O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Domingo 27 de FEVEREIRO de 2022 • R$ 9,00 • Ano 143 • Nº 46884
estadão.com.br

A guerra de Putin __A11

Conflito provoca maior êxodo interno na Europa em 20 anos

__Mais de 150 mil pessoas deixaram a Ucrânia em 3 dias, diz ONU

Em apenas três dias, mais de 150 mil pessoas já deixaram a Ucrânia rumo a países vizinhos, como a Romênia e a Polônia, na maior onda de refugiados internos na Europa desde o conflito de Kosovo, no fim dos anos 1990. A ONU estima que esse número pode chegar a 5 milhões de pessoas se a guerra se estender. O enviado especial a Kiev, Eduardo Gayer, acompanhou a viagem de 24 horas de trem entre a capital ucraniana e Varsóvia, na Polônia. Os passageiros eram na maioria mulheres e crianças que deixavam os homens para trás, impedidos de sair do país. Muitos seguiam viagem apenas com a roupa do corpo.

Lourival Sant'Anna __A14

Putin fará da Ucrânia um Estado falido

Ocidente exclui bancos russos de sistema global

Instituições foram bloqueados do sistema de pagamentos Swift e BC russo sofreu "medidas restritivas". __A14

Kiev sob ataque __A12 e A13

Rússia amplia ofensiva diante da resistência de ucranianos

O Exército russo ampliou a ofensiva na Ucrânia "em todas as direções", enquanto enfrenta feroz resistência das forças daquele país, apoiadas por civis armados. A Alemanha anunciou o envio de 1 mil armas antitanques e de 500 mísseis antiaéreos para os ucranianos.

LYNSEY ADDARIO/THE NEW YORK TIMES

Professora, Julia (*no centro*) chora enquanto ela e outras voluntárias armadas esperam para lutar pela defesa de Kiev: 'Todos temos de defender o país', afirmou

Eleições 2022 __ A7

Candidatos ignoram proibição e escancaram campanha política

Pelo calendário do TSE, campanha política só pode ser feita a partir de 16 de agosto, mas políticos e partidos pedem votos abertamente nas redes sociais, em outdoors e em comícios. Especialistas associam o fenômeno à reforma eleitoral de 2015, que reduziu o prazo de campanha e instituiu penas brandas.

Herança digital __A22 e A23

Arquivos e contas online de quem já morreu viram caso de Justiça

Busca é por acesso a perfis em redes sociais ou até em conteúdos de celular. Brasil não tem legislação sobre o tema.

Notas e Informações __A3

Procuram-se estadistas

Putin tem objetivos definidos e determinação. Mas também tem fraquezas.

MP é autônomo, não inimputável

E&N Tecnologia __B1 e B2

Plataformas de petróleo do futuro serão operadas por drones e robôs

No Brasil, Petrobras investe em projeto de automação. Objetivo é busca por segurança e eficiência.

Coluna do Estadão __A2

Venda de medicamentos do 'kit covid' cai 61%

Gustavo H. B. Franco __B4

Arnaldo Jabor ajudou no debate do Plano Real

Leandro Karnal __C12

Como meteoro não vem, melhor ter senso crítico

ANTONIO MOLINA / ESTADÃO

Literatura na infância __C1 e C5

Colo, um bom livro e um futuro leitor

Ler para uma criança fortalece vínculos e traz inúmeros ganhos, mesmo quando o bebê não entende o que ouve.

Crime organizado __A10

PCC e PMs da Rota faziam segurança da máfia da Saúde

Festa adiada __ A16

Escolas de samba preparam carnaval da 'virada de página'

E&N Magalu __ B6

'Tempestade perfeita' na economia faz valor cair 75%

Aliás __C6 e C7

Obra de Robert Musil é desafio para novas gerações

Esportes __A20

Endrick aponta suas falhas e rejeita rótulo de popstar

Tempo em SP
19° Mín. 33° Máx.

ISSN - 1516-293-1

CAMILA TURTELLI (INTERINA)
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Venda de medicamentos do 'kit covid' cai 61% mesmo com o surto da Ômicron

O discurso bolsonarista a favor do uso do ineficaz "kit covid" perdeu respaldo entre a população, mesmo com o recente aumento do número de casos da doença, com a variante Ômicron. Dados mostram que de novembro de 2021 até o fim de janeiro, vendas de ivermectina caíram 61% em comparação ao mesmo período em 2020/2021. O medicamento chegou a ter alta de 921% em relação ao pré-pandemia. A busca por hidroxicloroquina também caiu significativamente: 42%. O levantamento do Conselho Federal de Farmácia (CFF) e da consultoria IQVIA para a *Coluna* representam derrota para o bolsonarismo, que ao longo da pandemia insistiu na tese do tratamento da covid-19 com essas drogas.

● **SIMPLES.** A principal hipótese para explicar a baixa nas vendas desses medicamentos é que a população preferiu a vacina, sobretudo diante da queda no número de mortes e casos graves da doença.

● **É ASSIM.** "A ciência está vencendo a desinformação. Contam muito os resultados pós-vacinação, como a queda nas taxas de mortalidade, e as sucessivas manifestações das sociedades científicas a favor da medicina baseada em evidências", avaliou o farmacêutico Wellington Barros, do CFF.

● **POR AÍ.** Estados em que Jair Bolsonaro saiu vitorioso no 2.º turno de 2018 estão entre os que registraram maior queda na venda de hidroxicloroquina em farmácias. Amazonas puxa a lista (-72%). Mato Grosso do Sul (-65%), Paraná (-64%) e Santa Catarina (-61%) aparecem na sequência. São Paulo registrou baixa de 45%.

● **OPA.** Depois de um evento na Zona Sul de São Paulo, onde o vereador Milton Leite (União Brasil) foi ovacionado por uma claque, a reportagem flagrou esses mesmos apoiadores entrando em três ônibus de empresas que atendem à Prefeitura. Leite participou do evento ao lado do presidente da República Jair Bolsonaro, ministros e deputados.

● **NADA COM ISSO.** Questionados sobre o uso dos ônibus para transportar apoiadores no evento realizado na quinta-feira, 24, Milton Leite disse desconhecer o assunto.

● **TAMBÉM NÃO.** A SPTrans disse desconhecer a atividade e que a empresa de ônibus não comunicou a SPTrans e será autuada pela legislação vigente por realizar serviço não autorizado. "Não houve prejuízo no atendimento à população, pois os ônibus não constavam na programação".

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Onyx Lorenzoni,
ministro do Trabalho

● **FANTASIA...** O ministro do Trabalho e Previdência, Onyx Lorenzoni, está em ritmo de pré-campanha para concorrer ao seu sonhado governo do Rio Grande do Sul. Empenhado nessa missão, ele deve concentrar suas agendas no Estado.

● **...DE CARNAVAL.** Nesta semana, ele foi palestrante convidado em um almoço da Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul (CIC), no Estado, onde confirmou sua pré-candidatura.

COM MATHEUS LARA. COLABOROU PEDRO VENCESLAU

PRONTO, FALEI!

José Luiz Penna
Presidente do PV

"Bolsonaro foi apresentar solidariedade a Putin dias antes da invasão da Ucrânia. Precisamos unir forças democráticas contra este irresponsável no governo"

CLICK

COLUNA DO ESTADÃO

TI; O SENHOR SOBRE TI LEVANTE O SEU ROSTO E TE DÊ A PAZ.

ORANDO PELO POVO UCRANIANO 🙏

Michelle Bolsonaro
Primeira-dama

Enquanto Jair Bolsonaro evitava condenar os primeiros ataques russos à Ucrânia, a primeira-dama tomou lado: "Orando pelo povo ucraniano", publicou.

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

Procuram-se estadistas

Ao contrário dos medíocres líderes ocidentais, Putin tem objetivos definidos e determinação implacável. Mas também tem suas fraquezas e é possível explorá-las

Não há dúvida de que a invasão da Ucrânia pela Rússia foi amplamente planejada, mas certamente só aconteceu agora porque o momento não poderia ser mais favorável ao presidente russo, Vladimir Putin, por lhe oferecer uma conjunção de fraqueza, mediocridade e desarticulação no Ocidente.

Considere-se o G7. A Alemanha tem um governo de transição liderado por um chanceler que está aprendendo o ofício à sombra de uma estadista incomparável como Angela Merkel; o primeiro-ministro japonês é igualmente um neófito, reputado como bom administrador, mas de personalidade apagada; o líder italiano é também um tecnocrata competente, mas a política do país segue se consumindo em idiossincrasias partidárias; o primeiro-ministro canadense parece só ter olhos para sua agenda de costumes progressista; o presidente francês está embrenhado em sua disputa eleitoral; e o premiê britânico está enfraquecido pelos escândalos envolvendo festas privadas durante a pandemia.

Nos EUA, Joe Biden foi eleito como um representante experiente do *establishment* para uma missão de conciliação: construir pontes com os republicanos não intoxicados pelo populismo de Donald Trump e refrear os excessos dos radicais democratas. Mas não fez nem uma coisa nem outra. Seu principal desafio militar, a retirada do Afeganistão, foi um fracasso retumbante que debilitou a confiança de seus aliados e da população. Hoje sua popularidade está na lona.

Em contraste, como disse o historiador Paul Johnson, "Putin é o mais formidável potentado russo desde Stalin", pois "tem um programa claro – reconstruir o império soviético – e é totalmente implacável em sua busca". Treinado na KGB, comentou Johnson, "Putin é um mentiroso, falsificador e intimidador profissional, cujos instintos são uma mescla brilhante de desaforo e enganação". Putin também tem a vassalagem da antiga hierarquia soviética e o apoio de uma parte importante da opinião pública. "Ele pode, portanto, posar como um populista e agir como um tirano."

A política de confronto com o Ocidente, que agora atinge o seu pico, começou em 2007, quando Putin fez um discurso combativo na Conferência de Segurança de Munique. No ano seguinte, foi à guerra na Geórgia; em 2014, atacou a Ucrânia e anexou a Crimeia.

Tudo isso foi recebido no Ocidente com protestos protocolares, sanções inócuas e indiferença, o que certamente encorajou Putin a embalar seus sonhos de restabelecimento do império russo – sua permanência como "czar" já está garantida.

Putin tem a seu favor todo o estoque de arsenais legados pela URSS e imensos recursos energéticos. As antigas colônias soviéticas estão repletas de antigas lideranças desapropriadas e minorias étnicas relegadas à condição de cidadãos de segunda classe, aptas a serem intoxicadas pela nostalgia da Grande Rússia.

Mas Putin também tem suas fraquezas. É vaidoso, como mostram as suas fotos públicas de torso nu ou as cerimônias pomposas no Kremlin. E é dado a aventuras, manobras de alto risco e belicosidade imprudente.

A economia da Rússia é menor que a da Coreia do Sul. O parque industrial russo é atrasado. Os recursos das exportações de commodities são consumidos com os gastos militares e da cleptocracia no Kremlin. À população ele vende segurança e estabilidade após o caos dos anos 90, mas sua burocracia custosa e incompetente é incapaz de produzir qualquer melhora no padrão de vida.

Hoje sua popularidade está relativamente baixa e ele é confrontado por dissidentes ousados e expressivos, como Alexey Navalny. A distância entre o estilo de vida dos russos e o de populações prósperas no Ocidente aumenta e aumentará mais com as sanções econômicas. Mais importante, os russos veem os ucranianos como irmãos e quaisquer atrocidades durante a invasão serão recebidas com amargura e revolta.

Essas fraquezas podem ser exploradas, mas isso exigirá líderes capazes de amalgamar força, determinação e paciência, e sobretudo capazes de se unir em torno de prioridades claras. Para azar dos ucranianos, parece que esses líderes ainda não existem.●

MP é autônomo, não inimputável

Decisão sobre o crime de prevaricação não traz nenhuma novidade. Magistratura e MP continuam com a mesma autonomia funcional – e com a mesma submissão à lei

Em decisão liminar, o ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou que o crime de prevaricação não se aplica aos membros do Ministério Público (MP) e do Poder Judiciário no exercício de suas atividades funcionais e com amparo na interpretação da lei e do Direito. A decisão veio preservar a liberdade de convencimento desses funcionários públicos, evitando a ocorrência do crime de hermenêutica. Não deve um juiz ou promotor sofrer punição criminal por aplicar, no exercício de suas funções, uma "orientação minoritária, em discordância com outros membros ou atores sociais e políticos", disse Toffoli.

A rigor, a decisão não tem nenhuma novidade. O crime de prevaricação – "retardar ou deixar de praticar, indevidamente, ato de ofício, ou praticá-lo contra disposição expressa de lei, para satisfazer interesse ou sentimento pessoal" – já não era aplicável a juiz ou procurador que exerce sua liberdade de convencimento no cumprimento de suas atribuições funcionais. A autonomia funcional não é mera ficção. Tem efeitos concretos.

No entanto, como lembrou Toffoli na decisão, "isso não quer dizer que não poderá haver responsabilização penal de magistrados e de membros do Ministério Público em face de sua atuação ao agir com dolo ou fraude sobre os limites éticos e jurídicos de suas funções, ocasionando injustos gravames a terceiros e obtendo vantagem indevida para si ou para outrem". A autonomia funcional de juízes e promotores não é uma espécie de imunidade irrestrita, como se cada um pudesse agir como bem entendesse. A lei continua valendo igualmente para todos. A decisão liminar apenas ratificou que o crime de prevaricação não incide sobre o exercício, dentro da lei, das atribuições funcionais da magistratura e do Ministério Público.

O caso não envolveu, portanto, nenhuma interpretação criativa da lei. Apenas se aplicou um dos princípios fundamentais do Direito, que assegura coerência ao sistema jurídico: o que está expressamente permitido não está proibido. Se o juiz pode interpretar a lei de acordo com seu íntimo convencimento, não cabe persegui-lo criminalmente em razão deste exercício de suas funções.

Vale lembrar que, ao longo dos anos, juízes têm recebido sanções administrativas dos respectivos tribunais em razão de aplicações dissonantes da lei. Ainda que não seja uma punição penal, trata-se de evidente tentativa de restringir a liberdade de magistrados, em forçada e atípica homogeneização das decisões judiciais. Para piorar, não raro, tribunais que aplicam sanções administrativas a juízes e desembargadores por discordância hermenêutica são contumazes descumpridores da jurisprudência das Cortes superiores.

Em relação ao Ministério Público, a situação é distinta. Em primeiro lugar, vigora na instituição uma compreensão especialmente ampla do que seria, na prática, sua autonomia funcional. São raríssimos os casos de sanção administrativa por causa da atuação profissional de procuradores. Além disso, as decisões judiciais são sempre fundamentadas e estão sujeitas ao duplo grau de jurisdição. Eis a notável diferença com o Ministério Público: o que cada juiz faz está sempre submetido a um controle posterior. Por exemplo, a liminar de Toffoli sobre o crime de prevaricação será apreciada pelo plenário do STF. No Ministério Público, a dinâmica é distinta. Em muitas situações, o procurador tem a prerrogativa de dizer a primeira e a última palavra, o que contraria o princípio republicano de que não pode haver atuação do poder público sem o respectivo controle.

De forma similar ao que ocorre com a magistratura, a autonomia funcional do Ministério Público tem de estar sujeita a controle. Não é mordaça, tampouco coação. É decorrência da República, em que todos estão sujeitos à lei, também os agentes públicos. Seria grave equívoco, portanto, achar que a decisão de Toffoli impede que procuradores respondam por seus atos no exercício de suas funções. Omissão continua sendo omissão. Abuso continua sendo abuso. Lei continua sendo lei.●

ESPAÇO ABERTO

A candidatura de Bolsonaro tem jeito?

José Augusto Guilhon Albuquerque

A conduta do presidente assusta o Planalto e desafia seus opositores, pois parece haver consenso entre as elites dirigentes. Ou ele muda de atitude – para de provocar controvérsias irrelevantes, de se opor a pautas majoritárias na população, para de hesitar diante de decisões vitais para a parte mais vulnerável do eleitorado, e começa a governar seriamente – ou não chegará ao segundo turno.

Interpretar suas motivações parece ser urgente. Mas não se pode abrir a cabeça das pessoas e observar o que se passa lá dentro. Para entender o comportamento de um político, antes de especular sobre conversas de bastidores ou declarações de intenções, convém observar... o seu comportamento.

Muitos são os registros das condutas de Jair Bolsonaro como oficial do Exército e como parlamentar, e acompanhamos seu comportamento público durante três anos de mandato presidencial. As questões relevantes a observar nessas funções seriam: saber se seu comportamento segue um padrão ou é errático; em que consiste esse padrão, se houver; e qual é seu objetivo.

É preciso saber se existe continuidade de padrão entre essas funções ou em que consistiriam as eventuais mudanças de padrão e de objetivo. Resta, ainda, saber se é possível o presidente alterar sua conduta, tornando-a compatível com uma candidatura competitiva no segundo turno de 2022.

A análise dessas observações suscita um conjunto de hipóteses sobre o comportamento futuro do candidato. Sua conduta, nos três casos, segue um padrão definido, embora à primeira vista pareça ser errática: em todos os casos, destacam-se a revolta contra a autoridade, a total ausência de autodisciplina (cujo efeito é a aparência errática), sua submissão a seus supostos liderados, uma espécie de enclausuramento na célula familiar estendida (filhos, ex-mulheres, subordinados imediatos) – que eu chamaria de "familialismo" –, além de uma atitude agressiva com 360° de azimute, contra tudo e contra todos.

Sua conduta, nos três casos, só é errática na aparência.

> ***Pode ele reconhecer os erros, corrigir sua trajetória e se empenhar em entender as necessidades vitais do povo brasileiro?***

Ao contrário, apresenta um padrão definido, faltando estabelecer se existe, em todos eles, um objetivo claro a ser atingido e de que objetivo se trata.

Sua carreira no Exército é a mais obscura. Do pouco que se sabe, dois objetivos se salientam, associados a dois de seus padrões de conduta: legitimar sua revolta contra a autoridade como expressão de uma suposta demanda coletiva do baixo clero militar e dar crédito à sua pretensão de liderar uma parcela de seus pares. Relatos de seu ativismo insubordinado e de sua atuação como porta-voz de demandas sindicais são conhecidos.

No Parlamento, seu comportamento em plenário comprova as ofensas, contra tudo e contra todos, como um objetivo permanente e indiscutível. A falta de agenda legislativa e a ausência de qualquer posto de liderança contrastam com o familialismo enraizado. O familialismo não se limita às vantagens colaterais do mandato parlamentar, trata-se de uma forma de exercício de poder, que traça "quatro linhas", dentro das quais não há limites para a conduta dos poucos escolhidos e fora das quais a sobrevivência exige total submissão.

Na carreira de chefe do Executivo, os fatos comprovados são abundantes e compartilhados diuturnamente por todos nós. Sua revolta contra a autoridade é patente, seja diante de instituições superiores, como o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal, seja diante dos entes federados. O mesmo quanto às prerrogativas de carreiras de Estado e órgãos autônomos da administração pública, tais como agências, autarquias ou órgãos encarregados da ordem pública e da defesa, além de sua desconsideração dos obstáculos imaginários ou reais a suas birras.

A falta de autodisciplina alcança outro patamar na Presidência. Sua oscilação entre ativismo verbal e paralisia decisória afeta questões de vida e morte, como a fome, o desabrigo e a vulnerabilidade ante a pandemia, num contexto de imprevisibilidade dos rumos da economia.

A inversão de papéis entre o mito e a realidade de sua subordinação às agendas que lhe são impostas por seus supostos seguidores é outro de seus padrões de comportamento. Ela ocorre tanto com agendas de seus pequenos grupos de interesses – religiosos, profissionais ou sindicais – quanto para sua relação com o chamado Centrão, cujos objetivos hoje predominam sobre as iniciativas presidenciais.

Quanto ao familialismo, bastaria citar todos os imbróglios compartilhados entre a família presidencial e a Polícia Federal, a Abin, o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, o STJ, o Coaf, para entender o que significam as "quatro linhas" dentro das quais o presidente admite operar.

Aparentemente disparatados, os objetivos da conduta presidencial redundam, na prática, em substituir o aparato constitucional da República pelos devaneios de um candidato à déspota.

Pode ele reverter um padrão de conduta tão arraigado? Reconhecer os erros, corrigir sua trajetória e se empenhar em entender as necessidades vitais do povo brasileiro? Se disso depender seu acesso ao segundo turno, pode esquecer. ●

PROFESSOR TITULAR DE CIÊNCIA POLÍTICA DA USP

FÓRUM DOS LEITORES

Invasão da Ucrânia

A ação do G-7

A pretexto de invadir a Ucrânia, na madrugada de quinta-feira, o presidente da Rússia, Vladimir Putin, justificou que agiu assim para defender os territórios separatistas da "agressão ucraniana", o que não passa de pura inverdade. A invasão, como não poderia deixar de ser, provocou uma torrente condenatória internacional. "Presidente Putin, em nome da humanidade, leve suas tropas de volta à Rússia", declarou o secretário-geral da ONU, Antonio Guterres, durante reunião de emergência do Conselho de Segurança. É inegável que a ação do exército russo põe em xeque a credibilidade e o prestígio da própria ONU. Urge, pois, que o G-7, grupo de países que detêm as rédeas da ONU, retome com urgência o controle deste inusitado impasse, sob pena de, não o fazendo, comprometer irreparavelmente o respeito e a credibilidade da principal entidade que há 77 anos controla e dá rumo às relações internacionais.

Gary Bon-Ali
garybonali@gmail.com
Rio de Janeiro

A primeira vítima

Diz a célebre frase "na guerra, a primeira vítima é a verdade". A justificativa de Putin para iniciar a guerra, de que a Rússia não poderia "tolerar ameaças da Ucrânia", é praticamente idêntica à usada por Hitler para invadir a Polônia em 1939, dando início à 2.ª Guerra Mundial. Se pode haver algo positivo nisso, espero que seja o isolamento total da Rússia e a consequente queda do presidente assassino e arrogante.

Luciano Nogueira Marmontel
automatmg@gmail.com
Pouso Alegre (MG)

É só o início

Enquanto o mundo se eletriza com as cirandas ucranianas, gostaria de convidar os espectadores a prestar atenção à orquestra. Há um instrumento de corda chinês chamado Guzheng, que fica na horizontal. Ele não está lá por acaso. Como introdução, gostaria de lembrar que a regência musical é a atividade por meio da qual se pode coordenar, dirigir e liderar as atividades musicais realizadas em grupo, para que apresentem coesão e coerência em sua manifestação. É papel do maestro determinar quando cada instrumento entra na execução das melodias. Nas partituras de instrumental épico que servem de pano de fundo para o nosso século, ainda não se sabe ao certo quem é o maestro, apesar de tudo indicar que seja Xi Jinping. Putin fica apenas como o primeiro violino. De qualquer modo, de uma coisa não há dúvida: Rússia e China fazem parte da mesma orquestra. E todos vieram vestidos de gala para se apresentarem. Podem conferir que, no programa, também consta a famosa música do dragão chinês, uma execução impressionante. Em breve, os violinos que celebram a Ucrânia vão silenciar. E, então, se ouvirá o som da referida cítara chinesa de 25 cordas esticadas numa estrutura de madeira. Faço essa observação porque haverá aqueles que vão pensar em voltar para casa logo após a queda de Kiev, imaginando que já ouviram tudo. Ledo engano. Aí é que vai começar o principal. A Ucrânia é só introdução para aquecer os motores.

Jorge A. Nurkin
jorge.nurkin@gmail.com
São Paulo

Congresso Nacional

Jogatina legalizada?

A Câmara dos Deputados está empenhada, usando todos os recursos regimentais possíveis, em aprovar a legalização dos jogos de azar no País. Num momento tão dramático da vida nacional e internacional, essa discussão é, no mínimo, estranha. Não dá, mesmo, para esperar nada de construtivo ou ético de uma Casa presidida hoje por um condenado em duas instâncias.

Celso Battesini Ramalho
leticialivros@hotmail.com
São Paulo

Jogos de azar

Deputados ainda não entenderam que a legalização dos cassinos exige a criação de uma gigantesca estrutura de fiscalização, mantida pelo contribuinte, além de tratar-se da criação de uma eficiente máquina de lavar dinheiro e geradora de inúmeras mazelas sociais. Enquanto a sociedade está carente de uma série de ações do Estado, nossos deputados se esforçam por uma atividade sabidamente deletéria, pois os recursos aí gerados não compensam as despesas para remediar os malefícios.

José Elias Laier
joseeliaslaier@gmail.com
São Carlos

Vontade política

Nossos políticos são rápidos para aprovar a legalização dos jogos de azar, e lentos mais que tartarugas para liberar auxílio aos flagelados de tragédias causadas pelo descaso governamental.

Lourdes Migliavacca
lourdesmigliavacca@yahoo.com
São Paulo

JHSF INCORPORAÇÕES

JHSF MALLS

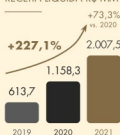
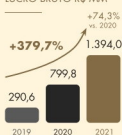
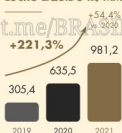
JHSF AEROPORTO

JHSF HOTÉIS E RESTAURANTES

JHSF LABS

JHSF. EM DIREÇÃO AO FUTURO COM A CABEÇA NO PRESENTE.

A **JHSF** é líder no segmento de alta renda no Brasil e realiza negócios únicos para clientes especiais. Com 50 anos de experiência, atua em 4 segmentos com agilidade e inovação para atender da melhor forma os seus clientes. Com foco na qualidade e bons produtos desde o início, a seriedade e a credibilidade fazem parte da sua história.

RESULTADO CONSOLIDADO 2021

DESTAQUES 2021

INCORPORAÇÃO	SHOPPINGS	HOTÉIS & RESTAURANTES		AEROPORTO		PAGAMENTOS DE DIVIDENDOS
VENDAS RECORDE	VENDAS RECORDE	DIÁRIA MÉDIA	COUVERT MÉDIO	MOVIMENTOS	LITROS ABASTECIDOS	
+27,1% VS. 2020	+56,6% VS. 2020	+27,1% VS. 2020	+26,3% VS. 2020	+125,6% VS. 2020	+163,3% VS. 2020	R$ 269,4 MM

ESG (ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND CORPORATE GOVERNANCE)

DESTAQUES 2021

Finalização da estruturação das **Diretrizes Estratégicas de Sustentabilidade**

ENVIRONMENTAL:

Aquisição do Certificado de Compensação das Emissões de Gases de Efeito Estufa do São Paulo Catarina Aeroporto Executivo Internacional.

SOCIAL:

Participação ativa dos Núcleos de Diversidade em ações de equidade de gênero, LGBTQI+, raça e pessoas com deficiência.

Representação Feminina:
- 58% da Holding;
- 40% da Diretoria Estatutária.

GOVERNANCE:

Conselho de Administração: 75% membros independentes. Conselho Fiscal instalado.

8 Comitês de Assessoramento + Conselho Fiscal.

Agradecemos ao time da JHSF pela constante Motivação em trazer Qualidade e Excelência em Primeiro Lugar e pelo Propósito de Surpreender, Transformar, Inspirar e Realizar, contribuindo para o aumento da qualidade de vida dos nossos clientes especiais e pela geração sustentável de valor.

JHSF 50 ANOS DE HISTÓRIA

@jhsfinstitucional

ESPAÇO ABERTO

Bolsonaro, Orbán e Putin

Rolf Kuntz

Dois chefões autoritários, um de direita, outro com carteirinha de comunista, foram visitados e afagados pelo presidente Jair Bolsonaro em sua última excursão fora do Brasil. O de direita, Viktor Orbán, primeiro-ministro da Hungria, foi saudado num discurso de inspiração fascista, com referência a valores comuns: Deus, pátria, família e liberdade. Ao outro, Vladimir Putin, presidente da Rússia, Bolsonaro se declarou solidário, apesar da conhecida ameaça de ataque à Ucrânia. A invasão, com forças de terra, mar e ar, ocorreu na semana seguinte.

Atacada a Ucrânia, Bolsonaro evitou comentar o assunto, enquanto o Itamaraty publicava uma nota vergonhosa, conclamando as partes a "negociações conducentes a uma solução diplomática da questão". O agredido tem de negociar com o agressor? Os dois são culpados pela violência? Não houve espaço ou tinta para uma palavrinha de censura a um ato de banditismo? O vice-presidente Hamilton Mourão fez uma declaração séria, comparando o ataque russo ao expansionismo nazista, mas foi desautorizado. "Quem fala sobre o assunto é o presidente da República", disse Bolsonaro, mas quem esperou sua fala perdeu tempo.

Enquanto as tropas de Putin bombardeavam, aterrorizavam e ocupavam a Ucrânia, na quinta-feira, Bolsonaro liderava um desfile de motocicletas, a tal "motociata", em São José do Rio Preto, no interior de São Paulo. Tendo ido até lá para inaugurar um trecho de rodovia, aproveitou para fazer campanha eleitoral e para exibir uma de suas especialidades, o passeio de moto. Com ele estava o ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, conhecido usuário da garupa presidencial.

Será errado, no entanto, acusar Bolsonaro de se dedicar principalmente a exibir o talento de motoqueiro. Também errará quem o imagina empenhado em atividades típicas de um presidente, como administrar o País, planejar, negociar e executar políticas de modernização, de crescimento econômico e de inclusão social. Outras prioridades são muito mais visíveis em sua pauta. Sobra pouco tempo para atividades mais corriqueiras, como governar, quando é preciso cuidar da reeleição, evitar investigações inconvenientes para a família, fugir de conversas sobre rachadinhas e, é claro, satisfazer com dinheiro público o apetite do Centrão.

> ***Admirador de chefões autoritários, o presidente prefere passear de moto a falar sobre um ato de banditismo internacional***

Quem se ocupa de assuntos tão importantes deve ter pouco tempo para questões como a invasão da Ucrânia. Ataques armados e violações territoriais podem ter relevância para a ordem global e para dezenas de economias, incluída a brasileira, mas nenhum presidente pode cuidar de tudo. Guerra, no entanto, é assunto importante na agenda presidencial brasileira. Não a da Rússia contra um país vizinho, ex-integrante da União Soviética, mas a guerra pessoal de Bolsonaro contra um conjunto de adversários – o governador de São Paulo, os defensores da vacinação obrigatória, os outros candidatos à Presidência, o Supremo Tribunal Federal, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e, de modo mais amplo, as instituições democráticas e republicanas.

"Não vamos perder essa guerra", disse o presidente, há poucos dias, em mais uma crítica estapafúrdia à urna eletrônica e, por tabela, ao TSE. Naquele momento, o amigo Putin, apoiado também por Donald Trump, ainda se preparava para ordenar a invasão.

A referência à guerra com o TSE foi parte de um discurso a empresários e investidores financeiros, em São Paulo. Bolsonaro afirmou, quase aos berros, a disposição de brigar para se manter na Presidência. Só Deus, disse ele, conseguirá tirá-lo do Palácio do Planalto. Não contou detalhes dos planos divinos, mas fez uma insinuação ameaçadora ao falar de uma possível vitória petista. Vencedor, disse o presidente, Lula revogará o teto de gastos e a reforma trabalhista. "É isso que nós queremos para o Brasil? Dá para deixar tudo rolar numa boa, quem chegar chegou?"

Bolsonaro pode estranhar, mas isso é o normal numa democracia. Nesse regime, quem chegar chegou. Contados os votos, o vitorioso toma posse. O vencido aceita o resultado e, se achar conveniente, vai para a oposição. Essa é a rotina, principalmente quando o processo eleitoral é moderno e comprovadamente seguro, como no Brasil. Mas ele perguntou se "dá para deixar tudo rolar numa boa".

Essa pergunta deveria inquietar qualquer democrata, como devem ser, espera-se, os participantes do encontro em São Paulo. Alguém, dentre eles, terá achado inconveniente "deixar tudo rolar", se o mais votado for um candidato fora de suas preferências?

Enquanto Bolsonaro trata de interesses pessoais e familiares e rosna para as instituições, os brasileiros enfrentam desemprego elevado, inflação acelerada e economia emperrada. Os desempregados eram 11,1% da força de trabalho no trimestre final de 2021. A inflação chegou a 10,38% nos 12 meses até janeiro. As projeções de crescimento econômico para este ano raramente superam 0,5%. Não basta, enfim, ser admirador e imitador, tanto quanto possível, de Trump, Orbán e Putin. Uma boa dose de incompetência pode completar um conjunto harmonioso. ●

JORNALISTA

TEMA DO DIA

KACPER PEMPEL/REUTERS

Futebol

Polônia se nega a jogar repescagem para Copa do Mundo contra Rússia

O centroavante polonês Robert Lewandowski, melhor jogador do mundo, corroborou com a ideia da Federação Polonesa. Na sexta-feira, o mundo do esporte impôs várias sanções contra a Rússia, após a invasão da Ucrânia. ●

1.231 Interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Esporte tem tudo a ver com o que ocorre no mundo. Não é um planeta isolado."
EDUARDO BORGES

● "Futebol é uma coisa, guerra é outra. A Polônia não está em guerra ou sendo atacada."
ROGERIO SOUZA

● "Resistência concreta! Parabéns à delegação polonesa de futebol."
CARLOS KUNZ

● "Será que o Putin liga? Se as entidades esportivas tivessem coragem de banir a Rússia dos jogos, a pressão seria maior."
RODRIGO SACHT

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Eleições 2022

Pré-candidatos 'driblam' lei e promovem campanha antecipada

Em agendas, peças e ações em redes sociais, políticos governistas e de oposição testam os limites da legislação e fazem propaganda eleitoral antes do prazo

DIDA SAMPAIO/ESTADÃO - 10/2/2022

Ministra Flávia Arruda (PL-DF) espalhou outdoors pelo entorno de Brasília com votos de 'feliz 2022'

VINÍCIUS VALFRÉ
BRASÍLIA

De outdoors nas cidades a eventos festivos nos grotões, a campanha política antecipada tem driblado o calendário do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Pré-candidatos e partidos – tanto aliados do governo como da oposição – fazem corpo a corpo e usam as redes sociais em pedidos dissimulados de votos, a seis meses do início oficial da propaganda política, que, por lei, só começa em 16 de agosto.

Em 2018, o TSE considerou que publicidade antecipada não está configurada apenas no "vote em", mas também em expressões que permitam concluir a defesa pública da vitória do candidato. Com isso, a legislação e a jurisprudência proíbem pedidos explícitos e implícitos de voto neste período.

> ***"Muitas campanhas acabam assumindo o risco. A penalidade (para campanha antecipada) é branda."***
> **Antônio Carlos de Freitas Jr.**
> **Especialista em Direito Constitucional e Eleitoral**

Especialistas ouvidos pela reportagem associam o aumento de santinhos impressos e virtuais à reforma eleitoral de 2015. Ela reduziu de 90 para 45 dias o prazo de campanha, mas institucionalizou a figura do período da "pré-campanha", com penas brandas, geralmente multas, para a maioria das infrações. Isso permitiu "dribles" na Justiça Eleitoral.

No TSE, há pelo menos sete representações por campanha antecipada contra o presidente Jair Bolsonaro – que deve concorrer à reeleição –, em 2021 e 2022. No dia 15, o ministro Raul Araújo negou liminar para aplicar multa a Bolsonaro e a associações agropecuaristas por outdoors que promoviam o presidente e traziam mensagens como "#em2022-vote22". A hashtag faz referência ao número do PL, partido do presidente. Araújo entendeu que não havia comprovação da autoria das placas nem provas de que Bolsonaro tinha conhecimento prévio delas. Procurado, o Palácio do Planalto não se manifestou.

MINISTROS. Preocupada com consequências jurídicas da antecipação de campanhas de integrantes do governo, a Advocacia-Geral da União reeditou uma cartilha com orientações a ministros-candidatos. Ainda assim, tirando proveito de "áreas cinzentas" da legislação, eles mergulharam na campanha fora de época.

A chefe da Secretaria de Governo, Flávia Arruda (PL), espalhou outdoors no entorno de Brasília com votos de "feliz 2022". Dois meses após as festas de fim de ano, eles seguem instalados. Questionada, a assessoria da ministra não comentou.

No dia 5, em Teresina, o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira (Progressistas), reuniu 2 mil pessoas para apresentar os nomes da ex-mulher, a deputada Iracema Portella (Progressistas), e do ex-prefeito Silvio Mendes (PSDB) para a disputa estadual. "Chegou a hora de decretarmos a independência do Piauí. As pessoas que vão ter responsabilidade de conduzir com vocês esse processo. É a chapa Silvio Mendes, governador, e Iracema Portella, vice", discursou o ministro.

Para entender

Figura da 'pré-campanha' flexibilizou investidas

● O que não pode

Pedir votos abertamente – a lei proíbe pedidos explícitos e a jurisprudência do TSE veda pedidos implícitos, como "conto com seu apoio" ou "estaremos juntos em outubro";

Uso de outdoors para exaltar qualidades pessoais de possíveis candidatos e candidatas – a ferramenta é proibida antes e durante o período de campanha. Políticos costumam explorar a "zona cinzenta" da regra para espalhar mensagens que não são explicitamente autopromocionais.

● O que pode

Debater e discutir políticas públicas;

Viajar para eventos;

Participar de homenagens, debates e entrevistas como pré-candidato;

Publicar fotos e vídeos em redes sociais;

Divulgar ações parlamentares;

Divulgar posicionamento pessoal sobre questões políticas;

Pagar para impulsionar conteúdos nas redes sociais, desde que o material não contenha pedidos de votos.

Dias depois, Mendes foi acusado de fazer propaganda antecipada ao publicar vídeo repetindo frases de Nogueira. A Justiça Eleitoral do Piauí mandou o pré-candidato retirar a gravação do ar, sob pena de multa diária de R$ 1 mil. Nogueira e Mendes não foram localizados.

A ofensiva de aliados de Bolsonaro em pré-campanha ganhou fôlego com as "motociatas" pelo País e as transmissões ao vivo organizadas pelo próprio presidente. No dia 10, Bolsonaro recebeu para a live o ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, pré-candidato ao Senado pelo Rio Grande do Norte.

Em setembro, Marinho havia se reunido com prefeitos e deputados estaduais no interior potiguar para lançar sua pré-candidatura. "Esse é apenas o primeiro passo de um longo processo, de muito diálogo e de busca por entendimentos para que, unidos, possamos trabalhar para o Rio Grande do Norte voltar a ter representatividade no Senado", disse, na ocasião. Marinho foi alvo de ação do Ministério Público Eleitoral por campanha antecipada. O ministro já afirmou que "não existem vedações legais à divulgação de críticas a governos nem menção a pré-candidaturas".

Assíduo participante das lives de Bolsonaro, o ministro do Turismo, Gilson Machado, tenta viabilizar candidatura ao governo de Pernambuco. "Ministro sanfoneiro para governador", diz jingle que circula nas redes. Em eventos, aparece tocando sanfona e reproduzindo motes eleitorais do presidente. Procurado, Machado não foi localizado.

Os programas gratuitos dos partidos começaram a ser veiculados neste mês e as siglas devem usar o horário para reforçar a imagem dos candidatos à Presidência da República.

VÍDEO. No lado petista, militantes propagam adesivos e santinhos do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Recentemente, aliados compartilharam vídeo no qual homens se revezavam para votar no petista em aplicativo de celular que simulava a urna eletrônica. A deputada Érika Kokay (PT-DF) destacou o número de Lula ao reproduzir o conteúdo. "Já tem gente treinando para votar 13 em 2022", escreveu. O vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ) pediu providências à Justiça Eleitoral do Rio.

Lula tem reforçado a participação em lives e eventos com tom eleitoral. Nos 42 anos do partido, ele usou a cerimônia, transmitida pela internet, para sugerir pedido de votos. "O PT precisa governar de novo", disse. Questionada, a equipe de Lula disse que a declaração foi genérica e que ele ainda não decidiu sobre candidatura.

Sérgio Moro (Podemos) tem percorrido o País, testando cacoetes eleitorais. Em rede social, reproduziu música com características de material de campanha. Ele compartilhou um artista cantando: "o nosso Brasil pede socorro e o povo pede Sérgio Moro". A equipe do ex-juiz não se manifestou até a conclusão desta edição.

Para o especialista em Direito Constitucional e Eleitoral Antônio Carlos de Freitas Júnior, o problema é que campanha antecipada tem multa como pena. "Muitas campanhas acabam assumindo o risco. A penalidade é branda." ●

Eliane Cantanhêde *E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede*

Na paz e na guerra

Enquanto a Bahia afundava em dor, lama e mortes, o presidente Jair Bolsonaro gastava R$ 900 mil para andar de jet ski no lindo mar azul de Santa Catarina. Enquanto o mundo afunda em ameaças e incertezas com a guerra na Ucrânia, Bolsonaro faz motociatas por aí. Para que serve um presidente? Para curtir a vida e fazer campanha?

Na definição do ex-chanceler Celso Amorim, a posição brasileira é "esquizofrênica". Bolsonaro lava as mãos, como quem não tem nada a ver com isso, o vice Hamilton Mourão radicaliza, defendendo o "uso da força" contra a Rússia, e o Itamaraty faz contorcionismos em busca de racionalidade.

Essa "esquizofrenia" tem origem na incapacidade de Bolsonaro de presidir o País e na certeza de que Vladimir Putin não invadiria a Ucrânia. Por isso, Bolsonaro manteve a ida a Moscou quando o mundo já dava a guerra como certa e o Itamaraty não orientou os brasileiros que vivem na Ucrânia a deixarem o país, a exemplo de vários outros.

A guerra pegou o Brasil de calças curtas. No dia da invasão, Bolsonaro deu duas entrevistas, mas falou de futebol e não deu uma palavra sobre Rússia e Ucrânia. À noite, desautorizou Mourão. No meio-tempo, disse num post que estava "totalmente empenhado" em proteger os 500 brasileiros na Ucrânia.

O Itamaraty corrigiu: não era bem assim. E, na live com Bolsonaro, o chanceler Carlos França disse que: (1) "já estamos elaborando um plano". Como assim? Elaborando? Já deviam ter um há muito tempo e já começado a tirar as pessoas; (2) esperavam "condições ideais de segurança". Durante a guerra? Não era melhor antes?; (3) por fim, pediu "paciência". Não é pedir demais a quem está sob bombardeio?

> ***A Rússia invade a Ucrânia, o mundo reage e Bolsonaro está em outro planeta***

Os EUA advertiram contra a ida de Bolsonaro a Moscou, reclamaram da "solidariedade" à Rússia e pediram o voto na ONU. Em entrevista inédita, embaixadores ou encarregados de negócios do G7 (países mais industrializados), da União Europeia e da Ucrânia cobraram uma posição firme do Brasil.

Apesar dos temores e de Bolsonaro, venceram os diplomatas, os militares e a pressão internacional, e o Brasil votou contra a Rússia no Conselho de Segurança da ONU. Depois, registrou que tentara amenizar o texto, mas só para inglês ver. Ou melhor, para russo ver. Durante todo o tempo e toda a tensão, o grande ausente foi... Jair Bolsonaro, que disputa a reeleição a uma Presidência que nunca ocupou.

DIDA. Numa cobertura na Venezuela, tive sinusite e febre alta e Dida Sampaio, apesar dos pesados equipamentos, carregava meu laptop e minha mala e cuidava dos lugares nos eventos e no avião militar para mim. Eternamente grata. Grande fotógrafo, querida pessoa. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Eleições 2022

Mesmo sob desconfiança, Doria monta comitê e equipe de campanha

Após deixar o governo paulista, tucano vai se mudar com 'núcleo duro' para uma casa nos Jardins e começar viagens por Bahia e MG

PEDRO VENCESLAU

Reconhecido até pelos adversários por sua obstinação, o governador João Doria (PSDB) investe numa nova estrutura para concorrer ao Palácio do Planalto em 2022. Embora sofra pressão dentro do próprio partido para desistir da disputa presidencial, Doria mantém o cronograma de campanha.

O tucano quer concentrar as agendas em São Paulo até o dia 1.º de abril, uma sexta-feira, quando deixará o cargo. Logo depois, vai se mudar com seu "núcleo duro" para uma ampla casa na Avenida Brasil, no Jardim América, bairro nobre da capital. O local terá salas reservadas para o ex-deputado pernambucano Bruno Araújo, presidente nacional do PSDB – que é o coordenador da pré-campanha –, e Rodrigo Maia, que prometeu se dividir entre sua candidatura a deputado no Rio e o comitê de Doria.

O entorno do governador admite que a relação com Araújo passa por um momento difícil, mas espera, mesmo assim, que ele passe parte da semana despachando na capital. O presidente do PSDB é uma peça-chave para Doria, já que comanda a executiva do partido e, consequentemente, os recursos públicos dos fundos Partidário e eleitoral, além de ser o interlocutor oficial das conversas com MDB, União Brasil e Cidadania.

Ao contrário de 2018 e 2014, desta vez o pré-candidato presidencial tucano não tem a máquina partidária na mão e assiste a uma dissidência interna aberta se movimentando sem a censura de Araújo.

O primeiro movimento de Doria depois que deixar o cargo será colocar em campo uma narrativa para tentar desconstruir a rejeição ao seu nome, que é maior do que a aversão ao seu governo, segundo pesquisas internas. A ideia é "humanizar" o tucano, que é visto por grande parte dos eleitores com "marqueteiro", "ambicioso" e representante da elite.

BAHIA E MINAS. Doria planeja começar a pré-campanha pela Bahia, sua "terra natal", e lá relembrar a história de seu pai, deputado cassado pela ditadura, e das dificuldades que passou na infância decorrentes disso. Depois da Bahia, deve ir para Minas Gerais, reduto de seu arquirrival, deputado Aécio Neves, e segundo maior colégio eleitoral do Brasil.

Além de Maia, o secretário de Desenvolvimento Regional, Marco Vinholi, que preside o PSDB-SP, também sairá do governo para se dedicar à campanha. O time de Doria quer deixar na futura gestão de Rodrigo Garcia (PSDB) – atual vice e pré-candidato à reeleição – o secretário particular do governador, Wilson Pedroso, para que atue na interface entre as duas campanhas: estadual e nacional. Aliados do governador dizem contar com a "lealdade" de Garcia, que vai assumir a máquina em abril e disputar o Bandeirantes.

A base de Doria na Avenida Brasil terá ainda o ex-ministro baiano Antonio Imbassahy, o ex-prefeito de Campos do Jordão Fred Guidoni, que será coordenador de Mobilização, além de uma equipe de comunicação com três nomes: os marqueteiros Daniel Braga, Guillermo Raffo e Eduardo Fisher.

ANTI-LULA. A estratégia vislumbrada, segundo integrantes do núcleo próximo ao governador, também é focar os ataques na esquerda – basicamente no ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e retomar o histórico antipetista que o ajudou a se eleger duas vezes. Em vez de atacar o presidente Jair Bolsonaro e a direita, a campanha tucana vai tentar transformar o governador no "anti-Lula" e, ao mesmo tempo, "colar" a vacina da covid-19 na imagem do tucano.

Doria vai ainda fazer gestos de reconciliação interna, estreitar laços com a bancada e manter-se próximo de Sérgio Moro (Podemos) e Simone Tebet (MDB). Ele tem dito que acredita numa união dos três pré-candidatos ainda no primeiro turno e aposta nas pesquisas para definir quem será o representante único da terceira via. Confia, assim, que nos próximos meses alcançará um índice mais elevado de intenções de voto. ●

MARCELO CHELLO/ESTADÃO

Casa no Jardim América, na capital paulista, vai abrigar a equipe de campanha do tucano João Doria

Após determinação do STF, Telegram suspende conta de Allan dos Santos

O Telegram suspendeu ontem a conta do blogueiro bolsonarista Allan dos Santos, alvo do inquérito das milícias digitais. A medida obedece à determinação do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, que ordenou a exclusão do canal em até 24 horas.

A página do blogueiro, que está foragido, tinha mais de 100 mil seguidores. Santos está nos EUA desde que Moraes mandou prendê-lo, no dia 5 de outubro. Na internet, já foi banido do Twitter, do Facebook e do YouTube.

O Estadão não conseguiu contato com o Telegram nem com Allan dos Santos até a conclusão desta edição.

● LEVY TELES E PEDRO PRATA

J. R. Guzzo
Estrelas

O Brasil é mesmo um país extraordinário. Só aqui, em todo o sistema solar, a troca de chefe de uma repartição pública que deveria trabalhar em silêncio, como qualquer outro serviço prestado à população – dessas que só vão bem quando ninguém nota que elas existem –, se transforma num evento de Estado. Pior: só aqui um sistema cuja única função é organizar fisicamente as eleições (arrumar as urnas, as seções de votação, os mesários etc.) e depois contar os votos dá a si mesmo importância igual à que é dada às próprias eleições. É surreal. No Brasil, num ano de eleição presidencial como este, os marechais de campo da "Justiça Eleitoral" são tão falados quanto os candidatos. O eleitor nem deveria saber seus nomes, como não sabe quem é o chefe do Instituto Nacional de Pesos e Medidas, ou coisa que o valha; quer apenas que a balança esteja certa. Aqui, viraram as estrelas do espetáculo.

A "Justiça Eleitoral", da maneira como invadiu a vida política brasileira, é uma aberração – para começar, não existe em nenhuma democracia séria do mundo. O nome já é absurdo: "Justiça Eleitoral". As eleições não são uma questão para a Justiça, como as ações de divórcio, os contratos de aluguel ou as brigas de herança; são um direito constitucional dos brasileiros maiores de 16 anos, unicamente isso, e é obrigação elementar do Estado tornar este direito utilizável pela população. É óbvio que disputas que surgirem terão de ser resolvidas na Justiça, como quaisquer outras – mas só aí. O Poder Judiciário, por si, não tem de organizar coisa nenhuma. Tem de julgar conflitos, apenas isso. Mas não. No Brasil as eleições, com ou sem conflito, são consideradas um problema judicial em si próprias. O resultado, em vez de um simples serviço administrativo, é esse mamute incompreensível que está aí.

A 'Justiça Eleitoral', da maneira como invadiu a vida política brasileira, é uma aberração

A Justiça Eleitoral não é uma ideia. É um Tribunal Superior Eleitoral, com uma sede-palácio de 12 mil metros quadrados em Brasília. (Em Brasília, acredite se quiser, há uma "Praça dos Tribunais Superiores".) São 27 Tribunais Regionais Eleitorais, um para cada Estado. São despesas de R$ 10 bilhões a cada ano. São milhares de funcionários. São procuradores. São salários, penduricalhos, adicionais, auxílios, verbas compensatórias, verbas indenizatórias, acréscimo por trabalhar, aposentadorias com salário integral – não acaba mais. Acima de tudo, há uma pergunta impossível de responder: por que a população paga R$ 10 bilhões todos os anos para a "Justiça Eleitoral", se só há eleições de dois em dois anos? Cada uma, sejam municipais ou gerais, está saindo por R$ 20 bi. Para ter esses governos que estão aí? ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. João Gabriel de Lima ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Eleições 2022

Vácuo deixado por Alckmin pauta disputa na esquerda e na direita em São Paulo

Pré-candidatos ao Bandeirantes buscam eleitores do ex-tucano: concentrados no interior, antipetistas e conservadores

PEDRO VENCESLAU

DANIEL TEIXEIRA/ ESTADÃO-19/10/2021

Geraldo Alckmin: desistência de disputar o Estado deixou uma lacuna entre eleitores de baixa renda

A provável aliança entre o ex-governador Geraldo Alckmin (sem partido) e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na eleição presidencial abriu um vácuo político em São Paulo que tem pautado estratégias de pré-candidatos dos diferentes espectros políticos na disputa ao Palácio dos Bandeirantes.

Políticos que participam de articulações na centro-direita e na centro-esquerda e especialistas em pesquisas avaliam que o recall do ex-tucano representa uma faixa do eleitorado mais concentrada no interior no Estado – que votou no PSDB nas últimas décadas. Trata-se de um voto conservador, antipetista e de direita, mas que não comunga com o discurso radical e negacionista do chamado "bolsonarismo raiz".

Pesquisa Ipespe divulgada recentemente mostrou Alckmin e o ex-prefeito Fernando Haddad (PT) empatados na disputa pelo governo paulista, ambos com 20% das intenções de voto no levantamento estimulado. Sem Alckmin, Haddad fica isolado na liderança, com 28%, seguido pelo ex-governador Márcio França (PSB), com 18%.

Em conversas recentes que teve com Lula e o PT em busca de um acordo no campo da esquerda em São Paulo, França sugeriu que PT e PSB fizessem uma pesquisa com cenários de segundo turno para definir quem seria o candidato ao governo.

'VOTO AZUL'. A avaliação do pessebista é de que seu nome tem mais chance de atrair o chamado "voto azul" – com perfil da centro-direita – do que Haddad, que teria contra si antipetismo enraizado no interior. Além disso, França foi vice de Alckmin e estaria próximo de filiar o ex-tucano ao PSB.

"A maior parte do eleitorado (*de Alckmin*) é de centro-direita, mas parte desses votos está mais à direita e vai com Tarcísio", afirmou o cientista político Antonio Lavareda, em referência ao ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, candidato do presidente Jair Bolsonaro ao governo paulista. Para Lavareda, que trabalhou em campanhas tucanas em eleições passadas, porém, o nome que tiver apoio explícito de Alckmin terá grande probabilidade de levar o voto do eleitor de mais baixa renda e que é leal ao ex-governador.

Em passagens por São Paulo, Tarcísio tem dividido seu discurso entre críticas ao PT e ao governador João Doria (PSDB), mas até agora manteve distância da retórica da ala mais radical do bolsonarismo – como o discurso antivacina, por exemplo. "O Alckmin deixou um vácuo muito grande, e esse eleitorado dele vai ser disputado pelo Rodrigo Garcia e o Tarcísio, que só decidiu disputar depois que o ex-governador desistiu", disse o presidente do PTB-SP, Otávio Fakhoury. A legenda, segundo ele, estará no palanque do ministro de Bolsonaro e reivindica a indicação de um nome para o Senado – a mais cotada é a médica Nise Yamaguchi.

AGRONEGÓCIO. A equipe do vice-governador Rodrigo Garcia (PSDB) – que vai disputar o Bandeirantes – já trabalha para aproximá-lo desse eleitorado, que tem forte presença no agronegócio. Além da passagem pela gestão Alckmin, as origens do vice no PFL (depois DEM) e sua relação com os produtores rurais entram como credenciais. "Rodrigo Garcia com certeza absorve os votos que poderiam ser do Alckmin. Os perfis se aproximam", afirmou o prefeito de São Bernardo do Campo, Orlando Morando (PSDB), cotado para vice na chapa tucana.

Segundo aliados, Alckmin tem dito que seu foco em São Paulo é fazer um "exercício pragmático" para impedir o avanço das candidaturas de Tarcísio e Garcia. O ex-tucano prefere apoiar uma eventual candidatura de França, embora mantenha boa relação também com Haddad. Na esquerda, a expectativa é que Alckmin ajude a reduzir a resistência do eleitorado "azul". ●

Articulações

● **Márcio França (PSB)**
Negocia acordo com o PT em São Paulo, mas avalia que tem mais chances de atrair o "voto azul" do que o petista Fernando Haddad.

● **Tarcísio de Freitas**
Com agenda turbinada em São Paulo, ministro tem se dividido entre críticas ao PT e ao governador João Doria.

● **Rodrigo Garcia (PSDB)**
Vice-governador tem usado como credenciais sua passagem pelo governo Alckmin e sua relação com o setor do agronegócio.

Operação Raio X

PMs da Rota e integrantes do PCC faziam segurança da máfia da Saúde

Eles cuidavam do transporte de dinheiro desviado de hospitais e de pagamentos da organização que desviou R$ 500 mi

LUIZ VASSALLO
MARCELO GODOY
PEDRO VENCESLAU

A máfia das Organizações Sociais de Saúde se associou a integrantes do Primeiro Comando da Capital (PCC) e das Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar (Rota) para transportar dinheiro desviado de hospitais e unidades de saúde. Os policiais cuidavam da segurança do transporte do dinheiro para impedir que a organização criminosa fosse roubada na Grande São Paulo enquanto integrantes da facção faziam o mesmo trabalho no interior paulista.

Interceptações telefônicas feitas pela Operação Raio X mostram que um grupo de PMs do batalhão trabalhava para Moizes Constantino Ferreira Neto. Administrador do hospital Antonio Giglio, em Osasco, na Grande São Paulo, Ferreira Neto foi recrutado para o grupo pelo médico Cleudson Garcia Montali, condenado a 200 anos de prisão como líder da organização criminosa que atuava em quatro Estados, desviando cerca de R$ 500 milhões.

> **Investigação**
>
> **R$ 500 mi**
> **foi o valor desviado pelo esquema envolvendo Organizações Sociais de Saúde e alvo da Operação Raio X**
>
> **27**
> **foi o número de cidades, em quatro Estados, onde houve fraudes**
>
> **200 anos**
> **foi a pena imposta ao médico Cleudson Montali, principal alvo da Raio X**

A segurança de Ferreira Neto estava a cargo do sargento Marcelo dos Santos Ferreira e de outros três policiais da Rota. Em novembro de 2019, o policial fez, a pedido do chefe, um depósito de R$ 327 mil na conta de um outro investigado no caso – o dinheiro era uma das parcelas do pagamento de uma fazenda. Outro PM – Diogo Barbosa Medeiros – foi flagrado nos áudios transportando dinheiro para a organização e planejando uma vingança contra criminosos que roubaram o carro de um filho de Ferreira Neto.

'NÍVEL'. A atuação de policiais e de criminosos era abertamente comentada pelos integrantes da organização. Em novembro de 2019, Regis Pauletti, apontado como o operador financeiro de Cleudson, se divertia ao telefone, ao falar no "nível" de um dos seguranças contratados pela OSS Pacaembu para trabalhar no Hospital de Carapicuíba.

Responsável pela formalização da contratação, sua interlocutora relatava que o candidato à vaga não tinha documentos formais. "Falou que o título de eleitor, ele teve que entregar, que a pessoa só ia devolver 'pra' ele, quando ele pagasse uma dívida", disse em conversa interceptada. "Ele perdeu a habilitação faz mais de 20 anos. Dirige sem habilitação", completou. Bem-humorado, Pauletti afirmou: "Na verdade, ele 'tá' por segurança... Então 'cê' vê o nível, né?"

O contratado era Genílson Amorim, que dividiria a atividade de "segurança" com serviços prestados ao PCC. A rotina de Amorim envolvia compra e venda de armas e drogas e outros crimes. Por telefone, ele prestava regularmente contas aos colegas presos. Em uma de suas ligações, naquele mesmo mês, tratou com outros integrantes sobre o enterro de um "colega" em Mato Grosso do Sul. "O irmão manda a conta", disse Amorim ao colega da facção.

Em outra oportunidade, ele foi flagrado conversando com um "resumo" da sintonia final, a cúpula do PCC, o integrante da facção que faz o controle de pessoas, armas e atividades do grupo. Amorim fornece informações sobre quem está preso e quem está em liberdade no interior paulista, no Maranhão e em Roraima. No dia seguinte encomenda uma peça "do verde". Segundo a polícia, era maconha. "Manda uma amostra 'pra' mim e 'pro' menino ali, tá querendo pegar uns carros na treta." Também foi monitorado comprando um revólver calibre 357 que o interlocutor ganharia "de presente". "Quanto vale o 'baguio'?" O vendedor responde: "Se fosse meu, 'cinco pau' vendia essa caminhada."

Operação registrou médico Cleudson Montali e coronel Costa Jr.

> **Para entender**
>
> **● Organizações Sociais**
> **Deflagrada em 2020, a Operação Raio X foi aberta pela Polícia Civil de São Paulo e pelo Ministério Público do Estado para "desmantelar grupo especializado em desviar dinheiro destinado à saúde mediante celebração de contratos de gestão entre municípios e Organizações Sociais".**
>
> **● Condenação**
> **Em agosto do ano passado, oito acusados foram condenadas por desviar cerca de R$ 500 milhões da área da saúde de cidades do interior paulista. A decisão foi da 1.ª Vara da Comarca de Penápolis. Em dezembro, a Justiça de São Paulo condenou mais 11 por corrupção passiva, lavagem de dinheiro e participação em organização criminosa.**
>
> **● São Paulo**
> **Segundo as investigações, os envolvidos no esquema teriam atuado em Barueri, Penápolis, Birigui, Guapiara, Lençóis Paulista, Ribeirão Pires, Araçatuba, Mandaqui, Guarulhos, Agudos, Santos, Carapicuíba, Sorocaba e Vargem Grande Paulista.**
>
> **● Outros Estados**
> **O esquema de desvios também teria ocorrido em Patos, na Paraíba; em Araucária, no Paraná, e em Capanema e em Belém, ambas no Pará.**

Até carga roubada passava por suas mãos. Um interlocutor procura o suspeito para saber se ele havia "ajeitado o menino da moringa". Segundo a polícia, trata-se de alguém que desligue o rastreador de um caminhão. "Deixa ele meio que no jeito que o cara me ligou ali 'pra guardá' um 'baguio' de carne lá hoje", afirma o interlocutor.

Amorim acompanhava o médico Cleudson em negociações e entregas de dinheiro. Em fevereiro de 2020, ele foi flagrado ao lado de Cleudson buscando R$ 120 mil em Curitiba que teriam sido desviados por meio de uma das empresas prestadoras de serviços de hospitais.

CORONÉIS. A quadrilha também se valia de coronéis da PM. Um deles, Wilson Carlos Braz, foi preso. Braz faria parte do núcleo político do grupo – ele era secretário da Saúde de Penápolis (SP) e teria favorecido a organização em licitações, além de fraudar documentos para esconder desvios de dinheiro. Segundo os investigadores, Braz era "um escudo de proteção para acobertar as práticas ilícitas de Cleudson. Também resolvia problemas de ordem política que porventura recaíam sobre as Organizações Sociais".

Além dele, a Operação Raio X detectou a contratação de oficiais da PM paulista pela organização com a finalidade de administrar hospitais em Belém. Entre eles estaria o coronel Eurico Alves Costa Júnior, indicado por Braz. Costa Júnior foi fotografado em um aeroporto de Curitiba recebendo uma maleta de Cleudson na qual haveria R$ 115 mil. O coronel disse que não sabia do dinheiro.

O **Estadão** procurou a defesa dos acusados, mas não conseguiu localizá-las. A PM informou que os homens da Rota estão afastados das atividades operacionais e são alvo de apuração da Corregedoria. "Os coronéis Wilson Carlos Braz e Eurico Alves Costa Júnior não integram mais o quadro de policiais da ativa da PM desde 2013 e 2018, respectivamente." Segundo a PM, por decisão da Justiça, Braz foi colocado em liberdade, deixando o presídio militar Romão Gomes. "A Corregedoria acompanha os desdobramentos das investigações." ●

Suspeita de interferência

PGR não vê indício de crime de Bolsonaro no caso Iphan

PEPITA ORTEGA

O vice-procurador-geral da República, Humberto Jacques de Medeiros, defendeu perante o Supremo Tribunal Federal a extinção de pedido para que o presidente Jair Bolsonaro seja investigado por advocacia administrativa em razão de suposta interferência no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Segundo Medeiros, os fatos narrados na queixa-crime não ensejam abertura de inquérito por "falta de provas convincentes da materialidade" do crime. A ação contra Bolsonaro ocorreu após ele dizer que "ripou todo mundo do Iphan" após o empresário Luciano Hang ter uma obra paralisada.

Medeiros alegou que não houve advocacia administrativa. "Não houve acompanhamento de processo ou formulação de pedido a funcionário competente em benefício da empresa de Luciano Hang, inexistindo qualquer prova nesse sentido", escreveu. ●

● A Guerra de Putin

Guerra na Ucrânia provoca maior êxodo na Europa em 22 anos

'Estadão' acompanha viagem de trem de centenas de ucranianos em fuga para a Polônia; em três dias, mais de 150 mil já deixaram o país rumo a nações vizinhas

EDUARDO GAYER
ENVIADO ESPECIAL A KIEV

SERGEI SUPINSKY/AFP

Soldados ucranianos recolhem destroços após intenso confronto com tropas russas que tentavam invadir a capital, Kiev

A professora Mariia Fediaieva, de 34 anos, deixou pai e mãe na bombardeada cidade ucraniana de Kherson. Foi um pedido desesperado dos pais. "Precisei fugir sozinha. Meu pai tem problemas nos joelhos e não consegue andar. Minha mãe ficou para cuidar dele. Só posso rezar para que sobrevivam", disse ao **Estadão**, em uma viagem de 24 horas de trem de Kiev a Varsóvia. "O centro da cidade em que eu cresci está destruído. Um pouco de mim já morreu nesta guerra", acrescentou, com a voz chorosa.

Mariia é uma entre milhares de refugiados que tornam a guerra da Rússia com a Ucrânia o estopim do maior êxodo de refugiados desde os conflitos nos Bálcãs, no fim dos anos 1990. A última vez que um enfrentamento interno na Europa provocou tamanha onda de refugiados foi em 1999, no Kosovo, com a fuga de 1,5 milhão de pessoas. Um relatório do Pentágono indica que a invasão russa na Ucrânia poderia levar quase 5 milhões de pessoas a deixar o país: a maior crise humanitária no continente desde a 2.ª Guerra. Segundo a ONU, em apenas três dias de conflito, mais de 150 mil pessoas já deixaram a Ucrânia.

A nova legião de ucranianos em rota de fuga busca abrigo nos países vizinhos. Um dos principais destinos é a Polônia, para onde partem trens abarrotados de Kiev em direção a Varsóvia, capital polonesa. O **Estadão** acompanhou a viagem no comboio que partiu da capital ucraniana na noite de sexta-feira. Mulheres sem maridos, filhos sem pais e o medo dos próximos dias tomaram conta do trem rumo a Varsóvia. O cerco dos russos a Kiev ampliou a fuga em massa de cidadãos em busca de segurança. Houve quem deixasse a capital apenas com a roupa do corpo.

PARTIDA. Ainda nas plataformas da estação de Kiev, uma multidão corria em direção aos trens, deixando suas casas às pressas. Quem não conseguiu entrar nos vagões, gritou e implorou. Com o espaço aéreo fechado e as rotas de trens cada vez mais escassas, havia o receio de que as opções de fuga escasseariam.

O maquinista precisou gritar para controlar a quem tentava entrar pelas janelas. O desespero generalizado e o empurra-empurra assustavam as crianças de colo, que começaram a chorar.

Famílias separadas pela falta de vagas dividiram os alimentos: um tanto para quem vai, outro tanto para quem fica. A baixa oferta de comida em Kiev já é uma realidade. Os centros de compras e os hotéis foram abandonados pelos funcionários. Quem fica se prepara para falta de energia e água.

Na viagem de sexta-feira, dezenas se aglomeraram para embarcar às 19h na Ucrânia (14h em Brasília). O embarque ocorreu na plataforma da estação de Kiev, mas o trem só partiu às 22h, atraso provocado pela checagem de documentos nos vagões pelas autoridades ucranianas, para conferir se homens com idade para o combate não estavam fugindo.

Passageiros se amontoavam nos corredores. Os vagões seguiram com as cortinas fechadas e as luzes apagadas durante todo o trajeto à noite. O motivo: evitar ser alvo de mísseis russos. Quem utilizou o celular foi criticado. "Desliguem essa luz, pelo amor de Deus. O mais importante agora é salvar vidas", ouviu-se, em inglês.

EMOÇÃO. Após mais de 12 horas de fome em uma viagem em que muitos tiveram de viajar em pé ou de cócoras, a chegada na fronteira polonesa foi motivo de um choro coletivo. Em Lublin, na primeira estação na Polônia a população local entregou, pela janela do trem, alimentos e produtos de higiene pessoal para os passageiros.

O pai de Mariia, a ucraniana que fugiu sozinha a pedido da família, é russo e ela conta que tem grandes amigos no país. "Uma coisa é o governo, outra é o povo. Nem todo russo é a favor da guerra".

A dor da professora era compartilhada pelos outros passageiros. Havia quem não soubesse onde passaria os próximos dias ou semanas. Havia dezenas de famílias sem pais. Homens de 18 a 60 anos estão proibidos de sair da Ucrânia pela lei marcial adotada após a invasão. O objetivo é reunir contingente para a resistência armada à invasão da Rússia, nem que isso lhes custe a vida.

Mariia quer voltar para Kherson assim que a situação se normalizar: "Eu peço ao mundo: por favor, ajudem meu país. A Rússia vai aumentar os ataques, algo precisa ser feito".

Ao lado de Mariia, a psicóloga Liz Marhaiveva limitou-se a dizer: "Eu só quero voltar para casa". Ela estava com os dois filhos em um treliche do trem.

EUROPA SE PREPARA PARA CRISE HUMANITÁRIA

Estimativa de número de deslocados por conflito na Ucrânia chega perto de cinco milhões de pessoas

● NÚMERO DE REFUGIADOS ESPERADOS PELA ONU
■ MEMBROS DA UE ■ NÃO MEMBROS DA UE

ESTÔNIA 2 MIL
LETÔNIA 10 MIL
LITUÂNIA 8 MIL
RÚSSIA
BELARUS
POLÔNIA 1,5 MILHÃO
REP. CHECA 10 MIL
ESLOVÁQUIA 30 MIL
ÁUSTRIA
HUNGRIA
KIEV
UCRÂNIA
MILHARES DE IDOSOS E CRIANÇAS FORAM REMOVIDOS DA REGIÃO LESTE DA UCRÂNIA PARA ROSTOV
ROMÊNIA 500 MIL
MOLDOVA 10 MIL
ROSTOV
SÉRVIA
CRIMEIA
MAR MORTO
BULGÁRIA
ITÁLIA
TURQUIA
1,5 MILHÃO DE DESLOCADOS INTERNAMENTE PELO CONFLITO NA CRIMEIA E EM DONBAS DESDE 2014

INFOGRÁFICO: GN/ESTADÃO

Passageiro
A viagem de um dia de Kiev à Varsóvia evidenciou o desespero dos ucranianos para fugir da guerra

A ucraniana Olga Lugovzka estava havia apenas três dias de volta a Kiev após passar um mês no Brasil quando ocorreu a invasão da Rússia à Ucrânia. Decidiu fugir da guerra para a Polônia, mas teve que deixar a família para trás.

"Até o último dia eu quis ficar em casa porque tenho a minha família, mas a situação só piorava e decidi sair", disse a ucraniana ao **Estadão**. "Deixei a minha mãe e a minha avó na Ucrânia, porque a minha avó já tem 82 anos, então não pode se movimentar facilmente. A minha mãe vai cuidar da minha avó. Mas espero que isso termine logo e eu possa regressar ao meu país para ajudar as duas".●

NOTAS E INFORMAÇÕES

Brasileiros na Ucrânia: 'Se virem'

Sem plano de saída, a embaixada brasileira em Kiev orienta que cada um se vire por conta própria

Eis o bolsonarismo em sua essência: Jair Bolsonaro não governa – descumpre as obrigações do cargo –, mas alardeia, nas redes sociais, informação falsa. No dia em que a Rússia iniciou seus ataques contra a Ucrânia, o presidente Bolsonaro disse, no Twitter, estar "totalmente empenhado no esforço de proteger e auxiliar os brasileiros que estão na Ucrânia". Ainda assegurou que a embaixada em Kiev estava aberta e pronta para auxiliar "os cerca de 500 cidadãos brasileiros que vivem na Ucrânia e todos os demais que estejam por lá temporariamente".

No entanto, a afirmação de Bolsonaro era falsa. Quem entrou em contato, na quinta-feira, com a embaixada do Brasil em Kiev recebeu informações bem diferentes. Era desaconselhado a ir até a representação diplomática e informado de que não havia como assegurar uma saída do país em segurança, o que foi confirmado pelo Itamaraty, em Brasília. Ou seja, não havia nenhum plano para proteger ou retirar os brasileiros da Ucrânia.

Conforme relatou o **Estado**, dois brasileiros que pediram auxílio para sair da Ucrânia receberam de um diplomata esta orientação: "Se virem". Além de inusitada, a mensagem é rigorosamente desesperadora. O órgão do Estado brasileiro que deveria prover proteção a seus cidadãos reconhece seu despreparo diante da situação que, longe de ser uma surpresa, era há algum tempo uma possibilidade não desprezível. Basta ver que outros países já vinham retirando seus nacionais da Ucrânia, entre outras medidas.

A orientação "se vire" não é muito diplomática, mas contém, eis a dura realidade, uma profunda verdade. Diante do padrão de comportamento bolsonarista, trata-se de um conselho realista. Se depender de Jair Bolsonaro, não haverá Estado planejando e cuidando das pessoas. Se depender do bolsonarismo, cada um estará sozinho e desprotegido, abandonado às suas próprias forças. Foi assim com as enchentes na Bahia em janeiro. Foi – e continua sendo – assim durante a pandemia.

Não é apenas irresponsabilidade, o que já seria grave. O bolsonarismo debocha do País e dos brasileiros. Há evidentemente despreparo e ignorância, mas é também descaso, indiferença. Nada é levado a sério. Em sua visita a Moscou, Jair Bolsonaro chegou a dizer que, "coincidência ou não, parte das tropas (*russas*) deixaram a fronteira", após o seu encontro com Vladimir Putin. A situação era de tensão, com risco de guerra, mas o presidente Bolsonaro preferiu fazer graça, difundindo informação falsa. E nada fez para proteger os brasileiros na Ucrânia.

A Presidência da República tem responsabilidades. Omissões do chefe do Executivo federal podem causar problemas graves, muitas vezes colocando brasileiros em risco de morte. Jair Bolsonaro segue, no entanto, alheio a tudo isso, achando-se autorizado a leviandades. Na visita a Moscou, disse que "Putin é uma pessoa que busca a paz". Descaso com a verdade, descaso com as pessoas.

Que, apesar de Bolsonaro, o Estado brasileiro possa, com urgência, oferecer proteção e um plano de saída aos brasileiros na Ucrânia. ●

● A Guerra de Putin

Kiev resiste a aumento de ofensiva russa

Após dia de batalhas, capital ucraniana se defende dos ataques das tropas russas com apoio de civis armados

KIEV

O Exército da Rússia expandiu sua ofensiva contra a Ucrânia ontem alegando que Kiev rejeitou negociações, em meio uma inesperada resistência na capital ucraniana e em outras grandes cidades do país, que causou baixas consideráveis aos russos.

As forças de defesa da Ucrânia resistiram fortemente à invasão russa ontem, lutando para manter o controle da capital, Kiev e outras cidades. Seus esforços tiveram efeito. Houve intensos combates nas ruas e rajadas de tiros e explosões puderam ser ouvidas em Kiev. Informações da inteligência ocidental diziam que o avanço russo havia parado.

Na tarde de ontem, a velocidade do avanço da Rússia na Ucrânia diminuiu, provavelmente em razão de dificuldades logísticas e "forte resistência ucraniana", disse o Ministério da Defesa do Reino Unido em comunicado baseado em atualizações de inteligência.

A maioria dos mais de 150.000 soldados russos que se reuniram ao redor da Ucrânia está agora lutando no país, mas eles estão "cada vez mais frustrados" com a forte resistência ucraniana, disse uma autoridade do Pentágono.

LYNSEY ADDARIO/THE NEW YORK TIMES

Júlia, professora (ao centro), e outras voluntárias pegam em armas para defender a capital, Kiev

VERSÃO RUSSA. A Rússia afirmou que retomou as ações militares em toda a Ucrânia. "Todas as unidades receberam a ordem de ampliar a ofensiva em todas as direções, de acordo com o plano de ataque", declarou o Ministério da Defesa russo, em comunicado.

O Kremlin disse que o presidente Vladimir Putin havia ordenado uma pausa nos avanços das tropas na sexta-feira enquanto considerava negociar com a Ucrânia. "Como o lado ucraniano basicamente recusou as negociações, hoje o avanço das principais forças russas foi renovado de acordo com o plano da operação", disse o porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov.

> ***"Todos temos que defender o país. Se nós não fizermos isso, quem vai fazer?",***
> **Julia**
> **Professora primária que pegou em armas para lutar**

O presidente da Ucrânia, Volodmir Zelenski, disse em vídeo que os combatentes de seu país "resistiram e repeliram com sucesso os ataques inimigos", e negou que tenha interrompido as negociações. Autoridades ucranianas afirmaram que as forças defensoras vêm conseguindo resistir ao avanço russo e um plano para capturar o presidente foi debelado.

O governo dos EUA ofereceu ajuda para retirar Zelenski de Kiev, mas ele rejeitou a oferta. "A luta é aqui. Eu preciso de munição, não de uma carona", teria dito Zelenski, segundo uma autoridade americana ouvida pela agência *Associated Press*.

REAÇÃO. A resistência civil na Ucrânia recebeu instruções dos militares no sábado à noite sobre como ajudar a deter o avanço russo. Eles foram instruídos a destruir uma estrada se vissem tanques passando por ela, porque caminhões de combustível certamente seguiriam, a queimar uma floresta se avistassem veículos russos e a atirar em pneus de veículos militares. O Ministério da Defesa aconselhou as pessoas a agir com segurança contra os russos.

"Todos temos que defender o país. Se nós não fizermos isso, quem vai fazer?", disse ao *The New York Times*, Julia, uma professora com um fuzil ao lado de outras voluntárias que receberam um rápido treinamento.

A inteligência britânica afirma que o grosso das tropas russas está a 30 quilômetros do centro da capital ucraniana. Não há certeza do número de vítimas da guerra. Em um discurso na televisão, um conselheiro do governo ucraniano, Mikhailo Podoliak, afirmou que a Ucrânia já matou mais de 3.500 russos e capturou cerca de 200.

Um prédio residencial perto do Aeroporto de Juliani, em Kiev, foi atingido por um míssil. Não havia ontem informações sobre vítimas no edifício, do qual foram retirados dezenas de moradores feridos. ● / AFP, AP, NYT e W. POST

● A Guerra de Putin

Com conflito, Europa revê gasto em Defesa e papel da Alemanha

Alemães reverteram política que vinha desde a 2ª Guerra e vão enviar armas para ajudar a Ucrânia no combate à Rússia

MARCELO GODOY

"Você acorda de manhã e percebe: Há guerra na Europa." Assim o general Alfons Mais, comandante do Exército alemão, começou seu texto, horas após a invasão da Ucrânia. Diante do fato consumado, ele lamentou por escrito que as opções que podia oferecer à liderança política do País eram extremamente limitadas.

O desabafo de Mais é o mais forte indício de que o conflito fará a Europa rediscutir a estratégia de defesa, aumentando os gastos militares, além de rever o papel da Alemanha na segurança comum. Ontem, o país anunciou o envio à Ucrânia de mil armas antitanque e 500 mísseis antiaéreos de seu arsenal.

O general publicou o texto na rede LinkedIn. "Vimos o que estava acontecendo e fomos incapazes de resolver isso com nossos argumentos e tirar conclusões em razão da anexação da Crimeia. Isso não é bom. Estou irritado!" Ele recebeu o apoio da ex-ministra da Defesa Annegret Kramp-Karrenbauer. "Estou com tanta raiva de nós mesmos por nosso fracasso histórico. Após a Geórgia, a Crimeia e o Donbass, não preparamos nada que pudesse realmente dissuadir (*Vladimir*) Putin."

O general não é uma exceção na Europa. Antes do conflito, outros militares pressionavam seus governos diante da fragilidade do bloco frente a Putin. O general Thierry Burkhard, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas francesas, deu em 2021 um cavalo de pau na estratégia de defesa do país. A contrainsurgência cedeu espaço à aposta na volta de conflitos de alta intensidade ou "hipóteses de engajamento maior". A ideia de Burkhard era de que o país devia se preparar para "vencer a guerra antes da guerra". Para tanto, sua estratégia seguia três noções: "competição, contestação e enfrentamento". O mundo não era mais o do pós Guerra Fria, onde não havia mais guerras clássicas, como dizia o general inglês Rupert Smith, no livro *A Utilidade da Força*.

"Em 2008, quando fiz a Escola de Estado-Maior (*do Exército, a Eceme*), li o Smith. A primeira frase dele é: 'Já não existem mais guerras', como se não tivéssemos mais enfrentamentos entre estados nacionais, só contra a Al-Qaeda. Com isso, o investimento em Defesa caiu. O Exército alemão tem carros de combate sucateados, pois você não precisa deles para enfrentar terroristas", contou o coronel do Exército Paulo Roberto da Silva Gomes Filho, especialista em geopolítica. "O dinheiro da Defesa foi para outras áreas."

FORÇA DESIGUAL

Rússia tem um Exército mais numeroso do que potências europeias

FONTE GLOBAL FIREPOWER INDEX / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Para Kai Michael Kenkel, professor do Instituto de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica do Rio (IRI/PUC-Rio), a Europa ocidental desaprendeu a fazer guerras. "Muitos alemães genuinamente não acreditam mais que a força militar seja a forma de resolver conflitos, sobretudo o atual governo. Eles não gastam dinheiro necessário, nem mantém as tropas em situação de prontidão. Em dado momento, 70% dos helicópteros da Bundeswehr (*Forças Armadas alemãs*) não funcionavam." A guerra parecia coisa do passado.

ABANDONO. Agora, além dos russos, outro fantasma tira o sono dos europeus: a disposição dos EUA de se engajar no continente. "Os americanos reorientaram a sua política externa para a Ásia", disse o professor Carlos Frederico Coelho, da Eceme e da PUC-Rio. A retirada dos EUA do continente começou após a queda do muro de Berlim, em 1989. Eles mantinham então 315 mil soldados na Europa; em 2021, eram 63 mil.

Há duas semanas, quando visitou a Holanda para tratar do envio de tropas à Romênia, o general Burkhard disse esperar que os americanos sempre estejam ali para a "segurança coletiva" europeia. "Se um dia não quiserem ou não puderem mais, não podemos dizer: é uma pena, não há o que fazer. Isso não é aceitável. A autonomia estratégica para a Europa é só uma dura realidade."

Para tanto, a França precisará de parceiros continentais. É aí que entraria a Alemanha. "Para que a Europa tenha autonomia estratégica, a Alemanha não pode ser café com leite", disse o coronel Paulo Filho. Assim, a guerra na Ucrânia colocaria em discussão o tabu do rearmamento alemão.

Hoje, os alemães são o grosso das tropas da Otan na Lituânia. São 1,6 mil homens com um papel simbólico, mas que foram visitados na semana passada pela ministra da Defesa, Christine Lambrecht. Aos poucos, surge na liderança alemã a ideia de rever a *Ostpolitik*, a política de normalização das relações com os russos, adotada nos anos 1970.

Também são discutidos gastos em defesa. Hoje, o país mantém unidades militares mistas com França, Holanda e Polônia. Há soldados alemães nos três vizinhos. Com os franceses, eles mantêm uma brigada mista desde 1989, com sede na Alemanha. Subordinada ao Corpo de Reação Rápida Europeu, foi por meio dela que o 291.º Jagerbataillon se tornou a primeira unidade alemã estacionada na França desde a 2.ª Guerra.

Mudança
Militar francês refez estratégia do país, prevendo enfrentamentos de alta intensidade

CAFÉ COM LEITE. Para especialistas, essas iniciativas são limitadas, mas podem servir de exemplo à nova estratégia europeia. "É difícil imaginar um cenário sem uma Alemanha mais armada. A discussão não é mais a Ucrânia, mas como vai se organizar a Europa. A retórica não parou Putin", disse Coelho.

Eis o desafio. "São 70 anos sob o guarda-chuva americano. Culturalmente, muitos alemães não querem um Exército com papel marcante na sociedade", afirmou Kenkel. Nesse contexto, o desabafo do general seria uma crítica velada aos políticos e seus eleitores, algo como "vocês nos deixaram nessa situação", em que a autonomia estratégica da Europa é uma miragem. Ou como lembrou Kenkel, sem os americanos, os russos vão parar em Paris. ●

Por que Putin está em nova guerra? Porque está vencendo

ANÁLISE

CHRIS MILER

Nos dias de hoje, quando se trata de empregar o poderio militar, não há líder mundial com histórico mais vencedor do que Vladimir Putin. Seja contra a Geórgia em 2008, a Ucrânia em 2014 ou na Síria desde 2015, os militares russos repetidas vezes converteram sucessos nos campos de batalha em vitórias políticas. O rearmamento da Rússia na última década e meia não foi acompanhado por aumento comparável nas capacidades ocidentais. Não é de surpreender que a Rússia se sinta encorajada a usar seu poderio militar enquanto o Ocidente só fica de prontidão.

A invasão da Geórgia durou cinco dias, mas forçou o país a concessões políticas humilhantes. Na Ucrânia, em 2014, a Rússia mobilizou unidades militares regulares por algumas semanas, o suficiente para forçar Kiev a assinar um doloroso acordo de paz. Quando a Rússia interveio na Síria em 2015, alguns analistas ocidentais previram um desastre semelhante à invasão soviética do Afeganistão. Mas serviu como campo para os russos testarem seus armamentos.

Na última década, os americanos passaram a acreditar que a força da Rússia está em táticas híbridas – guerra cibernética, campanhas de desinformação, operações secretas – e na sua capacidade de se meter na política doméstica dos outros países. No entanto, enquanto procuramos fantasmas russos no Facebook, a Rússia substituiu o Exército mal equipado por uma força de combate moderna. Hoje, a ameaça à segurança da Europa é o poderio bruto.

Exército incomparável
O rearmamento da Rússia na última década e meia não foi acompanhado pelo Ocidente

Deixar o equilíbrio militar na Europa pender a favor da Rússia foi escolha. Os EUA têm parte da culpa. Os aliados europeus têm ainda mais responsabilidade. Esses países tinham força de combate considerável. Está na hora de reconstruí-la.

A estratégia americana de divulgar informações públicas sobre a escalada militar da Rússia em torno da Ucrânia foi inteligente, mas Putin não caiu no blefe dos EUA. A suposição do Ocidente de que o arco da história naturalmente se curva em seu favor parece ingênua. Assim como a decisão de deixar sua vantagem militar se esvanecer. ●

MILLER É PROFESSOR DO PROGRAMA DE RÚSSIA E EURÁSIA NA TUFTS UNIVERSITY. É AUTOR DO LIVRO PUTINOMICS

Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

Putin fará da Ucrânia um Estado falido

No dia 16 de janeiro, iniciei minha coluna afirmando que "a pergunta sobre a intervenção russa na Ucrânia se deslocou da categoria do 'se' para do 'quando' e 'como'". Agora, está igualmente evidente que o objetivo de Vladimir Putin é instalar em Kiev um governo que o obedeça. No prazo médio, ele fracassará e focará no plano B: converter a Ucrânia num Estado falido.

Os militares ucranianos estão impondo uma resistência inesperada para os russos, mas não para quem observou nos últimos meses o ânimo deles de defender a liberdade e a dignidade de quem eles amam. Quando enfrentam a morte contra um inimigo muito mais forte, as pessoas levam no coração o amor pelos seus. Só é possível fazer esse sacrifício por esse amor.

A Rússia faz uma guerra de escolha de um homem, Vladimir Putin, que precisa concretizar suas fantasias sadomasoquistas de masculinidade, arrastando consigo o seu país e os seus vizinhos. "Goste ou não, é seu dever, minha beleza", disse Putin num recado ao presidente ucraniano, Volodmir Zelenski. A citação é de uma música que glorifica o estupro e a necrofilia.

Os ucranianos não têm escolha a não ser derramar o próprio sangue enquanto tentam impor o maior custo possível ao invasor. No fim, a Rússia prevalecerá, e a resistência servirá de incentivo para um castigo ainda mais perverso contra os ucranianos.

> *Me ofendem os que confundem agressor e agredido, verdade e mentira, e concluem que são 'narrativas'*

Putin foi claro: "Apelo aos militares da Ucrânia: não permitam que neonazistas ucranianos usem seus filhos, esposas e idosos como escudos humanos. Tomem o poder em suas próprias mãos. Será mais fácil para nós chegarmos a um acordo". Volodmir Zelenski é judeu.

Putin encontrará uma junta militar para chamar de sua. Não conseguirá estabilizar a Ucrânia. Mas impedirá o surgimento de uma democracia liberal próspera com a mesma matriz histórica, cultural e geográfica da Rússia, a servir de inspiração para um levante dos russos contra o seu jugo e contra a extorsão da cleptocracia que o rodeia.

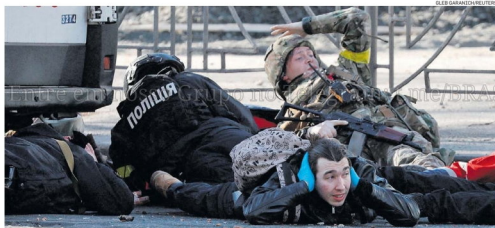
Nada do que digo é resultado de algum tipo de "faro" e muito menos do meu desejo, mas do aprendizado de 22 anos de Putin no poder, combinado com a análise de informações no terreno, de imagens de satélite vendidas por empresas privadas e vídeos feitos por testemunhas, confirmados por técnicas de geolocalização.

Estou sofrendo, e me sinto pessoalmente ofendido por aqueles que confundem agressor e agredido, verdade e mentira, concluindo que tudo não passa de uma "guerra de narrativas".

Carrego comigo a dor de ter presenciado incontáveis vezes pessoas morrendo como estão morrendo agora ucranianos e russos pela vaidade de um homem. Diante disso, a indiferença é uma forma de agressão.●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

● A Guerra de Putin

GLEB GARANICH/REUTERS

Ucranianos se protegem de bombardeios após soar alarme antibombas perto de prédio residencial em Kiev, capital da Ucrânia

Ocidente exclui bancos russos do sistema de pagamentos global Swift

Medida não atinge todas instituições bancárias russas; Alemanha temia ser atingida porque não poderia pagar por gás

GENEBRA

Os Estados Unidos, o Canadá, a União Europeia e o Reino Unido concordaram ontem em bloquear alguns bancos russos do sistema de pagamentos global Swift e impor "medidas restritivas" ao Banco Central da Rússia em retaliação à invasão da Ucrânia.

As medidas foram anunciadas conjuntamente como parte de uma nova rodada de sanções financeiras destinadas a "responsabilizar a Rússia e garantir coletivamente que esta guerra seja um fracasso estratégico para o presidente russo Vladimir Putin". As restrições ao banco Central atingem US$ 600 bilhões (mais de R$ 1 trilhão) em reservas que o Kremlin tem a sua disposição.

"Isso garantirá que esses bancos sejam desconectados do sistema financeiro internacional e prejudiquem sua capacidade de operar globalmente", escreveram as nações em comunicado conjunto divulgado pela Casa Branca.

O Swift (Sociedade de Telecomunicações Financeiras Interbancárias Mundiais, em inglês) é um sistema que permite o pagamento e a transferência de recursos entre empresas de países diferentes, padronizando as informações financeiras. O consórcio com sede na Bélgica liga mais de 11 mil instituições financeiras em 200 países e territórios, atuando como um hub fundamental para possibilitar pagamentos internacionais. No ano passado, o sistema registrou uma média de 42 milhões de mensagens por dia.

A medida não atinge todo o sistema financeiro da Rússia como deseja a Ucrânia. Ou seja, o país, pelo menos por enquanto, ainda poderá colher receitas de suas vendas de gás para a Alemanha, Itália e outras potências europeias.

INDECISÃO. Cortar ou não a Rússia totalmente do Swift se tornou um ponto de discordância séria entre os países ocidentais nesta crise. Os países do Leste Europeu e a França apoiaram o corte da Rússia do Swift, o que dificultaria para as entidades russas processar transações e poderia prejudicar a capacidade da economia russa.

No início, a ideia encontrou resistência. O ministro das Finanças da Alemanha, Christian Lindner, disse que a Europa precisa se perguntar se a medida pode "levar a Rússia a interromper seus suprimentos de gás, porque estes já não poderão ser pagos". "Se essas entregas de gás se interromperem, qual será o impacto no abastecimento?".

GLOBALIZADO. Os russos têm se preparado para a possibilidade de serem cortados do Swift desde que invadiram a península da Crimeia, na Ucrânia, em 2014. Lançaram uma rede alternativa, o Sistema para Transferência de Mensagens Financeiras. Mas especialistas dizem que se trata de um substituto insuficiente. Até o final de 2020, contava com apenas 400 participantes de 23 países.

Pressão internacional
Países reticentes em apoiar a medida, como Itália e Alemanha, começam a mudar de ideia

Jacob Kirkegaard, membro sênior do Peterson Institute for International Economics, afirmou que as potências ocidentais sentiram o apelo popular. "A pressão política doméstica sobre esses líderes está crescendo rapidamente, porque se torna um símbolo de apoio à Ucrânia", disse. "Os governos não podem se dar ao luxo de serem vistos do lado errado da história por muito tempo".

Charlie Steele, ex-assessor-chefe do Escritório de Controle de Ativos Estrangeiros do Departamento do Tesouro dos EUA, diz que a medida é insuficiente. "A Rússia está tão inserida na economia mundial que teremos de ver quanta dor o país pode tolerar". ● W. POST e NYT

● A Guerra de Putin

União de interesses de China e Rússia

Xi parece estar se preparando para anos de tensões com os EUA, por isso quer laços com Putin

ARTIGO

The Economist

Alguns viram isso como um momento crucial na relação da China com a Rússia – e certamente na crise sobre a Ucrânia. Em 19 de fevereiro, Wang Yi, o chanceler chinês, declarou que "soberania" e "integridade territorial" de países devem ser protegidas, acrescentando, para que ninguém o entendesse mal, "a Ucrânia não é exceção". Pareceu uma afirmação das normas internacionais, no mesmo momento em que o presidente russo, Vladimir Putin, estava prestes a rasgá-las.

ALEKSEY DRUZHININ / REUTERS–4/2/2022

Putin se reúne com Xi em Pequim no início do mês; 'não há limites para a amizade entre as duas nações'

FACHADA. Mas três dias depois, após Putin reconhecer dois enclaves separatistas na Ucrânia como repúblicas independentes e prometer enviar soldados para sua defesa, ficou óbvio que Wang havia apresentado nada além de uma fachada de bons princípios diplomáticos. Enquanto EUA e Europa impuseram sanções contra a Rússia, condenando o ataque de Putin contra a soberania e a integridade territorial da Ucrânia, a China conclamou "todos os lados" a exercer comedimento e "evitar a continuada escalada da situação".

No dia 23, a porta-voz da chancelaria chinesa, Hua Chunying, afirmou que os EUA estavam piorando a situação "mandando armamento para a Ucrânia, aumentando as tensões, criando pânico e até promovendo a possibilidade da guerra". Hua, ministra-assistente de Relações Exteriores, acusou os EUA de expandir a Otan até a beira da Rússia, perguntando: "Será que eles já consideraram as consequências de pressionar um grande país contra a parede?".

Duas semanas antes, a China tinha sido mais enfática em seu apoio à Rússia. No dia 4, Putin visitou Pequim para comparecer à cerimônia de abertura da Olimpíada de Inverno. Naquele dia, o presidente russo e seu homólogo chinês, Xi Jinping, emitiram uma declaração conjunta que indicou os laços mais fortes entre os países em 70 anos. "Não há limites" para a amizade entre as duas nações, afirmou o comunicado, e não há "nenhuma área 'proibida' de cooperação". O texto referiu-se às duas potências autoritárias como as verdadeiras garantidoras da "democracia genuína", escarnecendo de países não identificados por buscar impor os próprios "padrões democráticos" sobre outros. O fator crucial foi que a China, pela primeira vez, juntou-se à Rússia em opor-se a uma maior expansão da Otan, sustentando a demanda de Putin de que a Ucrânia seja deixada de fora da aliança. Enquanto tropas russas se concentravam nas fronteiras da Ucrânia, Xi aproximava-se ainda mais de Putin. Será que ele se arrependerá da escolha, agora que a guerra estourou?

> ***Xi certamente teria preferido que Putin não tivesse lançado uma guerra, que unirá democracias***

COMÉRCIO. Rússia e China têm se aproximado há mais de duas décadas. O comércio entre os países aumentou 35% no ano passado, para um volume recorde de US$ 147 bilhões. A China tornou-se o maior mercado para as exportações russas após a União Europeia, comprando US$ 79 bilhões da Rússia em 2021, principalmente em petróleo e gás.

A rodada anterior de sanções contra a Rússia, em 2014, após a primeira invasão de Putin à Ucrânia, impulsionou o crescimento dos laços econômicos com a China. Uma crescente apreensão relativa aos EUA e seus aliados na Europa e na Ásia também fomentou laços militares. No ano passado, Rússia e China realizaram grandes exercícios militares conjuntos.

Mesmo assim, o sobressalto da Otan, num momento tão arriscado para a segurança europeia, foi determinante para um país que com frequência prefere ficar em cima do muro. E arrisca ampliar o cisma da China com o Ocidente. Xi parece estar se preparando para anos de tensões com os EUA e seus aliados, por isso quer cimentar laços mais próximos com Putin, mesmo que o comportamento da Rússia contrarie a típica retórica chinesa de não intervenção.

Xi certamente teria preferido que Putin não tivesse lançado uma guerra em escala total, que unirá democracias e desestabilizará uma ordem global na qual a China tem prosperado. Mas ele fez sua opção pela Rússia e provavelmente acredita que não terá de pagar tanto por isso. Pode-se esperar que a China se abstenha de qualquer resolução da ONU que condene a Rússia, como fez em 2014 após a anexação da Crimeia. No dia 24, Hua contestou um jornalista pelo uso do termo "invasão" para se referir aos eventos na Ucrânia.

Os chineses "se concentrarão em declarar, 'apoiamos a integridade territorial da Ucrânia'", afirma Alexander Gabuev, do Centro Carnegie Moscou, um instituto de análise. "Mas não acho que vão criticar a Rússia pelo que ela está fazendo agora". A China, em vez disso, continuará a repreender os EUA. Em seus comentários na véspera do início da guerra, Hua qualificou os EUA como "culpados das atuais tensões em torno da Ucrânia" e acusou o país de tentar apagar o incêndio com gasolina, de uma maneira "imoral".

Xi pode se sentir à vontade para demonstrar solidariedade a Putin porque qualquer sanção que o Ocidente venha a impor contra a Rússia surtirá provavelmente apenas efeitos limitados sobre as relações econômicas dos russos com a China. Gabuev afirma que esperaria que a China atenda apenas determinações legais de qualquer sanção do Ocidente, como não manter relações financeiras com oligarcas sancionados. No entanto, a China encontrará várias maneiras de manter o fluxo de negócios.

TECNOLOGIA. A Huawei, uma gigante chinesa das telecomunicações, deverá poder vender tecnologia 5G para a Rússia, enquanto a Ericsson e a Nokia, duas competidoras ocidentais, poderão ser deixadas de fora. Os bancos de desenvolvimento chineses podem emprestar dinheiro para empreendimentos russos com menos medo de infringir sanções financeiras mirando empréstimos comerciais. E os dois países têm reduzido constantemente sua dependência do dólares para o seu comércio bilateral, como parte do esforço da Rússia de se livrar das sanções americanas.

Restrições do Ocidente sobre compras de petróleo e gás da Rússia poderiam ser altamente disruptivas. Mas não está claro se o governo de Joe Biden pretende adotar alguma medida que elevaria os preços da energia e geraria inflação antes das eleições de meio de mandato em novembro.

GASODUTO. A China também pode ver a suspensão da autorização para o gasoduto Nord Stream 2, que liga Rússia e Alemanha, determinada na terça-feira, como uma chance de obter melhores acordos nas negociações sobre a construção de um gasoduto da Rússia até a China, que levaria aos chineses gás dos mesmos campos que abastecem a Europa.

Mas Xi encara riscos ao se aconchegar com Putin. Escrevendo na *Foreign Affairs*, Jude Blanchette e Bonny Lin, do Centro para Estudos Estratégicos e Internacionais, um instituto de análise, argumentam que "um eixo Pequim-Moscou mais estreito encorajaria mais os rivais da China a contrabalançar". Isso inclui a Europa, onde as atitudes parecem ter se endurecido desde o dia 4. Jens Stoltenberg, secretário-geral da Otan, descreveu no dia 15 "duas potências autoritárias operando conjuntamente".

CÚMPLICE. Essa percepção intriga analistas chineses. Yang Cheng, da Universidade de Estudos Internacionais de Xangai, afirmou que a China se preocupa em poder ser "tratada como cúmplice da Rússia". Mas ele afirma que essa percepção é produto da imaginação dos EUA e seus aliados. A oposição da China em relação à expansão da Otan, acrescenta ele, emana de uma empatia com a Rússia, ocasionada pela pressão que ambos os países sentem vinda do Ocidente.

Yang afirma que isso "de nenhuma maneira" significa que a China apoie os atuais desdobramentos na Ucrânia. Mas a tendência do Ocidente de considerar que China e Rússia são aliadas é "perigosa", afirma. "É uma profecia autorrealizável que voltará o mundo a uma perigosa situação, que poderia ser mais fria e mais prolongada do que a Guerra Fria." ● TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

Carnaval 2022

Quase prontas, escolas de samba já pensam na 'virada de página' em abril

Algumas fecharão os barracões nos próximos dias, após o carnaval oficial, e até as vésperas do retorno ao sambódromo. Desfile simultâneo em Rio e São Paulo será desafio

PRISCILA MENGUE

Quase tudo pronto, das fantasias aos adereços. As escolas de samba do Rio e de São Paulo vivem um fevereiro na espera do "carnabril", os desfiles remarcados para o feriado de Tiradentes. Algumas fecharão os barracões até as vésperas do retorno ao sambódromo. Até lá, o momento será de afiar os ensaios, reunir os desfilantes dispersos e, enfim, concluir o que alguns têm chamado de carnaval da "virada de página".

As escolas ouvidas pelo **Estadão** acreditam que a data não será mais uma vez adiada, especialmente pelas condições sanitárias, as flexibilizações e o avanço da vacinação contra a covid-19. Os desfiles de abril também chamam a atenção por ocorrerem simultaneamente no Rio e em São Paulo, em 22 e 23 de abril, dificultando a adesão de profissionais do samba e desfilantes às duas apresentações, no caso dos Grupos Especiais.

FOTOS: WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Acadêmicos do Tatuapé pretende encerrar toda a produção de fantasias e alegorias nesta semana e aí só aguardar pela hora do desfile

Em São Paulo, por exemplo, a Acadêmicos do Tatuapé pretende encerrar as fantasias e alegorias até 5 de março, segundo Erivelto Coelho, um dos presidentes da escola. Os cerca de 45 profissionais vindos de Parintins, responsáveis pelos carros alegóricos, voltarão para o Amazonas na próxima semana, por exemplo, em vez de permanecerem na cidade até a ida ao sambódromo. Cerca de duas semanas antes do desfile, vão regressar, para a montagem final – decisão tomada para reduzir os custos.

Em São Paulo, as escolas têm considerado os protocolos sanitários acordados entre a Liga Independente das Escolas de Samba e a Prefeitura, como a diminuição de 25% de desfilantes, para até 1,5 mil. Com a mudança, o planejamento inicial foi repensado nas agremiações, com reduções nos carros e alas. Ainda será, portanto, um carnaval de transição.

A expectativa é de que o uso obrigatório de máscaras ao ar livre não esteja mais vigente em abril, de acordo com o que tem sido sinalizado pelo governo. No caso da Acadêmicos do Tatuapé, por exemplo, caso a utilização siga necessária, todos os componentes utilizarão a proteção branca, padronizada, para manter uma neutralidade em relação às fantasias. "Sabemos que não dá para fazer como sempre foi, ainda é um ano atípico", salienta o presidente, o qual estima que os adiamentos custaram 30% a mais nos custos. "Agora, é intensificar os ensaios, ensaiar o povo que não chegou ainda, aprender o samba. Não pode deixar a poeira sentar."

Profissionais de Parintins só voltam 2 semanas antes de Tiradentes

No Vai-Vai, por sua vez, o ritmo de produção foi reduzido após o adiamento do carnaval. "Porque tem muito material artesanal que não pode ficar muito tempo parado, exposto à mudança de temperatura", explica o diretor de Carnaval, Gabriel Mello. Nas últimas semanas, será feita uma varredura, para reparar itens que se desprenderam por causa do calor, por exemplo. Com a redução dos componentes, o Vai-Vai teve de se adaptar e cortar quase 2 mil desfilantes. "Foi dramático, mas estamos seguindo as regras, como foi em toda a pandemia", destaca.

O desfile não será o mesmo do planejado em 2020 também por outros motivos. Pelo prolongamento, mais ideias foram testadas, adaptadas. "A gente tinha alguns motes no começo que foram sendo substituídos. A gente entendeu que uma coisa era 2021, outra é 2022", explica. "O tempo permite um estudo maior, talvez menos superficial das coisas."

Carnavalesco da Unidos de Vila Maria, Cristiano Bara comenta que o desfile será uma celebração única, importante até mesmo para uma renovação criativa. "Todo ano renova, troca a energia", diz. Ele também comenta que parte das escolas enfrenta dificuldades até para voltar a encher as quadras, mas que a situação tem sido revertida em fevereiro. "Está aumentando, as pessoas estão voltando a querer ensaiar. É um novo momento", resume.

Entre os problemas passados está também o encarecimento de materiais, da energia e de outros custos em geral. Ele exemplifica que um bloco de isopor passou de R$ 280 para cerca de R$ 800. "Está muito caro."

Rio. A situação é semelhante na capital fluminense. O diretor de carnaval Thiago Almeida conta que a São Clemente reduziu o ritmo de produção, especialmente nos fins de semana. Diferentemente das demais, a escola trocou de enredo em maio, a fim de homenagear o comediante Paulo Gustavo. "A gente estará um pouco mais tranquilo do que as outras. Por mais que tenha trocado o enredo no ano passado, o processo do carnaval em si está sendo um pouco exaustivo por conta da pandemia."

Expectativa pelos desfiles
"Hoje, o carnaval gira em torno da ansiedade", diz Gabriel Mello, diretor de Carnaval do Vai-Vai

Já Marcus Ferreira, carnavalesco da Viradouro, conta que o ritmo de produção foi mais lento por causa do tempo maior e que, agora, está com 95% da produção pronta. Por isso, em março, o barracão fará um recesso. "A ansiedade bate por completar esse ciclo." ●

Carnaval 2022

Blocos saem no Rio apesar de veto; Guarda dispersa três grupos

Proibição é motivada pela Ômicron, mas foliões reclamam de liberação só de festas privadas. Autoridades dizem não usar força

DENISE LUNA
RIO

SILVIA IZQUIERDO/AP

Grupos ocuparam parte das ruas cariocas, sobretudo no centro

O Rio não viu ruas lotadas como em outros anos, mas houve grupos de foliões que saíram com música e fantasias no primeiro dia de carnaval, apesar da proibição de blocos por causa da variante Ômicron do coronavírus. Até o início da noite de ontem, a Secretaria Municipal de Ordem Pública disse ter desmobilizado três blocos irregulares no centro.

É o segundo ano em que a covid-19 motiva o veto à folia. Outras cidades onde o carnaval de rua tem forte apelo – como Salvador, Olinda, São Paulo e Belo Horizonte – adotaram restrições semelhantes.

Os foliões cariocas estavam na Praça da Harmonia, Praça XV e na Pedra do Sal. A Guarda Municipal não informou os nomes dos grupos. A prefeitura autorizou apenas festas e blocos em locais fechados, alegando que assim é possível controlar a entrada por meio do passaporte vacinal ou testes.

Embora haja recente queda de infecções e mortes por covid, a média de vítimas segue superior a 700 por dia. Mas parte dos foliões vê na permissão só de eventos privados uma elitização da festa popular.

Segundo a secretaria, a dispersão tem sido feita à base de conscientização e diálogo, evitando qualquer tipo de conflito ou repressão. Conforme a pasta, em algumas situações o bloco se reúne em outros locais após a dispersão e é necessária nova intervenção. Não houve aplicação de multas ou apreensões.

O Rio disse que a previsão é mobilizar 1.260 agentes por dia e a prefeitura até se infiltrou em grupos de aplicativos de mensagem para rastrear blocos clandestinos. Já a Prefeitura de São Paulo informou não ter recebido denúncias de festas irregulares pelo sistema 156 até o fim da tarde de ontem.

HISTÓRICO. No último dia 20, pela manhã, guardas municipais já tinham dispersado um bloco no centro do Rio, na Praça da Cruz Vermelha. No dia anterior, a secretaria havia detectado outro evento clandestino no centro e destacou uma equipe da Guarda para o local, onde havia cerca de 100 pessoas. ● COLABOROU ÍTALO LO RE

SÃO PAULO RECLAMA

Leitor se queixa de área de estacionamento

Reclamação de Roberto Teixeira França: "Moro na Rua Manuel Pereira Guimarães, na Granja Julieta, zona sul da cidade de São Paulo, há 45 anos e nunca houve problema de tráfego. Nem nos dias de festas promovidas por um colégio que fica na rua. Gostaria de entender porque a Prefeitura de São Paulo criou um trecho proibido de estacionar e porque fez estacionamento permitido a 90º quando qualquer um sabe que a parada a 45º ocupa o mínimo espaço. A alegação é de que os usuários da praça precisam de espaço para estacionar."

Resposta da Companhia de Engenharia de Tráfego de São Paulo (CET): "Em atenção à reclamação, referente às alterações na sinalização da Rua Manuel Pereira Guimarães, a CET informa que as vagas de estacionamento a 90º implementadas em agosto de 2019 na via em questão visam a ofertar uma quantidade maior de vagas para estacionar do que a condição a 45º, em uma via que é próxima do Parque Severo Gomes. O projeto implementado está tecnicamente adequado, atendendo aos aspectos da segurança viária e sem afetar o viário do bairro. Foi feita a revitalização de toda a sinalização horizontal (por exemplo com repintura das faixas de pedestres, faixas duplas amarelas) e vertical (com exemplo de substituição de placas desgastadas e sinalizações complementares) no local e imediações, além da instalação de uma rotatória, visando a melhorar as condições de segurança e fluidez."

Ouvidoria da CET. Dentre as atribuições da Ouvidoria, está a de receber, examinar e encaminhar às áreas competentes as manifestações feitas e reclamadas por seu não atendimento, mantendo sigilo quando solicitado, propondo, sempre que necessário, a adoção de medidas corretivas e preventivas. A Ouvidoria deve ser acionada em situações nas quais o solicitante não consiga resposta para seu questionamento por meio dos Canais de Atendimento SP156 ou Central 156. ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Sem edição no carnaval

Hoje, excepcionalmente, não publicamos a coluna "Há um Século" porque o jornal não circulou no dia 27 de fevereiro de 1922. Na época, o jornal não circulava após feriados, no caso, após o dia 26 de fevereiro de 1922, quando foi celebrado o carnaval.

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Frieda Schopfer – Dia 25, aos 100 anos. Filha de Jacob Marose e Paulina Marose. Era viúva de Karlo Schopfer. Deixa as filhas Lori e Regina. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

Selma Sekiko Sugai – Dia 22, aos 87 anos. Era casada com Alberto Sugai. Deixa os filhos Paulo, Cecília, Luís, Estela, Regina, José, João, Francisco, Tereza, Miguel, Maria José e Rafael, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Vila Mariana.

Jacy Gardiano Galves Lima – Aos 85 anos. Filha de José Gardiano Sanches e Espiração Galves Netto. Era viúva. Deixa filhos. O enterro foi realizado no Cemitério Parque dos Girassóis.

Mariana Gomes da Silva da Rocha – Dia 25, aos 75 anos. Filha de Sebastião Gomes da Silva e Firmina Thomaz de Almeida. Era viúva de José Luiz Neri da Rocha. Deixa os filhos Antonio Carlos, Adilson, Leandro, Mairce Aparecida e Luiz Ricardo. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro - SP.

Lucida Rodrigues de Souza – Aos 70 anos. Era solteiro. Deixa a filha Patrícia. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Jose Pedro da Silva – Aos 89 anos. Era viúvo de Selmira Ferreira da Silva. Deixa os filhos Ana, Jose, Pedro, Antonio, Jorge, Luis, Lucia, Maria e Carmen. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

MISSAS

Mario Cunha da Silva – Amanhã, às 12h30, na Paróquia São Pedro e São Paulo, na R. Circular do Bosque, 31, Cidade Jardim (7º dia).

Renata Cafardo *E-mail: renata.cafardo@estadao.com; Twitter: @recafardo*

O senhor da guerra

O senhor da guerra não gosta de crianças, diz a música de Renato Russo composta nos anos 80, tempos de conflitos no Líbano, Irã e Iraque. Parece óbvio e infelizmente recorrente, mas é bom lembrar depois da semana marcada pela invasão russa à Ucrânia. A guerra não é só geopolítica ou econômica, ela mata crianças, seus pais ou cuidadores, por bombas, fome, falta de água, frio. A guerra destrói a casa, os brinquedos, a escola.

Porta-vozes do Fundo das Organizações Unidas para a Infância (Unicef) condenaram prontamente o ataque, como deveria ter feito qualquer cidadão com alguma humanidade, e disseram que 7,5 milhões de crianças na Ucrânia estavam ameaçadas. Pediram para que infraestruturas essenciais das quais elas dependem, como escolas, não sejam bombardeadas. No segundo dia de guerra, no entanto, já havia fotos de instituições de ensino com vidros estilhaçados.

A guerra pode fazer ruir ainda um projeto de educação de qualidade para os ucranianos, ucranianas e minorias, como os russos e húngaros, que estudam no país. Em 2017, como parte da tentativa de aproximar-se dos europeus, a Ucrânia aprovou uma nova lei que aumentava de 11 para 12 os anos de escolaridade obrigatória, ligava o ensino médio ao mercado de trabalho, valorizava o caráter lúdico da educação infantil e a inclusão de alunos com deficiências.

Os ataques matam crianças, destroem escolas e prejudicam nova lei de educação na Ucrânia

A norma tem elementos que fazem uma educação mais humanista e democrática e fala das competências e habilidades que formam o cidadão para os tempos atuais. Explicita também que a educação de qualidade e acessível é um direito. E ainda prevê mais dinheiro e melhores salários para os professores. É muito do que se vê em sistemas de ensino de sucesso, como nas vizinhas Finlândia e Estônia. A última, também parte da antiga União Soviética, começou uma reforma em 1991 que a colocou no topo da educação mundial.

Enquanto a Estônia com suas escolas autônomas e criativas transformavam os estudantes e o país, mesmo sem abandonar o extenso conteúdo e o rigor, a Ucrânia continuava envolta em uma educação antiquada e corrupta. Um relatório internacional de 2017 falava de suborno para conseguir vagas em escolas, fraude na compra de livros didáticos e apropriação indevida de contribuições dos pais às instituições.

A lei ucraniana deveria ser implementada gradativamente entre 2018 e 2023, mas vieram a pandemia, instabilidades políticas e, agora, o pior. Havia esperança, mas os senhores da guerra não se cansam de deixar as marcas mais brutais e covardes na vida das crianças. ●

É REPÓRTER ESPECIAL DO 'ESTADO' E FUNDADORA DA ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS DE EDUCAÇÃO (JEDUCA)

SÁB. Fernando Reinach ● **DOM.** Renata Cafardo (a cada 15 dias) e Rosely Sayão (a cada 15 dias)

Ambiente

Cientistas identificam nova árvore nativa da Amazônia

Descrição ocorre quase 50 anos após a planta ter sido coletada pela 1ª vez na floresta, mas espécie já 'nasce' ameaçada de extinção

LAILTON COSTA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO
PALMAS

Em 1973, um dos pais da etnobotânica e estudioso da Amazônia, o americano Richard Evans Schultes (1915-2001), coletou um exemplar de uma arvoreta, deu-lhe o nome de uma espécie que supunha tratar-se na época, e depositou a planta no herbário do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa).

LAYON ORESTE DEMARCHI

A nova espécie catalogada ganhou o nome de 'Tovomita cornuta'

Quase meio século depois, um estudo permitiu ao ecólogo Layon Oreste Demarchi e aos biólogos Maria Teresa Piedade (Inpa) e Lucas Marinho (Universidade Federal do Maranhão), identificarem aquela árvore como uma nova espécie nativa da floresta.

A descoberta se confirmou após coletas de flores e frutos, de julho de 2017 a março de 2020, e comparações com outras amostras depositadas em vários herbários do Brasil e do exterior. Com o resultado, eles corrigiram a classificação anterior, feita por outros cientistas, e a nova espécie ganhou o nome de *Tovomita cornuta*. O resultado está publicado na revista *Acta Botanica Brasilica*.

Pesquisadora da biodiversidade da Amazônia há mais de 40 anos, Maria Teresa Piedade alerta para a importância da descoberta em meio aos impactos humanos na região. "Somos gestores da maior biodiversidade do planeta, mas ainda estamos longe de conhecê-la em sua totalidade. A perda de hábitats por ações humanas como incêndios, garimpo e outros vetores, se opõe aos trabalhos de busca e uso da floresta em pé", destaca.

CAMPINARANAS. A espécie foi vista em Manaus e nas cidades vizinhas de Presidente Figueiredo e São Sebastião do Uatumã. "Encontramos poucas coletas, o que nos leva a pensar que a espécie é naturalmente rara", diz Demarchi. Ele liderou a pesquisa no doutorado sobre as campinaranas (florestas de areias brancas).

Essas áreas, descreve, são ecossistemas com solos arenosos e pobres em nutrientes, com presença contínua na bacia do Rio Negro e no sul de Roraima. No resto da Amazônia, aparecem fragmentadas, como ilhas de vegetação fragmentada. É o local exclusivo de ocorrência da árvore, que cresce entre 3 e 8 metros de altura, em vegetação densa. Ela não sobrevive em áreas abertas com luz solar direta. ●

Saiba mais

● Reservas

De acordo com o estudo, duas localidades com a espécie estão nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável do Tupé e de Uatumã, mas outras duas estão fora de áreas protegidas. Uma delas é o distrito de Ponta Negra, em Manaus, área urbana com alto valor de mercado. A outra é o distrito do município de Presidente Figueiredo conhecido como Balbina, afetado pela construção de uma hidrelétrica de mesmo nome, na década de 1980, que resultou em grandes áreas inundadas.

Christian Kieling

‘Cuidados com a saúde mental são concebidos como um privilégio’

Para médico que elaborou recomendações contra depressão, Brasil negligencia o problema

RENATA KIELING

Entrevista

Psiquiatra e pesquisador da Universidade Federal do Rio Grande do Sul investiga os desafios da saúde mental

JÚLIA MARQUES

A pesar de afetar milhares de pessoas todo ano, com impactos na economia, na trajetória escolar e até na alta de mortes precoces, a depressão ainda é negligenciada. No Brasil, a maioria não tem acesso a tratamentos adequados, e perdura a ideia de que só é possível cuidar da saúde mental quando outros aspectos da vida já estão resolvidos. “Os cuidados com a saúde mental são concebidos como um privilégio”, diz Christian Kieling, pesquisador da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Com um time de especialistas de 11 países, o psiquiatra publicou na revista científica *The Lancet* recomendações para enfrentar os problemas de diagnóstico, tratamento e prevenção da depressão. A mensagem é de que é preciso unir toda sociedade contra a crise global que a doença representa.

No Brasil, estratégias como capacitar agentes comunitários para quadros leves, fortalecer a atenção à saúde mental no SUS e foco em adolescentes e jovens podem ser soluções. A pandemia criou a tempestade perfeita para o aumento de transtornos, mas escancarou a urgência do tema.

O relatório na *Lancet* diz que metade das pessoas com depressão em países ricos não é sequer diagnosticada. A taxa é maior em países de baixa e média renda. Quais as consequências?

Tem uma pesquisa mundial que avaliava pessoas que preenchiam critérios diagnósticos para depressão e depois perguntava se ela teve contato com serviços de saúde para tratar os sintomas. Os dados nos mostram que, se considerar países ricos, quase 50% não tinham contato com os serviços e, nos de baixa e média renda (o Brasil incluído), 70%. Os dados ficam piores ainda se avaliar o que aconteceu nesse contato. O número de pessoas que de fato recebem tratamento adequado cai: mais de 90% em países pobres não recebem tratamento combinado de psicoterapia e medicação para quadros graves e moderados.

> ***“Infelizmente fazemos isso em relação à saúde mental no nosso País, de considerá-la um luxo, como se só quem está com tudo resolvido na vida pudesse cuidar da saúde mental.”***
>
> **Christian Kieling**
> **Pesquisador da UFRGS**

Pode haver mais suicídios e quadros agravados?

Com certeza. Temos uma série de estudos mostrando consequências negativas da depressão. Entre crianças e adolescentes, desfechos escolares negativos, como repetência, evasão. Também há desfechos ocupacionais, diminuição da produtividade e até conflitos conjugais. O desfecho mais grave, infelizmente, é a morte prematura: uma pessoa com depressão e que também tenha tuberculose, hipertensão ou diabete pode não aderir tanto ao tratamento da condição física por estar em estado depressivo. No limite, tem o suicídio, algo ainda muito forte no mundo: 800 mil mortes por suicídio no mundo todo ano.

Se há terapias disponíveis, o que está por trás da dificuldade de usar na prática?

Não é só com psiquiatra ou psicólogo que resolveremos. Temos de unir a sociedade para conscientizar sobre o impacto da depressão e a necessidade de ação. Há barreiras ligadas ao estigma e até ao que entendemos por depressão; e ligadas a investimentos em cuidados em saúde mental, que muitas vezes não serão feitos só em ambientes de saúde. Precisamos investir no SUS. Vemos a vacinação funcionar bem, redução de mortalidade infantil, programas para diabete, hipertensão, mas para a saúde mental ainda falta. Os Caps (*Centros de Atenção Psicossocial*) têm de resolver um problema maior do que conseguem. É preciso política pública focada na saúde mental, reconhecendo o momento em que os problemas surgem e são mais relevantes: o fim da adolescência e início da idade adulta. É uma parcela da população que não frequenta o sistema de saúde.

A saúde mental é negligenciada no País em detrimento de outros problemas, mais ligados à saúde física?

Sim, e essa visão está equivocada porque parte da ideia de que saúde mental e física são separadas. O indivíduo não é uma doença cardiovascular ou uma mental. Há impacto de uma coisa na outra. Quem está deprimido e tem pressão alta pode até se desengajar do tratamento para pressão e não tomar remédios. A magnitude da saúde mental parece ser subestimada. Os cuidados com a saúde mental são concebidos como privilégio e não direito humano básico, na medida em que só a pessoa que tem condição de pagar tratamento particular tem acesso. Imagina se, na pandemia, tivéssemos visão parecida sobre vacina? Infelizmente fazemos isso sobre a saúde mental, de considerá-la luxo, como se só quem está com tudo resolvido na vida pudesse cuidar da saúde mental.

No Brasil, como você vê essa questão do estigma?

O estigma ainda existe, é grande. Mas, se tem algum aspecto positivo da pandemia – se é que dá para falar nesses termos – é que ela nos mostrou que todos nós temos a saúde mental e ela pode ser afetada por eventos externos. Dificilmente alguém pode dizer que não teve sua saúde mental afetada em algum nível nesses últimos dois anos. E isso faz com que a saúde mental entre agora mais pela porta da frente no debate sobre saúde. Dou aula a estudantes de Medicina e vejo os alunos interessados em aprender, mesmo quem não vai seguir na Psiquiatra, porque eles veem a relevância para as próprias vidas e para o cuidado de seus pacientes.

Faltam profissionais especializados no Brasil?

Se pensar que 5% dos adultos no Brasil têm ou tiveram no último ano um episódio depressivo, são 10 milhões. Não há profissional de saúde mental suficiente. Evidências de vários países, na África e Ásia principalmente, mostram que posso treinar profissionais não especialistas para implementar estratégias psicossociais e psicoterápicas eficazes para depressão, principalmente em quadros leves a moderados. Poderíamos pensar aqui em treinar agentes comunitários de saúde, por exemplo, sob supervisão do médico da UBS (*Unidade Básica de Saúde*), de um profissional de saúde mental. ●

AGENDA COVID

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

TOTAL DE MORTES	NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	TOTAL DE VACINADOS	TOTAL DE TESTES POSITIVOS	NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	NÚMERO DE RECUPERADOS**
648.989	722	722	172.391.800	28.743.091	71.897	26.082.511

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização.
https://bityli.com/7JErsR

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO
Hoje duas farmácias na Avenida Paulista, localizadas nos números 266 e 2.371, ficarão abertas das 8 horas às 16 horas para a imunização de adolescentes e adultos contra a covid-19. Esses grupos também poderão ser vacinados nos seguintes parques das 8h às 17h: Buenos Aires, Severo Gomes, do Carmo, Villa Lobos, da Independência e da Juventude.

BELO HORIZONTE
O município segue com a vacinação contra a covid-19 na próxima semana. Os centros de saúde, pontos extras e de imunização infantil funcionarão normalmente amanhã, na terça-feira, 1º, e na quarta.

RIO DE JANEIRO
Não há vacinação aos domingos. Durante a semana, o município segue vacinando crianças acima de 5 anos. O responsável deve comparecer com a caderneta da criança e um documento de identificação..

CAMPINAS
Não tem vacinação na cidade aos domingos. ●

Eriksen volta aos gramados após ficar 8 meses afastado

Futebol

Precoce, Endrick dispensa rótulo de popstar e aponta defeitos em campo

Garoto de 15 anos, que tem grande talento e foi peça fundamental na conquista da Copa São Paulo pelo Palmeiras, só pensa em se tornar ídolo do time profissional

RICARDO MAGATTI

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Endrick, jovem estrela do Palmeiras, lida com tranquilidade com o sucesso precoce na carreira

Endrick, 15 anos, está "suave", "tranquilo". São as palavras que mais usa para explicar como se sente ao lidar com o sucesso e a fama precoces e as consequências deles, como o assédio de clubes gigantes da Europa, casos de Real Madrid e Barcelona. O garoto do Palmeiras quer se dissociar da imagem de popstar que muitos atribuem a ele. Só pensa em jogar futebol e, embora empilhe taças e recordes na base palmeirense, acredita que pode melhorar seu desempenho.

"Sou uma pessoa normal. Tenho que melhorar bastante. Não sou tão rápido, não tenho um chute tão bom", diz ao **Estadão**. "Sou um cara comum."

Endrick conversou com a reportagem no Museu do Futebol, onde teve recepção de astro para anunciar seu novo patrocinador, a OdontoCompany. Chegou acompanhado do pai, da mãe e da namorada.

Ele superou Neymar e se tornou o jogador de futebol mais jovem a fechar um acordo de patrocínio, desconsiderando parcerias com fornecedores de material esportivo. É um contrato de três anos com gatilhos que aumentam a remuneração à medida que alcançar as metas estipuladas.

Endrick tem 167 gols em 171 partidas na base do Palmeiras. Joga com atletas até cinco anos mais velho que ele e foi protagonista em várias conquistas, a mais importantes delas a Copinha. Seu talento raro impede que leve uma vida igual a qualquer adolescente de 15 anos. Ele está no primeiro ano do ensino médio, mas em um esquema diferente, adaptado à sua rotina de treinos e jogos. Assiste às aulas online e faz as tarefas em casa.

O atleta diz sentir falta de poder ir ao shopping com tranquilidade. Mas pôde aproveitar as férias na Europa com a família. Acatou a sugestão de Abel Ferreira e foi conhecer a Disney de Paris. Assistiu a PSG x Real Madrid, no Parque dos Príncipes, a convite do time francês, e Barcelona x Napoli, no Camp Nou, e se encontrou com Ronaldo Fenômeno e Daniel Alves. "Foi muito importante essa viagem pra mim. Aprendi muito. Vi Benzema, Mbappé, Neymar", conta.

> ***"As pessoas podem me achar muito bom, mas tenho que melhorar muito ainda. Não sou tão rápido, não tenho um chute tão bom"***
> **Endrick**
> **Atacante do Palmeiras**

O jogador afirma não se importar com o interesse de grandes clubes da Europa em seu futebol. Só pensa, por ora, em assinar seu primeiro contrato profissional com o Palmeiras, o que ocorrerá em 21 de julho, quando completa 16 anos.

"Só penso no Palmeiras. Não sei quais times vão me querer quando puder sair do Palmeiras. Ou então fico no Palmeiras porque é o que eu mais quero, quero virar ídolo."

GRATIDÃO. Endrick já faz planos de conquistar títulos e virar ídolo no time de Abel Ferreira. "Tenho muita gratidão ao Palmeiras. Se um dia eu sair do Palmeiras, vou querer voltar. É o clube que mais amo", salienta. "É um clube que fez de tudo para me ter. Agradeço o Palmeiras e ao João Paulo (Sampaio), que foi outro cara essencial na minha trajetória", acrescenta, citando o coordenador da base alviverde.

Endrick é cercado pelos familiares e por um estafe grande, incluindo o empresário Wagner Ribeiro, que atua como conselheiro da família.

Hoje, ele, o pai, a mãe e o irmão recém-nascido têm uma vida confortável. Douglas Sousa, o pai, chegou a vender café no terminal rodoviário da Barra Funda e fez parte da equipe de limpeza do Palmeiras nos primeiros anos do filho no time. A família, muitas vezes, vivia com a geladeira e a despensa vazias quando moravam em Valparaíso de Goiás, no entorno do Distrito Federal.

"Eu jogava em Brasília para ganhar uma cesta básica, comprar o botijão de gás e pagar as contas. Hoje eu vejo que a nossa vida mudou muito. Eu entro no mercado e sei que meu filho vai poder escolher o que ele quer comprar. Isso é bom. Dá a segurança de que estamos fazendo a coisa certa", relata Douglas ao **Estadão**.

Ele vive na cola do filho. Vai aos treinos, jogos e eventos. A mãe, Cintia, cuida da alimentação. "Minha mãe e meu pai não precisam trabalhar hoje. Meu pai me acompanha em tudo. Ele fica até triste quando não me leva no treino. Agradeço a tudo que fazem por mim. Agora posso estar com eles, felizes, comendo e comprando o que querem", celebra o jogador. ●

Palmeiras vai a Limeira defender a condição de único invicto do Paulista

Única equipe invicta do Estadual, o Palmeiras vai hoje a Limeira enfrentar a Internacional, às 16h, em busca da sexta vitória. O Alviverde ostenta a melhor campanha geral da fase de grupos, com 88,9% de aproveitamento. O time de Abel Ferreira soma 16 pontos, com cinco vitórias e um empate em seis partidas.

É provável que a partida no interior paulista seja mais uma oportunidade para reservas mostrarem serviço, já que a prioridade no momento é levantar a taça da Recopa Sul-Americana e o duelo contra o Athletico-PR, que definirá o campeão, será na próxima quarta, no Allianz Parque.

Mas uma vez, Abel Ferreira deve dar chances a atletas pouco utilizados. Como o elenco apresenta baixas importantes, é possível que ele escale um ou outro titular, especialmente na zaga, setor mais desfalcado. O jovem Renan deve ganhar uma oportunidade. No meio, Patrick de Paula quer jogar para retomar o bom futebol.

Os desfalques são os mesmos: os zagueiros Luan e Gómez e os meio-campistas Gabriel Menino e Gustavo Scarpa. Luan se recupera de uma lesão na coxa esquerda, Gómez continua em isolamento após contrair a covid-19, Scarpa trata um estiramento no joelho esquerdo e Menino sofreu entorse no tornozelo direito.

Titular na ausência dos companheiros defensivos, o zagueiro Kuscevic destacou a importância e a dificuldade de jogar o Paulistão.

"Sempre falo com meus companheiros que o Brasil tem muitos bons jogadores. Os times do Paulista jogam muito bem, são muito fortes em casa, todos os jogos são difíceis. A única forma que temos de igualar essa intensidade é tratando cada jogo como uma final", falou o chileno.

A Inter de Limeira, mesmo com a campanha irregular, tem chances na luta pela classificação no Grupo A. Recuperado de um desconforto muscular, o goleiro Lucas Frigeri deve assumir a titularidade. No meio de campo, o experiente Renato Cajá deve jogar. ●

9ª RODADA DO PAULISTÃO

INTERNACIONAL

PALMEIRAS

INTER DE LIMEIRA: Lucas Frigeri; Léo Duarte, Rodolfo Filemon, Xandão e Rafael Carioca; Matheus Galdezani, Jhony Douglas, Lima e Renato Cajá; Geovane (Osman) e Ronaldo Silva.
Técnico: Vinícius Bergantin.
PALMEIRAS: Weverton; Mayke, Kuscevic, Renan e Jorge; Patrick de Paula, Zé Rafael e Atuesta; Wesley, Gabriel Veron e Rafael Navarro.
Técnico: Abel Ferreira.
Árbitro: Vinícius Furlan.
Horário: 16h.
Local: Estádio Major José Levy Sobrinho, em Limeira.
TV: Paulistão Play, Première e Record.

Campeonato Paulista

Corinthians se mostra na Arena para o novo técnico

Líder do Grupo A, time joga contra o Bragantino e Vitor Pereira estará nas tribunas observando seus novos jogadores

PEDRO RAMOS

O Corinthians, enfim, tem um novo treinador, mas o português Vitor Pereira ainda não comandará a equipe hoje, às 11h, na Neo Química Arena, contra o Red Bull Bragantino, pelo Campeonato Paulista. Pereira chegou ontem ao Brasil e vai acompanhar a partida no estádio. O técnico estreia no clássico com o São Paulo, dia 5 de março, e vai ter uma semana livre para treinos.

Vitor Pereira já passou por Portugal (Porto), Alemanha (Munique 1860), Turquia (Fenerbahce), Grécia (Olympiakos), Arábia Saudita (Al Ahli) e China (Shanghai SIPG). No Corinthians, terá em mãos uma equipe com atletas gabaritados e experientes e precisará conviver com a pressão por resultados enquanto se adapta ao futebol local.

Pereira receberá de Fernando Lázaro um time mais organizado e encaixado do que o ex-técnico Sylvinho deixou para o interino. Desde a saída do antigo treinador, a equipe conquistou três vitórias e um empate, apresentando um futebol mais convincente.

O Corinthians não jogou durante a semana e, com o descanso, deve contar com seus principais jogadores nesta manhã – o centroavante Jô ficou fora da última partida por dores no joelho esquerdo e é dúvida para a partida. A única ausência confirmada é o volante Xavier, que trata uma lesão muscular na coxa esquerda.

A equipe tem um jejum pela frente: não sabe o que é vitória sobre o Bragantino há seis jogos, quando venceu por 2 a 0 em julho de 2020, gols de Jô e Éderson. Desde então, foram três empates e duas derrotas. O Corinthians é o líder do Grupo A, com 14 pontos.

RECEPÇÃO. Vítor Pereira desembarcou no Brasil na manhã de ontem e teve o primeiro contato com a torcida do Corinthians já no aeroporto de Guarulhos. "Podemos prometer que vamos dar tudo, vamos viver o clube com paixão, com compromisso total e dar o melhor para a equipe ser competitiva. E vamos ver se com o tempo podemos dar alegria aos nossos torcedores", afirmou.

Ele evitou comparações com compatriotas Jorge Jesus, ex-treinador do Flamengo, e Abel Ferreira, atual técnico do Palmeiras. "O trabalho dos meus colegas é magnífico, é bom porque abre portas. A exigência é sempre uma coisa que me acompanha. A pressão sou eu que acompanho."

SANTOS. Depois de anunciar Fabián Bustos como seu novo técnico e vencer na estreia da Copa do Brasil, o Santos ainda tem mais uma pendência com sua torcida para resolver: voltar a ganhar pelo Paulistão. O time da Vila Belmiro perdeu seus últimos dois jogos pelo Estadual e enfrentará o lanterna Novorizontino na Vila Belmiro, hoje, às 18h30.

Anunciado como treinador, o argentino Fabián Bustos, que estava no Barcelona de Guayaquil, ainda não comandará o time à beira do campo, mas já deverá marcar presença no estádio.

O atacante Ângelo afirmou que, apesar da má fase do Novorizontino, o Santos precisa entrar focado na vitória. O jogador de 17 anos espera um confronto difícil. "Todo jogo é uma final e, quando vestimos essa camisa, temos de ganhar, não importa o adversário. É ganhar e ganhar, não tem outro pensamento. Creio que vai ser um duelo difícil, pela situação complicada do adversário. Vestir essa camisa é uma responsabilidade grande e vamos buscar a vitória."

O interino Marcelo Fernandes seguirá no comando da equipe. Madson é desfalque, com uma lesão na coxa esquerda. O lateral-direito já havia ficado fora contra o Salgueiro, assim como Auro, reserva da posição e que também segue se recuperando no departamento médico. Vinícius Balieiro e Marcos Guilherme são opções para atuarem improvisados. O atacante Léo Baptistão, o zagueiro Emiliano Velázquez e o lateral-esquerdo Felipe Jonathan ficam à disposição para o confronto.●

RODRIGO COCA/AGÊNCIA CORINTHIANS

Renato Augusto e Paulinho tiveram uma semana livre para treinos

9ª RODADA DO PAULISTÃO

CORINTHIANS | RB BRAGANTINO

CORINTHIANS: Cássio, Fagner, João Victor, Gil e Lucas Piton (Fábio Santos); Du Queiroz, Paulinho, Renato Augusto, Giuliano e Willian; Róger Guedes.
Técnico: Fernando Lázaro.
RB BRAGANTINO: Cleiton; Hurtado, Léo Ortiz, Natan e Luan Cândido; Jadsom, Eric Ramires e Hyoran; Artur, Alerrandro e Leandrinho.
Técnico: Maurício Barbieri.
Árbitro: Thiago Luis Scarascati.
Horário: 11h.
Local: Neo Química Arena, em São Paulo.
TV: Paulistão Play, Premiere.

PAULISTA SÉRIE A1

	GRUPO A	PG	J	V	E	D	SG
1	Corinthians	14	7	4	2	1	5
2	Guarani	10	8	3	1	4	-3
3	Água Santa	7	8	2	1	5	-3
4	Inter de Limeira	7	8	1	4	3	-2

	GRUPO B	PG	J	V	E	D	SG
1	São Bernardo	14	8	4	2	2	1
2	São Paulo	11	7	3	2	2	3
3	Ferroviária	10	8	2	4	2	-1
4	Novorizontino	2	8	0	2	6	-11

	GRUPO C	PG	J	V	E	D	SG
1	Palmeiras	16	6	5	1	0	9
2	Mirassol	16	9	4	4	1	5
3	Botafogo	12	8	3	3	2	-1
4	Ituano	11	8	3	2	3	3

	GRUPO D	PG	J	V	E	D	SG
1	RB Bragantino	16	8	5	1	2	7
2	Santos	9	8	2	3	3	-3
3	Ponte Preta	8	9	2	2	5	-7
4	Santo André	7	8	1	4	3	-2

● CLASSIFICADOS - OS DOIS PIORES SERÃO REBAIXADOS

9ª RODADA

ONTEM			
	Mirassol	1 x 1	Ponte Preta
	Guarani	x	Santo André*
	Ituano	x	Ferroviária*
HOJE			
11h	Corinthians	x	RB Bragantino
16h	Inter de Limeira	x	Palmeiras
18h30	Santos	x	Novorizontino
20h30	Botafogo	x	São Bernardo
AMANHÃ			
15h	Água Santa	x	São Paulo

*NÃO ENCERRADO ATÉ O FECHAMENTO DA EDIÇÃO

10ª RODADA

SÁBADO			
16h	São Paulo	x	Corinthians
18h	Ferroviária	x	Santos
20h30	Santo André	x	Ituano
20h30	Ponte Preta	x	Água Santa
DOMINGO			
16h	Palmeiras	x	Guarani
18h30	Novorizontino	x	Inter de Limeira
18h30	São Bernardo	x	Mirassol
20h30	RB Bragantino	x	Botafogo

9ª RODADA DO PAULISTÃO

SANTOS | NOVORIZONTINO

SANTOS: João Paulo, Vinicius Balieiro, Kaiky, E. Bauermann e Lucas Pires; Sandry, Camacho e Ricardo Goulart; Ângelo, Marcos Leonardo e Marcos Leonardo (Lucas Braga).
Técnico: Marcelo Fernandes.
NOVORIZONTINO: Giovanni; Lucas Ramon, Edson Silva, Bruno Aguiar e Guilherme Lazaroni; Léo Baiano, Barba e Anderson Rosa; Douglas Baggio, Danielzinho e Bruno Silva.
Técnico: Allan Aal.
Árbitro: Flavio Rodrigues de Souza.
Horário: 18h30.
Local: Vila Belmiro, em Santos (SP).

Violência

Ônibus do Grêmio sofre ataque e clássico com o Inter é adiado

Mais um caso de violência no futebol ocorreu ontem, antes do clássico entre Internacional e Grêmio, no Beira-Rio. O ônibus do time tricolor foi atingido por uma pedra e Mathías Villasanti foi atingido. Levado para o hospital, o paraguaio passou por exames e foi constatado um traumatismo craniano e uma concussão cerebral, porém sem fratura na cabeça. Ele teve ainda escoriações no rosto e um trauma no quadril.

Por causa da agressão sofrida pelo elenco, o Grêmio informou que não iria entrar em campo, recebeu o apoio do arquirrival nesta decisão e o clássico pelo Campeonato Gaúcho foi adiado.

Vice-governador e secretário de Segurança Pública do Rio Grande do Sul, Ranolfo Vieira Jr., concedeu entrevista coletiva após o incidente e disse que dois suspeitos do ataque ao ônibus foram presos.●

Futebol internacional

Abramovich entrega comando do Chelsea para a caridade

O proprietário do Chelsea, Roman Abramovich, entregou a "administração e cuidado" do clube aos curadores da fundação de caridade da própria equipe inglesa. A medida ocorre depois que um membro do parlamento britânico pediu que o bilionário russo entregasse o time na esteira da invasão da Ucrânia pela Rússia.

A atitude é um movimento para afastar os pedidos para ele desistir completamente do Chelsea. O bilionário russo não está vendendo o clube, mas está abrindo mão de qualquer controle por enquanto, depois de ser alvo de críticas pela relação próxima com o presidente Vladimir Putin.

A fundação de caridade do Chelsea é presidida por Bruce Buck, que também é presidente do clube. O diretor financeiro, Paul Ramos, também está entre os curadores.●

O MELHOR DA TV

FUTEBOL
● **Campeonato Paulista**
Corinthians x RB Bragantino
11h / Pay-per-view
Inter de Limeira x Palmeiras
16h / Record e PPV
● **Copa da Liga Inglesa**
Chelsea x Liverpool
13h30 / ESPN
● **Campeonato Italiano**
Lazio x Napoli
16h45 / ESPN

BASQUETE
● **NBA**
Utah Jazz x Phoenix Suns
17h30 / ESPN 2
Pelicans x Lakers
0h / ESPN 2

— Brasil ainda não tem lei específica sobre acesso aos arquivos e contas online de alguém que já morreu

ILUSTRAÇÃO: CATARINA BESSELL

Herança digital motiva ações judiciais

LUIZ HENRIQUE GOMES
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

João Victor Neves, de 20 anos, morreu em um acidente enquanto pedalava em Santos, em abril de 2021. Só depois o irmão dele, Lucas Neves, de 31 anos, se deu conta de que já não tinha mais a maioria das fotos com o parente. Isso porque os arquivos armazenados no celular de Lucas haviam sido perdidos. Fora aquilo, restava pouco: umas dez fotos e a conversa na caixa de mensagem do Instagram.

A família entrou na Justiça para pedir acesso aos arquivos do iPhone de João Victor. "Hoje me dói muito ver que não tem muita conversa salva entre nós dois. São pequenas coisas que doem e que a gente vê que não dava muita importância", diz Lucas. Em janeiro deste ano, a Justiça determinou o acesso ao material.

Decisões sobre a chamada herança digital são raras no Brasil, que ainda não tem lei específica sobre acesso a arquivos e contas online de alguém que morreu. "É um caso pioneiro (*o de Neves*). Até porque encontramos casos que buscavam acesso a perfis em redes sociais, e o nosso busca os arquivos de um celular", diz Marcelo Cruz, um dos advogados responsáveis pela ação.

O problema, porém, ainda não foi resolvido. O pedido inicial foi de acesso ao celular, mas a Apple afirmou, segundo consta nos autos do processo, não ter informações sobre as senhas de desbloqueio de tela e disse que só seria possível conceder dados salvos na nuvem, nos servidores da empresa. Mas o e-mail que Lucas imaginava ser o particular de João era uma conta secundária.

"Tem apenas alguns vídeos, e não sei qual é o e-mail pessoal em que ele guardava os arquivos", lamenta o irmão, ⊙

que ainda busca uma forma de ter acesso às recordações. Por ora, ele mantém os objetos de João Victor intactos no quarto e tenta superar o luto.

DEBATE NOVO. A herança digital abre o debate sobre o que são bens e patrimônios digitais que podem ser herdados. Alguns itens digitais são considerados patrimônios de modo consensual entre especialistas, como contas bancárias, ações e milhagens. Mas o consenso acaba quando se entra no campo de arquivos privados, como contas em redes sociais, conversas em aplicativos e fotos e vídeos guardados na nuvem ou em smartphone.

"São bens digitais que envolvem questões ligadas ao que chamamos de direitos da personalidade: a vida privada, a intimidade, a honra, a imagem", afirma o especialista em Direito Civil Eduardo Tomasevicius, professor da Universidade de São Paulo (USP).

Há duas opiniões predominantes. A primeira é de que o direito à personalidade (que inclui a privacidade) se sobressai ao direito sucessório – de herdar algo – mesmo após a morte. Os defensores desta ideia são mais resistentes à permissão do acesso de dados privados por terceiros. A segunda é o inverso: os direitos sucessórios também se aplicam aos direitos da personalidade. Nesta linha, o herdeiro tem direito sobre os arquivos digitais.

O tema ainda não foi decidido em tribunais superiores. Na Câmara, há um projeto de lei para fixar regras sobre dados de falecidos, mas especialistas dizem que o texto ainda é insuficiente para dar segurança jurídica. A ideia é incluir direitos autorais, dados pessoais e interações em redes sociais na definição de herança contida no Código Civil – parte dos juristas, porém, os vê como intransmissíveis.

Na Alemanha e na Espanha, entende-se que sobressaem os direitos sucessórios, exceto que haja declaração deixada pelo falecido de não dar acesso. Já nos Estados Unidos, só há acesso com a permissão prévia. O debate passa ainda pela mediação dos arquivos digitais pessoais por empresas privadas, seja de armazenamento dos arquivos na nuvem – como o Google com o Drive e a Apple com o iCloud – ou de redes sociais. Ao usar um desses serviços, o usuário concorda com cláusulas que determinam o destino dos dados.

O caso Neves, para o advogado, expõe a importância de regras claras. "Demonstramos que a proteção de dados de pessoas mortas deve ser caso a caso. No nosso, foi para ter lembranças de uma pessoa querida, nada mais."

CONTRATO. Ao criar conta em rede social, o usuário assina termo de uso que vale como contrato. Cada plataforma fixa as próprias regras para o que é feito com a conta após a

Em tramitação

Projeto de lei propõe incluir direitos autorais, dados pessoais e interações em redes na definição de herança

morte. O Facebook transforma o perfil em memorial e permite que um contato herdeiro seja definido previamente pelo usuário para gerenciar o perfil. O Instagram também transforma o perfil em memorial, mas não permite contato herdeiro. Já o Google e a Apple têm ferramentas similares que permitem herdeiros de dados.

No Google, o usuário pode decidir quem terá acesso e a quais arquivos. Na Apple, é possível adicionar mais de um contato, mas não escolher quais arquivos ficarão disponíveis. As plataformas dizem não ter dados de quantos já optaram pelo contato herdeiro.

Por causa das ferramentas, as empresas entendem que se o usuário não determinou contato herdeiro significa que não desejava repassar a conta. Nessas situações, o Facebook, por exemplo, exclui a conta, se identificar que o dono morreu, mas alguém segue usando. O Instagram sequer permite entrar no perfil transformado em memorial. Aí a alternativa para ter acesso é tentar na Justiça.

No Brasil, há ações judiciais nos quais pais reclamam da exclusão repentina do perfil de filhos falecidos pelas redes sociais. As plataformas alegam que a exclusão foi feita porque o dono do perfil não havia definido contatos herdeiros.

Em um desses casos, a 31.ª Câmara de Direito Privado do Tribunal de Justiça paulista viu como correta a postura das empresas, por estar de acordo com os termos de uso do site aceitos pela dona do perfil. Para o relator da ação, ao aderir aos termos de uso, a usuária aceitou a regra da impossibilidade de acesso após a morte.

Laura Schertel Mendes, docente de Direito da Universidade de Brasília (UnB), é crítica a esse entendimento. Para ela, a legislação que vale no Brasil nos casos de herança digital é o Código Civil, uma vez que a Lei Geral de Proteção de Dados – que assegura a privacidade dos usuários – não diz nada sobre os dados de um falecido. "E no Código Civil será aplicado o direito relacionado aos direitos das sucessões, que determina, sim, a transferência dos chamados bens e das obrigações de uma pessoa", avalia.

Entre as obrigações estão os contratos – incluindo os firmados com redes sociais, defende Laura. "Por isso, em princípio entendo que não seria possível excluir todos esses dados e bens digitais com o argumento da privacidade", diz.

O entendimento dela é baseado em decisão do tribunal superior alemão, que analisou o pedido de uma família de acesso ao perfil da filha no Facebook para entender as circunstâncias da morte – a suspeita era de suicídio. Com o mesmo argumento do caso brasileiro, a plataforma negou o acesso, mas a Justiça superior alemã concedeu acesso com base no entendimento de que as cláusulas da empresa feriam o direito sucessório.

TESTAMENTOS. Ainda sem lei específica, advogados e tabeliães têm sugerido que o destino de dados digitais também seja incluído em testamentos. A decisão é uma alternativa à declaração nas redes, ferramenta desconhecida por parte dos usuários. "Quando você deixa a sua vontade em testamento, fica mais fácil, seja para dar o acesso ou não", diz o advogado Rodrigo Pereira da Cunha, presidente do Instituto Brasileiro de Direito de Família (IBDFAM).

Solução de especialista

Seria preciso estimular a declaração dos usuários se desejam ou não ter um contato herdeiro

Embora ainda restritos no Brasil, testamentos ganharam força por causa da pandemia, segundo o Colégio Notarial do Brasil (CNB). Em 2021, o País bateu o recorde de documentos do tipo (38 mil), ante 32,8 mil em 2020. O motivo é a sensação de risco de morte, avalia o tabelião e diretor do CNB, Andrey Guimarães Duarte.

Foi essa uma das razões para o jornalista e investidor Gians Fróiz, de 27 anos. Atuante no mercado das criptomoedas, ele viu o patrimônio crescer e começou a se preocupar com o destino dos investimentos caso viesse o pior. Quando iniciou o processo em cartório, aproveitou para incluir todo o resto da sua vida digital.

No testamento, incluiu documentos assinados digitalmente, fotos, vídeos e contas de redes sociais, além dos investimentos. Cogitou deixar a mãe como responsável pelos bens, mas optou pelo namorado, diante da dificuldade que a mãe teria de lidar com o mundo virtual. "E eu não sabia dessa opção, por ser um assunto pouco conhecido. Só descobri a chance de dar destino aos meus dados digitais quando pesquisei na internet", diz. ●

Serviço via plataformas

● Google

Gerenciador de Contas Inativas: o usuário consegue garantir a preservação das suas informações pessoais e impede ataques que possam ser realizados a partir desses perfis. Ao se inscrever no Gerenciador, o usuário deve definir três questões importantes: o momento em que a conta deve ser considerada inativa, quem deve ser avisado e o que deve ser compartilhado em tal situação e se a conta pode ou não ser deletada. É possível escolher entre 3, 6, 12 ou 18 meses sem atividade. Caso o usuário deseje, o Google pode deletar todo o conteúdo da conta inativa ou enviá-lo para os contatos que a pessoa escolher. O usuário pode escolher até dez pessoas a avisar (elas não serão notificadas no momento em que essa opção for configurada).

● Apple

Contato Herdeiro: do iOS 15.2, iPadOS 15.2 e macOS 12.1 em diante, os usuários da Apple podem adicionar um contato herdeiro ao ID Apple para o compartilhamento de dados. Esses dados podem incluir fotos, mensagens, notas, arquivos, apps baixados, backups de dispositivos e muito mais. Um contato herdeiro não consegue acessar algumas informações, como filmes, músicas, assinaturas ou livros comprados usando o ID Apple, bem como dados armazenados nas Chaves, como informações de pagamento e senhas. O Contato de Legado pode ser qualquer pessoa que você escolher. Além disso, você poderá designar mais de um Contato de Legado. Eles não precisam nem mesmo ter um ID Apple ou um dispositivo Apple. Para fazer uma solicitação de acesso após o falecimento, eles precisarão apenas da chave de acesso que você gerou quando os escolheu como contatos; e do seu certificado de óbito.

● Facebook

Contato herdeiro e memorial: você pode definir um contato herdeiro para cuidar da sua conta transformada em memorial ou solicitar que a sua conta seja permanentemente excluída. Se você não quiser que a sua conta seja permanentemente excluída, ela será transformada em memorial quando a plataforma descobrir o seu falecimento. O contato herdeiro no Facebook é alguém escolhido para cuidar da sua conta caso ela seja transformada em memorial. A sugestão da plataforma é que você defina um contato herdeiro. Assim, a conta poderá ser gerenciada. O contato herdeiro pode aceitar solicitações de amizade em nome da conta transformada em memorial, fixar uma publicação de homenagem no perfil e alterar a foto do perfil e a foto da capa. Se a conta transformada em memorial tiver uma área para homenagens, o contato herdeiro poderá decidir quem pode visualizar e quem pode publicar homenagens.

● Instagram

Não tem opção de contato herdeiro. O Instagram transforma a conta automaticamente em memorial. A plataforma afirma que não pode divulgar as informações de login de uma conta transformada em memorial.

Direito de amar

No altar, um 'sim' para todas as formas de amor

Após ter problemas para organizar seu casamento, Danilo Fortes criou assessoria para uniões homoafetivas

GABRIEL RIBEIRO - 25/02/2022

Danilo Fortes (C), com os noivos Gustavo e Bruno (D): garantia de fornecedores atentos à diversidade

SHAGALY FERREIRA

Quando o assunto é amor, dizem que opostos se atraem. Só que o cerimonialista de Brasília Danilo Fortes, de 33 anos, resolveu ir além dos clichês românticos e celebrar a atração entre iguais. Para isso, criou a empresa For Same ("Para iguais"), dedicada à organização de cerimônias de casamentos homoafetivos.

Antes de abrir o negócio, o mercado de festas já era ambiente familiar para Danilo. A mãe, decoradora, e a tia, relações-públicas, tinham uma empresa de eventos em Brasília. Ali, desde a adolescência, adquiriu experiência na área. Mas isso não impediu que ele passasse por uma situação de preconceito que marcaria a sua vida. Ao decidir se casar, em 2015, recebeu várias negativas de fornecedores, que se recusaram a prestar serviços para uma união homoafetiva.

O temor era de que a associação das marcas a uma cerimônia LGBTQIA+ pudesse afastar outros clientes. "Fui olhar locais em Brasília para fazer o casamento, onde eu já atuava como cerimonialista. Para minha decepção recebi vários nãos", recorda o profissional, que teve de convencer o fornecedor a realizar sua festa.

Mas o dia de alegria foi abalado, mais uma vez, pela intolerância. "A gente passou por várias situações desagradáveis. A galera do buffet estava filmando a cerimônia, espalhando pelas redes sociais e fazendo chacota. Teve manobrista que recebeu mal os convidados e garçom que não servia bem por ser um casamento homoafetivo", lamenta Danilo.

O cerimonialista, também formado em relações públicas, viu em sua dor uma oportunidade de negócio e também de abraçar a causa. Para que outros casais não passassem por abordagens homofóbicas em suas celebrações, foram abertos os trabalhos da For Same naquele mesmo ano.

Por pacotes de R$ 4 mil a R$10 mil, os clientes são assessorados por um time de cinco profissionais LGBTQIA+ que se dividem entre Brasília, São Paulo e Rio. As cerimônias já foram organizadas em todo o Brasil e até fora do País. Há 20 festas em planejamento para o ano de 2022.

Os fornecedores passam por uma curadoria que avalia se são LGBT *friendly* (abertas à diversidade). Danilo conta que a rede de cuidado e respeito criada no atendimento acaba convertendo os contratantes em amigos. "O primeiro casamento homoafetivo que fiz foi de duas meninas. Nossa ligação foi tão forte que uma das noivas acabou virando minha sócia", conta.

> ***"Orava muito pedindo a Deus para que eu fosse usado como instrumento de luz e de amor, e com essa empresa eu acho que estou sendo."***
> **Danilo Fortes**
> **Fundador da For Same**

O servidor público federal Bruno Crasnek, de 34 anos, conheceu os serviços da For Same pela internet. Na época, casar com o médico Gustavo Rübenich, 31 anos, era uma ideia incipiente, mas ele queria uma cerimônia em um ambiente de respeito pela orientação sexual e identidade de gênero não apenas dos noivos, mas também dos convidados.

Bruno explica que Gustavo e ele, como um casal gay cisgênero, estavam livres de amarras tradicionais em cerimoniais e queriam que seu casamento refletisse isso. "Uma assessoria especializada nos proporcionaria essa tranquilidade em duas mãos: que nossas ideias e rupturas com relação a um casamento tradicional fossem valorizadas e que todos os convidados se sentissem acolhidos por todos os fornecedores", pontua.

O dia do "sim" foi 10 de agosto de 2019 e nem de longe lembrou a experiência negativa vivida por Danilo. "A For Same e o Danilo compartilhavam muitas das nossas angústias. Puderam, então, endereçá-las para que nos blindassem de situações de preconceito homofóbico", diz o servidor público.

FAZENDO DIFERENÇA. A negativa das empresas em prestar serviços para casais homoafetivos pode resultar em crime de violação de direitos humanos por motivação homofóbica, explica o consultor em diversidade e inclusão Vinícius Zacarias, membro do Conselho LGBT+ da Bahia. "As pessoas LGBTQIA+ são cidadãs brasileiras contribuintes como quaisquer outras e devem ter direitos a bens e serviços garantidos, sem discriminação de qualquer natureza", alerta.

Para o consultor, empresas especializadas no atendimento a esse público são vitais. "Grande parte dos novos serviços apresenta-se em cenários de demanda precarizada ou oferta inexistente. O interessante é que o pessoal mais atingido com isso agora tem expertise para criar suas próprias empresas e oferecer esse serviço de amor e respeito a seus pares", acrescenta.

Para o cerimonialista, que vem de uma família evangélica e saiu de casa aos 18 anos em virtude de preconceito por ser homossexual, a For Same é sua forma de fazer a diferença no mundo. "Orava muito pedindo a Deus para que eu fosse usado como instrumento de luz e de amor, e com essa empresa eu acho que estou sendo", diz Danilo. ●

Setor petrolífero **Inteligência artificial**

Plataformas de petróleo do futuro só vão ter robôs e drones

Petrobras tem investido em projeto de automação em busca de segurança e eficiência; norueguesa TotalEnergies já possui unidade sem presença humana

FERNANDA NUNES
RIO

Robôs e drones vão ocupar plataformas marítimas de petróleo, no lugar de seres humanos, na próxima década. No Brasil, a Petrobras se prepara para ter sua primeira embarcação sem qualquer pessoa a bordo em 2030, na região do pré-sal, segundo apurou o *Estadão/Broadcast*. A partir daí, o esperado é que a produção de petróleo passe, aos poucos, a ser comandada remotamente por profissionais especializados, que vão trabalhar em escritórios em terra firme. A "plataforma do futuro" da estatal, no entanto, ainda vai ser contratada. E esse será o grande passo da empresa rumo à era digital.

A digitalização da operação é uma revolução perseguida pela indústria de petróleo no mundo todo. O experimento mais relevante é o da Equinor, em parceria com a TotalEnergies, na Noruega. Na primeira plataforma desabitada, a Oseberg H, não há banheiros, quartos, cozinha ou qualquer outro espaço necessário à presença humana. Um ou dois profissionais embarcam na unidade uma vez por ano. E só para checar se tudo está funcionando.

O esperado é que essa experiência se dissemine nos próximos anos. No futuro, toda plataforma terá sua versão "gêmea" no computador de uma sala de controle remoto. Qualquer movimento executado em uma se repetirá na outra. Em vez de pessoas, robôs vão circular pelas embarcações. Eles serão os olhos e ouvidos dos operadores em terra.

"Existe um processo tecnológico em andamento para diminuir as tripulações das plataformas, com a utilização de robótica, controle e técnicas de Inteligência Artificial. Outro esforço de inovação é o conceito *subsea to shore* (*do fundo do mar à costa*), no qual a produção submarina é transferida por dutos para a costa, sem o uso de plataformas", afirma Segen Estefen, diretor de Tecnologia e Inovação da Coordenação dos Programas de Pós-graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe), da UFRJ, e exmembro do conselho de administração da Petrobras.

Na petrolífera, o programa de automação da produção foi batizado de POBo (*People On Board Zero*, em inglês). O projeto está inserido num plano maior de eficiência da Petrobras, o EF100. A estatal se prepara para ser mais eficiente do que a média da indústria já em 2023 e estar entre as líderes do mercado em 2027.

OPERAÇÃO REMOTA. O POBo foi divulgado pela Petrobras no evento virtual Offshore Technology Conference (OTC), no fim de janeiro. "Acreditamos que, num futuro próximo, teremos o uso intensivo de robôs em plataformas marítimas para fazer inspeções e alguns tipos de procedimentos de operação", disse Marcelo Ramis, gerente-geral de Eficiência da Operação na Exploração e Produção da Petrobras. No início, as máquinas serão instaladas a cada ano nas atuais plataformas. O controle 100% remoto só será implementado em novas embarcações.

A Petrobras informou que o programa de substituição dos trabalhadores por máquinas está em fase inicial. A estatal admite que há redução dos gastos com logística a ser considerada, mas o principal objetivo é diminuir a exposição de pessoas ao risco, com operações mais seguras e eficientes.

Rafael Costa, pesquisador-visitante do Núcleo de Estudos Conjunturais da Universidade Federal da Bahia (UFBA), pondera que deve ser levada em conta a realidade brasileira nos projetos. Os naviosplataforma usados no pré-sal, por exemplo, são maiores do que os dos pares internacionais, e há muitos trabalhadores envolvidos nas atividades. "Uma inteligência artificial está mais preparada para responder a certos padrões do que para lidar com eventos inesperados", analisa Costa. ●

SINDICALISTAS FALAM EM DEMISSÕES COM AUTOMAÇÃO DE PLATAFORMAS. PÁG. B2

ENTENDA

Novas tecnologias em plataformas de produção que serão implantadas pela Petrobras a partir da próxima década

FONTES: PETROBRAS / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Celso Ming celso.ming@estadao.com

Não ameace meu conforto

Um dos aspectos intrigantes deste ataque à Ucrânia foi a relativamente frouxa reação dos governos do Ocidente. Teve muita retórica e muita ameaça, mas o que saiu em matéria de represálias foi quase uma insignificância quando comparada com a prenda a ser obtida pela Rússia.

Ficaram de fora revides que atingiriam petróleo, gás, fertilizantes e grãos. E mesmo quando deveriam alcançar a área financeira, a Europa apressou-se em vetar a exclusão da Rússia da rede global de pagamentos, o sistema Swift.

Os europeus não aceitaram ter de enfrentar quebras do suprimento de gás e de alimentos, como trigo e girassol.

Essa falta de vontade política de abrir mão da zona de conforto já vinha sendo mostrada na Europa na administração da transição energética.

Há uma firme decisão de substituir os combustíveis fósseis pelos renováveis. Para isso, os governos vêm apressando a retirada de circulação dos veículos a gasolina e diesel, mas, quando mais energia elétrica passou a ser desviada para esses objetivos, ninguém pareceu disposto a reduzir o consumo de quilowatts no aquecimento ou na refrigeração. A necessidade de queimar mais óleo combustível ou gás natural é exigida em nome da manutenção do crescimento econômico e do emprego, mas a razão principal é garantir a comodidade. Por isso, as metas de descarbonização vão sendo adiadas para quando der.

ANDREY RUDAKOV-28/1/2021

Gás e petróleo ficaram de fora das sanções impostas à Rússia

Essa situação lembra um verso do romano Juvenal (século 1º depois de Cristo), nas suas *Sátiras*: "Não foram as armas que nos venceram; foi o desfrute do luxo" (tradução livre).

Pode-se argumentar que há outras razões de força maior que levaram as autoridades do Ocidente a praticamente tolerar a agressão da Rússia. Entre elas está a baixa disposição do governo dos Estados Unidos de se meter em nova encrenca depois dos vexames no Vietnã, no Iraque e no Afeganistão.

Seja como for, essa aparente fragilidade do Ocidente deverá produzir consequências geopolíticas, que os analistas podem agora examinar.

Uma delas lembra o momento em que o Império Romano já não tinha a mesma disposição para enfrentar as ameaças de hunos, visigodos, partas e tártaros. O caminho mais ou menos livre que os russos encontraram na Ucrânia sugere que também deverão encontrar em outros territórios que faziam parte do Império do Czar. Também os chineses poderão encontrar novos estímulos para avançar sobre Taiwan, nas instalações da nova Rota da Seda, que se estenderá também pela África e pela América Latina ou na imposição das novas tecnologias digitais... ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Setor petrolífero **Inteligência artificial**

Sindicalistas falam em demissões com automação de plataformas

Representantes dos trabalhadores alertam também para risco de diminuição de segurança com redução de funcionários

FERNANDA NUNES
RIO

FABIO MOTTA/ESTADÃO

Equipes trabalham em turnos de 12 horas por 14 dias seguidos nas unidades marítimas da Petrobras

As duas federações representantes dos empregados da Petrobras – Federação Única dos Petroleiros (FUP) e Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) – não tinham conhecimento do programa da Petrobras de substituir empregados por máquinas, nas plataformas, a partir de 2030. O coordenador-geral da FUP, Deyvid Bacelar, reclamou da falta de comunicação da empresa, que, em sua opinião, deveria ter procurado os sindicatos para debater o assunto.

"Todo esse processo carece de um maior diálogo e negociação com o movimento sindical. No acordo coletivo com a Petrobras, temos um capítulo que trata de inovações tecnológicas. Deveríamos estar discutindo também sobre esse processo, porque, obviamente, isso atinge em cheio o mercado de trabalho no setor de petróleo e gás", diz. "O processo está ocorrendo à revelia dos trabalhadores", completa Bacelar.

O diretor da FNP Marcelo Silva de Lima avalia que outro problema da operação remota está na segurança ambiental. Em sua opinião, fará falta uma brigada de emergência embarcada para resolver um problema imediatamente. "Há as vantagens dos trabalhadores não estarem expostos aos agentes químicos que existem na plataforma, principalmente ao benzeno, pela questão cancerígena. Mas pode acontecer algum problema, e a gente não acredita que a operação remota seja capaz de garantir a segurança nas plataformas."

A Petrobras não divulga o número de trabalhadores embarcados. Mas, em seu site, informa que, na Bacia de Campos, no litoral fluminense, há "7 mil colaboradores trabalhando nas mais diversas frentes de atuação e 25 plataformas marítimas em operação", o que representa 280 empregados em cada uma das embarcações, em média. Como o trabalho é dividido em dois turnos, são 140 empregados por turno. A FNP contabiliza 320 nas unidades do pré-sal, sendo 160 por turno. A maior parte deles seria de terceirizados. Essa categoria tende a ser também a mais afetada pelas mudanças, já que demiti-la é mais fácil do que no caso dos empregados próprios, concursados.

NOVAS COMPETÊNCIAS. A empresa afirmou reconhecer a capacidade do seu corpo técnico, comprovada pelos desafios tecnológicos vencidos. "O desenvolvimento de novas tecnologias não reduz a necessidade de capital humano, uma vez que os desafios se renovam e exigem novas competências dos profissionais da companhia", argumentou.

Segundo a estatal, uma prova da continuidade da valorização do capital humano é a realização de um novo concurso público com 757 vagas, que está aberto, e a realocação dos empregados que atuavam em ativos em processo de desinvestimento que quiseram permanecer na empresa. "Além disso, a empresa investe de forma contínua e consistente no desenvolvimento e na capacitação de seus empregados e lhes proporciona oportunidades de movimentação."

A Petrobras já tem plataformas com produção operada remotamente e apenas equipes de manutenção e reparos a bordo. Cada funcionário permanece 14 dias consecutivos nas unidades marítimas e costuma trabalhar em turnos das 7h às 19h e das 19h às 7h.

Em geral, dentro de uma unidade há uma equipe operacional, que regula válvulas e equipamentos, e outra de lastro, que monitora permanentemente o equilíbrio da embarcação. Todas essas atividades são importantes para a produção, que é perigosa também por causa do uso de materiais inflamáveis. Há ainda a brigada de incêndio.

"É um ambiente industrial perigoso. Não podemos ter pessoas inexperientes e com salários baixíssimos", afirmou Bárbara Bezerra, técnica em Segurança do Trabalho da Petrobras e diretora do Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense (Sindipetro-NF). "A Petrobras tem diminuído muito o contingente. Tem de ter a quantidade correta de pessoas. Conhecendo os riscos, é possível conhecer a prevenção." ●

Para entender

● **Falta de comunicação**

As duas entidades que defendem os petroleiros (Federação Nacional dos Petroleiros e Federação Única dos Petroleiros) afirmam que não tinham conhecimento sobre a intenção da empresa de trocar funcionários por máquinas em 2030

● **Novos profissionais**

Petrobras destaca a capacidade de seu corpo técnico e reforça que o desenvolvimento de tecnologias requer novas competências

Affonso Celso Pastore

Teto de gastos e infraestrutura

Temos ouvido que, ao reduzir o espaço para que o governo invista diretamente em infraestrutura, o teto de gastos seria um freio ao crescimento. O argumento desmorona quando se reconhece que tais investimentos podem ser realizados, com vantagem, pelo setor privado, na forma de concessões. O investimento é realizado por um "agente" em nome do "principal", que é o governo, com um custo menor, oferecendo obras de qualidade e conservação melhores.

Refiro-me a investimentos *green field*, nos quais infraestrutura é construída ao longo de vários anos, com a maior parte dos recursos na forma de dívida, que é paga ao longo dos 30 anos da concessão. Por isso, além de leilões competitivos, abertos a todos, inclusive estrangeiros, é necessário, além da segurança jurídica, que o mercado de capitais forneça empréstimos a longo prazo e a taxas de juros baixas.

Porém, nossa dívida pública excede 80% do PIB e precisa ser reduzida através de superávits primários. Estes poderiam ser obtidos elevando a carga tributária, cujo total (União, Estados e municípios) já se aproxima de 35% do PIB, o que nos deixa com uma única opção, que é o controle dos gastos. Se o teto de gastos for afrouxado em favor da infraestrutura realizada pelo governo, as taxas de juros subirão, prejudicando o crescimento econômico, e o tiro sairá pela culatra.

> ***O dinheiro público é nobre demais para não ter como destino o combate à pobreza e à desigualdade***

Mais grave, no entanto, é que o Brasil tem uma distribuição de renda muito concentrada, com grande parte da população vivendo em situação de pobreza extrema. Nestas circunstâncias a obrigação do governo é alocar recursos aos programas assistenciais quer do tipo contributivo, como o INSS, quer na forma de transferências de renda. O atendimento aos direitos sociais praticamente esgota o espaço para outros gastos.

Uma forma de solucionar o dilema é elevar a carga tributária corrigindo alguns dos muitos privilégios existentes. Por exemplo, o governo poderia impedir o diferimento "perpétuo" dos ganhos auferidos pelos fundos fechados e pelas *off shores*, taxando seus proprietários com a alíquota do imposto de renda igual à de todos os demais rendimentos. Seria uma ação justa e socialmente desejável, porém incapaz de solucionar o problema. A outra forma é atribuir ao setor privado, através de concessões, a tarefa de melhorar a infraestrutura.

Na lamentável situação na qual o Brasil se encontra atualmente, o dinheiro público é "nobre demais" para ter outro destino que não o combate à pobreza e à desigualdade. ●

EX-PRESIDENTE DO BC E SÓCIO DA A.C. PASTORE E ASSOCIADOS. CONTRIBUI COM O PLANO ECONÔMICO DE SERGIO MORO

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ● **TER.** Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Tensão no Leste Europeu **Efeitos no campo**

Guerra afeta custo de fertilizantes e produtor prevê redução no plantio

Boa parte dos insumos para adubos no Brasil vem da Rússia, e a região em conflito também produz milho e trigo, que podem subir

JOSÉ MARIA TOMAZELA
SOROCABA

O impacto da invasão da Ucrânia pelas tropas da Rússia já produz efeito nos campos de produção agrícola do Brasil. Os dois países têm relações comerciais com o agronegócio brasileiro, mas o Brasil depende principalmente dos fertilizantes russos.

O agricultor Cristiano Ronconi, que produz soja e milho em Itambé, no Paraná, conta que, dependendo do aumento no preço dos fertilizantes, vai ficar mais difícil ocupar todas as áreas de plantio. "Já reduzi 10% da área na safra passada devido ao custo, pois o adubo subiu mais de 200%. Se houver nova alta, vou reduzir mais. A briga *(guerra)* é deles, mas prejudica a gente aqui."

Dirigentes de cooperativas de produtores revelaram que os fabricantes e fornecedores de adubo já retiraram as listas de preço do setor comercial, o que pode significar aumento.

Para o engenheiro agrônomo Ricardo Cunha, diretor da Fazenda Lagoa Bonita, produtora de grãos e sementes em Itaberá, no sudoeste paulista, não há nenhum ganho para o agronegócio brasileiro com a guerra. "Fora a questão humanitária, por enquanto só sentimos efeitos negativos. Aumento nos preços dos fertilizantes, especialmente nitrogênio e potássio, que já estavam muito caros", disse.

O Brasil depende da Rússia para o fornecimento de grande parcela das matérias-primas para fertilizantes utilizados em lavouras como soja e milho, principais grãos de exportação do País. Do território russo procedem 20% dos nitrogenados, 28% dos potássicos e 15% dos que têm fósforo em sua composição. A soja, principal commodity brasileira, depende de adubos à base de fósforo e de potássio. O milho depende dos nitrogenados.

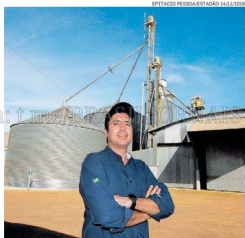
Na visão de Cunha, a continuação da guerra só ampliará os efeitos negativos. "Teremos problemas nas cadeias de suprimento de adubos e na exportação de trigo e milho da Ucrânia e Rússia. Isso pode trazer preços maiores para esses dois cereais. Não sei se *(o preço mais alto)* irá compensar o aumento de custo dos agricultores", disse.

> ***"O adubo subiu mais de 200%. Se houver nova alta, vou reduzir mais (a área plantada). A briga é deles, mas prejudica a gente aqui"***
> **Cristiano Ronconi**
> Agricultor

O agricultor Emílio Kenji Okamura, dirigente da Cooperativa Agrícola de Capão Bonito, que reúne produtores de soja, milho e trigo no sudoeste paulista, também acredita que a guerra vai afetar o fornecimento de fertilizantes. "Pode haver aumento, senão agora, no segundo semestre."

Da mesma forma, ele crê em elevação nas cotações do milho e trigo. "A Ucrânia é o quinto país em produção de milho, mas os grandes produtores são Estados Unidos, China, Brasil e Argentina. Esses países podem garantir os estoques. Já com o trigo, o mundo depende muito da Rússia. Se eles segurarem o produto no mercado interno como precaução, não sabemos como vai ficar e onde vai parar o preço."

A alta no preço do trigo pode atingir produtos como pão, pizza e macarrão.

MILHO. No caso do milho, a Ucrânia está entre os quatro maiores exportadores, atrás de países como Argentina, Brasil e Estados Unidos. Se, de um lado, o produtor brasileiro pode se beneficiar com a alta de preços devido à menor exportação da produção ucraniana, de outro, os produtores de frangos, ovos e suínos sentirão o impacto do custo do milho na ração.

O pecuarista José Fernandez Lopez Netto, criador de gado de corte em Itapeva, no interior paulista, acredita que, sem levar em conta os aspectos trágicos do conflito, a guerra pode até favorecer o mercado de carne bovina brasileira – o País é o maior exportador do mundo. "Diferentemente de outros países produtores, o gado brasileiro é criado no pasto. Na maior parte do mundo, o boi é produzido em estábulos e vai sofrer com o alto custo dos grãos, além da energia consumida durante o inverno."

O maior comprador da carne nacional é a China, porém, segundo o pecuarista, o Irã e outros mercados estão se abrindo. "A guerra mexe com o dólar, e sobem todas as commodities. Há impacto no custo de produção do boi, mas o preço da carne também sobe. Para a carne bovina, a tendência é de melhorar", disse.

Para o presidente da Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado de Mato Grosso (Aprosoja-MT), Fernando Cadore, a guerra já afetou alguns setores da produção agrícola. "O primeiro impacto é no preço do petróleo e, consequentemente, dos combustíveis." Caso a exportação de grãos dos dois países em conflito seja afetada, Cadore analisa que o mercado poderia ser suprido por outros países produtores, como Brasil, Argentina e Estados Unidos. Nesse caso, a produção brasileira seria favorecida pela demanda maior.

Em sua visão, a importância do Brasil no cenário mundial aumenta. "Com guerra ou sem guerra, o cidadão precisa se alimentar e o Brasil tem produção para garantir a segurança alimentar." ●

EPITACIO PESSOA/ESTADÃO-14/11/2018

Para o agrônomo Ricardo Cunha, não há ganho para o agronegócio

Gustavo H. B. Franco

A voz do Jabor

Arnaldo Jabor, o cronista, foi talvez a primeira voz, fora da economia, a afirmar que a inflação fazia mal à saúde do País. Parece banal, visto trinta anos depois, mas, no começo dos anos 1990, era puro vanguardismo.

O Brasil estava acomodado a um nível absurdo de inflação, e fingia que era bom ou, ao menos, útil. A correção monetária punha a todos em estado de absoluto torpor. Os médicos tinham de combater em três frentes: contra a doença, contra a falsa medicina (planos e teorias heterodoxas, o "antivax" da época) e contra a indolência do doente.

Era muito solitário.

Essa solidão dos médicos era um drama que o fascinava, e do nosso lado a sensação era reconfortante: alguém está reparando, e não era qualquer um, mas um dos grandes no campo da cultura. Jabor escreveu muito sobre isso, quase toda semana nos piores momentos. A hiperinflação era o que tínhamos mais próximo do cinema catástrofe, uma imagem que não lhe escapou. A diferença é que não era *cinema*, a catástrofe era cotidiana e concreta.

Ao escrever sobre isso, Jabor, que não era do ramo, levou o assunto para um público enorme, o que certamente ajudou a recepção do Plano Real.

Em 28 de junho de 1994, três dias antes de a URV ser substituída pelo real, completando a bem-sucedida reforma monetária de 1994, Jabor publicou algo como um artigo-síntese: "O País

> ***Jabor levou o debate sobre a inflação a um público enorme e ajudou na recepção do Plano Real***

não merece o plano real" era o título. "Não há solidão mais terrível do que ser da equipe econômica do governo", ele dizia na partida, e a razão era simples: "Ninguém ajudou". Congresso, economistas, igreja, burguesia, artistas, intelectuais, Judiciário, todo mundo preocupado com o seu pedaço da cracolândia.

Até hoje sobrevivem os memes sobre os petistas falando as maiores besteiras sobre o Plano Real, seus economistas fazendo as previsões mais idiotas.

Segundo Jabor, profeticamente, "a descrença nacional em qualquer sinceridade de propósitos também não ajudou. Nosso egoísmo descrê em qualquer interesse público. Nosso amor ao abstrato e horror ao concreto também não ajudaram. A nossa burrice congênita não ajudou o plano, já que desconfia da razão com tintas visíveis de um protofascismo rancoroso".

Depois que deu certo, a estabilidade virou unanimidade, destaque entre os valores da democracia, todo mundo ficou a favor, até os "antivax". No Brasil, conforme um teorema atribuído a Tim Maia, proxenetas se apaixonam, os traficantes se viciam, os "antivax" tomam vacina e todo mundo é a favor do combate à inflação. Daqui em diante, infelizmente, não temos mais o Jabor para explicar essas nuances, só nos resta uma defesa institucional, a independência do Banco Central. ●

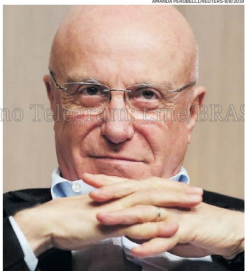
EX-PRESIDENTE DO BANCO CENTRAL E SÓCIO DA RIO BRAVO INVESTIMENTOS. ESCREVE NO ÚLTIMO DOMINGO DO MÊS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ● TER. Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Demi Getschko (quinzenalmente) ● QUA. Fábio Alves ● QUI. Adriana Fernandes ● SEX. Elena Landau e Laura Karpuska (revezam quinzenalmente) e Pedro Doria ● SAB. Adriana Fernandes ● DOM. José Roberto Mendonça de Barros (quinzenalmente) e Affonso Celso Pastore (quinzenalmente); Paulo Leme (1º domingo do mês), Roberto Rodrigues (2º domingo do mês), Albert Fishlow (3º domingo do mês) e Gustavo Franco (último domingo do mês)

Salim Mattar

'A grande fonte de desigualdade no Brasil é o Estado'

Para empresário, a melhor forma de atacar a pobreza é reduzindo o tamanho do Estado

AMANDA PEROBELLI/REUTERS-8/8/2019

Salim: bilionários pediram mais impostos em Davos 'para aparecer'

ENTREVISTA

Empresário e fundador da Localiza, foi secretário especial de Desestatização do governo Bolsonaro até agosto de 2020

JOSÉ FUCS

O ex-secretário especial de Desestatização Salim Mattar é um dos principais defensores das ideias liberais no País. Depois de deixar o governo, em agosto de 2020, frustrado com o ritmo das privatizações, ele passou a se dedicar à propagação do liberalismo, por meio do apoio a entidades como o Instituto Liberal, o Instituto Millenium e o Instituto de Formação de Líderes. Nesta entrevista, Salim fala sobre o pedido de bilionários do mundo para que os governos lhes cobrem mais impostos e sobre o conflito existente no País entre o setor privado e o Estado, que consome mais de um terço de toda a riqueza nacional. "A grande fonte de desigualdade e pobreza no Brasil é o Estado." Confira a seguir os principais trechos da entrevista.

Recentemente, no Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça, um grupo de bilionários divulgou uma carta em que pedia para os governos lhes cobrarem mais impostos. Como o sr. vê essa iniciativa?

É preciso fazer uma análise sociológica e psicológica desses grandes milionários mundiais. As pessoas estão apoiando causas esdrúxulas para aparecer. De repente, para isso, elas têm de defender teses que são contrárias ao próprio capitalismo. Se querem pagar mais impostos, é só fazer um cheque US$ 1 bilhão, US$ 5 bilhões, e mandar para o seu município, o seu Estado, o seu País. O indivíduo é livre para fazer doações. Não precisa de lei para pagar mais impostos. Muitos milionários têm grandes fundações, como o Bill Gates, na área de saúde, e o Michel Bloomberg, na área educacional. Isso mostra que é possível abraçar uma causa boa e fazer o seu projeto social.

O sr. é um dos poucos empresários de sucesso no Brasil que abraçam para valer as ideias liberais. Muitos vivem na dependência do Estado, não abrem mão de subsídios e são a favor de medidas protecionistas. O que o sr. pensa sobre isso?

Nós gastamos R$ 370 bilhões por ano com subsídios e concessões. Isso é transferência de renda de 212 milhões de brasileiros para uma plêiade de empresários e de setores da economia. Eles dizem que a taxa de juros no Brasil é elevada, que a carga tributária é mais alta, que o custo trabalhista é maior. Gostam do mercado livre, da iniciativa privada, da democracia, da propriedade privada, mas defendem a intervenção do governo na economia, sob a alegação de que "o mercado é imperfeito". Eles sempre arrumam uma desculpa. Mas isso tem de acabar.

> **Multiplicação**
> **Nos anos 1980, segundo Salim, os liberais cabiam numa Kombi. Hoje, enchem vários estádios de futebol**

Na ironia, muita gente diz que os liberais brasileiros caberiam numa Kombi. É isso mesmo? Por que há tão poucos liberais no Brasil?

No Instituto Liberal, nos anos 1980, realmente caberíamos numa Kombi. No governo Bolsonaro, quando o ministro Paulo Guedes levou um grupo de liberais para formar sua equipe, já enchíamos um micro-ônibus. Hoje, diria que os liberais no Brasil já enchem vários estádios de futebol. Há muitos liberais que não sabem que são liberais. Devido à polarização brasileira, muita gentes não se dá conta disso, mas é liberal. São pessoas simpáticas à economia de mercado e à livre concorrência. São contra concessão de subsídios para empresas e barreiras alfandegárias. No hora certa, quando houver um candidato que lhes faça um aceno, elas vão apoiá-lo.

No Brasil, nós temos um problema sério relacionado à desigualdade social. Qual a proposta liberal para enfrentar a pobreza e a desigualdade no País?

A melhor forma de atacar a pobreza é reduzindo o tamanho do Estado. A grande fonte de desigualdade no Brasil é o Estado. Nós temos 212 milhões de pagadores de impostos e cerca de 12 milhões de servidores, consumidores de impostos. A sociedade coloca R$ 2 trilhões por ano na mão do governo, através do pagamento de impostos, e boa parte vai para pagar funcionários públicos e penduricalhos. Deste total, só R$ 42 bilhões vão para obras de infraestrutura e outros investimentos. Isso é uma transferência de renda brutal dos cidadãos e das empresas para os servidores, para o Estado. ●

NA WEB
Leia a entrevista completa com o empresário Salim Mattar
www.estadao.com.br/

Energia Bandeira verde

Aneel mantém desconto para consumidor na Tarifa Social

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) decidiu que as famílias de baixa renda inscritas no programa Tarifa Social não vão pagar taxas adicionais nas contas de luz em março. Atualmente, cerca de 12,6 milhões de unidades consumidoras recebem descontos nas faturas por conta do programa.

Em nota, a agência reguladora afirmou que a manutenção da bandeira verde pelo quarto mês consecutivo indica "condições favoráveis de geração de energia". A agência informou ainda que esses consumidores continuam com o desconto nas tarifas previsto pelo programa, que varia de 10% a 65% de acordo com a faixa de consumo.

Para os demais consumidores, continua em vigor a bandeira escassez hídrica, que representa uma cobrança adicional de R$ 14,20 a cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos. O patamar, o mais alto já praticado, foi criado em agosto de 2021 pelo governo, por conta da grave escassez nos reservatórios e deve valer até abril.

O secretário de energia elétrica do Ministério de Minas e Energia, Christiano Vieira, afirmou que a melhora nos reservatórios em algumas regiões e a expectativa de chuvas afastam a possibilidade da manutenção de uma bandeira extraordinária após abril.

O sistema de bandeiras foi criado em 2015 pela Aneel. Além de possibilitar ao consumidor saber o custo real da geração e adaptar o consumo, o sistema atenua os efeitos no orçamento das distribuidoras. Na prática, as cores verde, amarela ou vermelha indicam se haverá ou não cobrança extra nas contas de luz. ● MARLLA SABINO

Indicadores Menor em 10 meses

Índice de Confiança Empresarial cai 0,5 ponto em fevereiro, diz FGV

DANIELA AMORIM
RIO

O Índice de Confiança Empresarial (ICE) caiu 0,5 ponto em fevereiro ante janeiro, para 91,1 pontos, menor patamar desde abril de 2021, conforme a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Em médias móveis trimestrais, o indicador recuou 1,7 ponto no mês, quinta queda consecutiva.

"A confiança empresarial recua novamente em fevereiro ainda sob impacto da Ômicron sobre atividades presenciais, dos problemas de abastecimento de insumos em alguns segmentos industriais, da inflação elevada e do aumento recente das taxas de juros. A segunda queda expressiva dos índices que medem o pulso dos negócios no próprio mês da pesquisa sinaliza uma desaceleração da economia no primeiro bimestre do ano. Já as expectativas em relação aos próximos meses pararam de piorar, mas ainda estão longe de refletir otimismo", avaliou Aloisio Campelo Júnior, superintendente de Estatísticas Públicas do Instituto Brasileiro de Economia da FGV (FGV/Ibre), em nota oficial.

O Índice de Confiança Empresarial reúne os dados das sondagens da Indústria, Serviços, Comércio e Construção. O cálculo leva em conta os pesos proporcionais à participação na economia dos setores investigados, com base em informações extraídas das pesquisas estruturais anuais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo a FGV, o objetivo é que o ICE permita uma avaliação mais consistente sobre o ritmo da atividade econômica.

O Índice de Situação Atual Empresarial (ISA-E) caiu 3,2 pontos em fevereiro ante janeiro, para 88,1 pontos. O Índice de Expectativas (IE-E) subiu 1,9 ponto, para 93,3 pontos.

Em fevereiro, a confiança avançou em 24 dos 49 segmentos integrantes do ICE. Entre os grandes setores que integram o ICE, comércio, com alta de 2,1 pontos, e construção, de 0,9 ponto, mostraram reação na confiança em fevereiro ante janeiro, enquanto a confiança dos serviços caiu 2,0 pontos e a da indústria, 1,7.

A coleta do Índice de Confiança Empresarial reuniu informações de 3.841 empresas dos quatro setores entre os dias 1 e 23 de fevereiro. ●

Varejo Dos tempos de 'queridinha' à queda livre

'Tempestade perfeita' da economia faz Magalu perder 75% de seu valor

Em 5 anos, ações da varejista subiram mais de 35.000%; agora, caem com o mercado repercutindo o cenário econômico e questionando eficiência da companhia

ANDRÉ JANKAVSKI

O Magazine Luiza foi a queridinha dos investidores por praticamente cinco anos. De 2016 até o início de 2021, as ações da varejista subiram nada menos do que 35.000%. Isso quer dizer que quem investiu R$ 100 na companhia naquele ano, chegou a ter R$ 35,1 mil na conta – uma alta comparável apenas a investimentos de altíssimo risco, como são as criptomoedas. Nem mesmo a pandemia foi capaz de tirar o ânimo dos acionistas, que aumentaram a aposta no negócio em meio à liberação do auxílio emergencial.

Mas tudo começou a mudar em julho passado. O contínuo aumento da inflação, a elevação da taxa básica de juros a patamares não vistos nos últimos quatro anos e o desemprego ainda alto no País desferiram um duro golpe na companhia. Nos últimos 12 meses, os papéis do Magalu tiveram uma queda de mais de 75% e chegaram a um nível inferior ao visto no pior momento da Bolsa brasileira durante a pandemia.

Procurada, a varejista não quis dar entrevista, mas, em sua divulgação de resultados do terceiro trimestre, a própria diretoria da empresa definiu o momento como uma "tempestade perfeita". E admitiu que o cenário não deve melhorar no curto prazo, apesar de confiar que "a tempestade vai passar". Mesmo com um cenário adverso, faz sentido uma empresa que chegou a valer mais de R$ 125 bilhões cair para menos de um terço disso?

Na visão de analistas e especialistas, o cenário macroeconômico é o principal responsável pela queda do Magalu, assim como a de suas principais concorrentes na Bolsa, como a Via, dona das Casas Bahia e do Ponto, e a Americanas. Mas também há uma certa culpa do otimismo do mercado, que não contou com variáveis que apareciam desde o início de 2021, como o repique da inflação.

Lívia Rodrigues, analista de renda variável da Ativa Investimentos, observa que o mercado previu um crescimento muito forte do varejo, especialmente do comércio eletrônico, e o Magalu se mostrou uma empresa com um histórico de execução sólido para se destacar nesse contexto. "Mas as perspectivas mudaram muito rápido", diz.

E isso ficou claro nos resultados do Magalu do terceiro trimestre de 2021. As vendas totais da companhia cresceram 12%, e o lucro ajustado teve uma queda de quase 90%, para R$ 22,5 milhões. Para se ter uma base de comparação, no segundo trimestre o crescimento das vendas tinha sido de 60% e a empresa havia revertido um prejuízo de R$ 64,5 milhões para um lucro de R$ 95,5 milhões.

FELIPE RAU/ESTADÃO-14/12/2021

Maior centro de distribuição da rede, em Guarulhos; diretoria acredita que 'a tempestade vai passar'

O que mudou no cenário

● Cenário desfavorável
Se o Magalu foi uma das empresas que mais surfaram nos reais distribuídos pelo auxílio emergencial, o fim do benefício somado à alta da inflação e o consequente aumento da taxa Selic foi preponderante para se ter um efeito vendedor das ações da companhia

● Concorrência em alta
Apesar de as concorrentes do Magalu também registrarem quedas expressivas na Bolsa, elas estão mais organizadas do que em outros tempos. A Via passou por uma reestruturação e promete resultados melhores no futuro, assim como a Americanas, que fundiu as suas operações de vendas digitais com a do seu varejo físico

● Chineses de olho
Empresas como Shoppee, Shein e Alibaba estão apostando e investindo cada vez mais no Brasil e tirando uma parcela das vendas das companhias brasileiras, que são muito mais taxadas

● Aquisições questionadas
O Magalu fez diversas aquisições que foram elogiadas nos últimos anos, mas a KaBuM!, a maior delas, ainda gera uma desconfiança de parte do mercado pelo montante investido

MARKETPLACE. Porém, alguns fatores começaram a entrar nas contas do mercado. O primeiro deles é que a empresa continua dependente das próprias vendas. Hoje, o negócio próprio ainda representa 65% das vendas do Magalu. Ou seja: se as vendas da "marca-mãe" não vão bem, ainda não há uma fatia tão representativa para compensar essas perdas.

A companhia também passou a receber o escrutínio do mercado sobre o seu apetite de aquisições. Nos últimos dois anos, foram mais de 20, desde o aplicativo de refeições AiQFome até negócios nos ramos de conteúdo e publicidade.

Dentre as escolhas, uma é vista por analistas como especialmente arriscada. A empresa pagou mais de R$ 3,5 bilhões pela KaBuM!, focada no comércio de artigos para computadores e videogames. Na visão de Alberto Serrentino, sócio da consultoria Varese Retail, parte do setor viu como uma aquisição mais focada no comércio, que também é importante, mas menos na compra de uma tecnologia que poderia a diferenciar. "Foi um negócio muito grande em um momento complicado", diz Serrentino.

Além disso, segundo o especialista, as concorrentes também se mexeram muito nos últimos anos. A Via se reorganizou e tem uma base de lojas maior do que o próprio Magalu. A Americanas, por sua vez, juntou as operações do seu braço digital, a B2W, com a Lojas Americanas – tendo mostrado um forte resultado no último trimestre de 2021.

Ainda no lado da concorrência, o varejo brasileiro tem visto um apetite cada vez maior dos chineses, como Shopee e Alibaba, pelo mercado local.

Isso tem gerado até movimentos no setor para que as compras importadas tenham uma taxação, algo que não ocorre até determinados valores.

Ponderação
Analista vê exagero tanto nas expectativas iniciais quanto no pessimismo atual

EFEITO MANADA? Segundo especialistas, há problemas para se observar no varejo e em especialmente no Magalu, mas pode estar havendo um "efeito manada" na venda das ações. Algo que, segundo Serrentino, pode ter acontecido anteriormente no momento de compra, o que fez as ações do Magalu subirem mais do que de fato valiam.

Não à toa, diversos bancos de investimento estão recomendando a compra das ações do Magalu. O BTG Pactual enxerga que há um potencial de alta de mais de 200% nos papéis da varejista. Obviamente, não será o suficiente para recuperar o tamanho da queda.

Para Ana Paula Tozzi, sócia da consultoria AGR, houve um exagero nas expectativas criadas anteriormente e no pessimismo atual. O varejo pode ter alguma recuperação nos próximos meses com o pagamento de mais parcelas do Auxílio Brasil, com a retomada do setor de serviços e até um aceno de cortes de impostos – na sexta-feira, o governo federal publicou um decreto que reduziu em até 25% o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) de diversos produtos. É possível retomar o otimismo? "Acho otimismo uma palavra exagerada, mas acredito que possa ter esperança", afirma Ana Paula. ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

Política errática para combustíveis

Pressionada a segurar preços, Petrobras contribui para concentrar mercado e reduzir opções do consumidor

O mercado de distribuição de combustíveis, que faz a ponte entre refinarias e postos, voltou a se concentrar em 2021, após anos de recuo. O *Valor* mostrou que Vibra, Raízen e Ipiranga detiveram 69,81% da fatia de vendas de diesel e de 62,13% na gasolina em 2021, ante 68,42% e 59,86% respectivamente em 2020. Isso indica uma reversão da tendência de expansão de empresas regionais e importadores, revelando um aspecto negativo das intervenções confusas do governo e, também, da Petrobras.

Até a gestão Dilma Rousseff, a petroleira era linha auxiliar da equipe econômica no controle da inflação, acumulando perdas temporárias que supostamente seriam recuperadas em algum momento no futuro. A falta de previsibilidade em relação aos reajustes dificultava a entrada de importadores, que não têm condições de suportar prejuízos por tempo indeterminado. Somam-se a isso alegações de que a Petrobras reduzia preços artificialmente para atrapalhar a operação de importadoras e manter sua posição dominante no mercado.

Em 2016, no governo Michel Temer, a estatal adotou o regime de Preço de Paridade de Importação (PPI), com repasses quase diários da variação do petróleo e do câmbio ao custo dos combustíveis. Em razão dessa previsibilidade, a presença de distribuidoras regionais e de importadores avançou, ampliando a oferta aos consumidores. A greve dos caminhoneiros de 2018 gerou o primeiro golpe nessa política, que passou a ser de ajustes quinzenais.

Sob Jair Bolsonaro, a companhia manteve o plano de venda de refinarias concebido na gestão Temer e iniciou um movimento de desverticalização que resultou na privatização da BR Distribuidora, hoje Vibra. Porém, acomodando pressões do presidente, a empresa mudou a política interna de preços em 2020 e só avisou o mercado um ano depois. Hoje, a defasagem média da gasolina vendida pela Petrobras estaria em 11% e do diesel em 8%, segundo os importadores – depois não se sabe por que razão a venda das refinarias também empacou.

Essa política errática da Petrobras tem resultado direto na atuação de distribuidoras regionais e tradings privadas, que não conseguem competir com o trio das maiores distribuidoras do setor. Ademais, são práticas contraditórias com as tentativas do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e da Agência Nacional do Petróleo (ANP) de aumentar a concorrência.

Toda vez que é pressionada a não fazer reajustes, a Petrobras contribui para concentrar o mercado. Isso traz impactos de médio e longo prazos sobre o setor, ao expulsar novos entrantes e restringir as opções dos consumidores. Ou seja, o governo quer usar a concorrência para reduzir preços de combustíveis, mas pressiona a estatal a adotar práticas que atentam contra esse mesmo objetivo.

Os atuais debates no Congresso, além de inócuos sobre os preços, tampouco ajudam a atrair investimentos e ampliar a oferta de combustíveis, única medida que teria algum efeito para o consumidor. Ao contrário: podem acentuar a concentração de mercado e a elevação dos preços.●

Cade Venda de participação

Alpargatas anuncia sinal verde para sair da Osklen

MARCIA FURLAN

A Alpargatas comunicou na noite de sexta-feira que a venda da totalidade de sua participação na Osklen, equivalente a 60% do capital social, para a DASS Nordeste Calçados e Artigos Esportivos foi aprovada, sem restrições, pela superintendência-geral do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). A decisão definitiva deve ser conhecida 15 dias após a medida, período durante o qual pode haver recursos ou avocação pelo Tribunal do Cade.

A companhia afirmou também, em comunicado, que o fechamento da operação está sujeito ainda ao cumprimento de outras condições precedentes.

O valor do negócio, segundo comunicados divulgados em novembro e janeiro passados, foi de R$ 400 milhões. ●

JULIANA ESTIGARRÍBIA, CYNTHIA DECLOEDT E LUÍSA LAVAL/ CRISTIANE BARBIERI (edição)

TWITTER: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast

CCR tem rodovias do Paraná, Trem Intercidades e aeroportos no radar

A CCR colocou no radar uma série de projetos de concessão que avalia disputar ainda este ano: o pacote de rodovias do Paraná, o TIC (Trem Intercidades, em Campinas) e a 7.ª rodada de aeroportos. "Devemos ter ainda a 8.ª rodada, que, segundo o governo, deve ficar para 2023, mas há espaço para participarmos", afirma Flávia Godoy, superintendente de relações com investidores da empresa. A busca por oportunidades acontece mesmo após a CCR ter conquistado uma série de ativos de infraestrutura no ano passado. Com o endividamento controlado e lucro de mais de R$ 1 bilhão no ano passado, o grupo viu as concessões que detém retomarem o patamar de antes da pandemia. "Tivemos uma recuperação muito importante ao longo de 2021", observa a executiva.

Novas concessões sofrem com custo

Por outro lado, as novas concessões já enfrentam realidade de preços mais salgada. Tanto que a CCR criou um grupo de trabalho dedicado ao tema, que inclui parcerias de longo prazo e internalização de algumas atividades. Com 25 concessões e 38 ativos, o grupo usa o poder de escala na hora de negociar.

Possível mudança política não assusta

A CCR também não teme uma mudança na política de concessões, em uma eventual troca de governo. "Não esperamos que ocorra nenhuma ruptura no programa de concessões. Com os problemas fiscais, essa parceria (*do setor público*) com o privado deve continuar", afirma Flávia Godoy.

● **MAIS UM.** A XP Asset está entrando no mercado de fundos imobiliários *high yield*, de alto retorno, para complementar a prateleira de sua gestora. Um acordo para aquisição da gestora Habitat Capital Partners foi fechado e, com isso, a asset da XP passa a ter um novo fundo especializado em Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs) residencial, pulverizado como loteamentos e de multipropriedade, de patrimônio líquido de R$ 730 milhões.

● **PARA A CONTA.** O fundo é considerado de alto retorno por estar relacionado a recebíveis de maior risco do que dos fundos de CRIs mais tradicionais, como *built to suit*, de construção sob medida para o locatário, nos quais a ponta final são grandes incorporadoras. O valor do negócio não foi revelado.

● **POSIÇÃO.** A XP Asset tem 400 fundos abertos e R$ 134 bilhões de ativos sob gestão. Desse total, R$ 11 bilhões correspondem a fundos imobiliários. Em 2021, a asset ocupou o quarto lugar no ranking da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) de gestoras de fundos imobiliários.

● **FICAM.** Os sócios fundadores da Habitat, Marcelo Kayath, Edward Weaver e Camila Almeida, seguirão como diretores da gestora e responsáveis pela administração do fundo durante o processo de integração dos times com a XP. O fechamento da operação está sujeito à autorização pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

● **'PIVOTOU'.** Startups brasileiras tentam montar modelos de negócios e correm atrás de aportes que coloquem em pé iniciativas em impressão 3D. A Fix It, que começou produzindo órteses que substituem o gesso, mudou a prioridade e hoje vende a licença de impressão para ortopedistas e fisioterapeutas. Ou seja, o próprio profissional tem a impressora e os softwares em sua clínica.

● **INOVAÇÃO.** A Fix It pretende fazer uma rodada Série A no fim do ano para captar US$ 4 milhões. Outra da área de 3D é a Plenum, que produz implantes odontológicos. Ela recebeu há duas semanas autorização da Anvisa para iniciar testes clínicos para enxertos ósseos sintéticos personalizados e empregando tecnologia de impressão 3D de biocerâmicas.

NA DISPUTA

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

Pedágio da concessionária CCR na BR-163; empresa já possui 25 concessões no País, 38 ativos e lucrou mais de R$ 1 bihão em 2021

SOBE

Com pandemia, empresas abertas fazem mais lives

AMANDA PEROBELLI/REUTERS-28/10/2021

A pandemia levou as empresas de capital aberto a aderir com força às lives para divulgar seus resultados trimestrais. Segundo a MZ, especialista em RI, em 2021, 184 empresas arquivaram 736 comunicados sobre transmissões ao vivo na Comissão de Valores Mobiliários. O número de arquivamentos é 319% superior ao de 2020 e o de empresas, 283% maior.

DESCE

Consumo doméstico de energia cai 3,9%

WERTHER SANTANA/ESTADÃO -6/7/2021

A demanda por energia elétrica recuou 0,1% em janeiro, puxada pela baixa do consumo das residências, de 3,9% na comparação anual, diz a Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Já o consumo industrial subiu 0,7%, e o comercial, 7,3%. A queda no consumo residencial reflete "temperaturas mais amenas e grande volume de chuvas em boa parte do Brasil".

ALTO ESCALÃO *Luana Pavani e Beth Moreira*

CITRIX. Antes diretora de vendas, Luciana Pinheiro passa a gerente-geral, no lugar de Luis Banhara.

UNISYS. Antonio Paulo Azevedo agora é sênior advisor para Latam, baseado no México.

NEOGRID. Assume como CEO Jean Carlo Klaumann (ex-Linx).

MULTILASER. A nova diretora de marketing é Flávia Drummond (ex-Vigor).

NUVEMSHOP. Trouxe Renato Burin (ex-Mercado Pago) como head do Nuvem Pago.

CPFL ENERGIA. Foi nomeado para a recém-criada diretoria de excelência empresarial Felipe Zaia.

TIM. Chega Fabrício Bindi (ex-Vivo) para dirigir soluções residenciais.

CARREFOUR PROPERTY. Liliane Dutra (ex-BRMalls) é a nova diretora da área imobiliária e de ativos.

AMVAC. Anuncia Vitor Porto Cunha seu novo CEO no Brasil.

INGREDION. Jorge Elias deixa a presidência na América do Sul para ser VP global de finanças para operações.

EIG. Flavio Valle está como managing director do fundo que controla o Grupo Prumo Logística, do qual era VP.

SIG COMBIBLOC. Ricardo Carrillo agora é diretor do Cluster América do Sul.

PRAVALER. Marcelo Malcher (ex-Zé Delivery) é o novo CTO.

EZTEC. Foi eleito Flávio Zarzur à presidência do conselho de administração.

FRAME ARTE-10/2/2022

Mudança no Yahoo Brasil
Alessandra Blanco, há 3 anos atuando no setor editorial, assume como country manager

VIEWSONIC. Frank Lin vem para country manager.

ARCSERVE. Caio Sposito é o novo country manager para o Brasil.

TIVIT. Ivan Oliveira (ex-Meta) foi contratado como head comercial para a área de Digital Business.

BANCO BMG. Rosana Aguiar (ex-Embraer) lidera ESG, Diversidade e Transformação Organizacional. ●

Dario Durigan

‘Para WhatsApp, eleição de 2022 é a mais importante’

Chefe de políticas públicas do app falou sobre desinformação, Telegram e ‘Facebook Papers’

EDILSON DANTAS / AGÊNCIA O GLOBO-23/10/2020

Para Durigan, há uma grande diferença entre WhatsApp e Telegram, que está na mira de autoridades

ENTREVISTA

Mestre em Direito Constitucional pela UnB, foi assessor especial da Prefeitura de São Paulo na gestão de Fernando Haddad

BRUNO ROMANI

O ano de 2022 apresenta enormes desafios para o WhatsApp. Além da pandemia e das eleições, dois catalisadores de desinformação, o aplicativo virou uma importante arma para golpistas e fraudadores – segundo o Indicador de Tentativas de Fraude da Serasa Experian, o mês de setembro de 2021 registrou uma tentativa de fraude a cada 7 segundos no País.

No Brasil, à frente dos esforços para garantir a segurança dos usuários e a integridade da plataforma está Dario Durigan. Ao **Estadão**, o advogado de 37 anos falou não apenas dos esforços do serviço no País para conter desinformação. Ele comentou a situação do Telegram, que virou alvo de autoridades brasileiras, e também tratou de informações presentes nos “Facebook Papers”, série de documentos internos da Meta (*holding* do Facebook, WhatsApp e Instagram) vazados pela ex-funcionária Frances Haugen. Confira.

Frances Haugen já afirmou que a Meta não direciona recursos para a segurança de usuários fora dos EUA. O WhatsApp no Brasil tem os recursos financeiros e pessoais para isso?

As eleições brasileiras de 2022 são as mais importantes do mundo para o WhatsApp. Posso dizer com bastante segurança que temos os recursos necessários. O WhatsApp tem atuado de maneira muito responsável, mobilizando os recursos da empresa de maneira global. Não me compete falar de outras plataformas, mas, do lado de WhatsApp, o que se faz no Brasil é fronteira e serve de inspiração para outros lugares do mundo, inclusive para o Norte global. Os esforços por aqui são pioneiros.

Os executivos americanos da Meta entendem o impacto do WhatsApp na sociedade brasileira?

Eu não posso responder pela Meta. O WhatsApp tem uma equipe forte e plural no Brasil. Essa equipe tem por função olhar para a realidade brasileira e abrir um amplo diálogo com imprensa, sociedade civil, academia, forças políticas, autoridades e governos. Cumprindo esse papel, conversando sobre o WhatsApp, recebendo as críticas, encaminhando propostas e trabalhando com as autoridades, há um amadurecimento do time brasileiro, que se reflete nos times centrais. Não há dúvidas de que um time mais robusto aqui reflete em avaliações de cenário, levando de maneira mais viva o cenário brasileiro para dentro da companhia.

Os ‘Facebook Papers’ mostraram o Brasil sempre nas categorias 0 e 1 (as mais importantes) no ranking de ‘países em risco’ (ARC, na sigla em inglês). Qual é a classificação atual?

Não são essas definições que usamos. Mas o Brasil é prioridade número um do WhatsApp em termos de eleições. Os esforços aqui são diferenciados, e já estamos vendo refletido em outros países, como a Índia, México e Argentina.

Nas eleições de 2018 e 2020, o WhatsApp anunciou uma série de medidas para garantir a integridade das eleições e combater a desinformação. Por que parece que nada mudou?

O WhatsApp tem feito muita coisa em dois níveis: em produto, que é algo global, e em nível Brasil, com esforços focados. Um desafio é como manter uma plataforma com criptografia, que mantém a privacidade no seu cerne, ao mesmo tempo que faz um combate à viralidade e à desinformação. Os números da plataforma mostram que houve uma redução importante de viralidade. Outras pesquisas mostram que há um amadurecimento de usuários na forma de usar o WhatsApp. Então, há uma percepção crescente de ceticismo dos usuários com relação às mensagens que são mais encaminhadas ou que têm alguma indicação de mensagem viral.

Parte da desinformação e dos golpes não chega mais com ares de conteúdo enganoso ou disparado em massa. Vem com cara de conversa privada. Qual é o tamanho desse desafio?

Diferenças

Durigan reage a comparações com o Telegram: ‘Cumprimos a lei’

A desinformação coordenada profissional está sendo muito bem combatida. O sistema de identificação de abuso do WhatsApp funciona a partir do número e da forma como uma determinada conta se apresenta. Grande parte das pessoas tem um padrão de uso do app, que é comum: você envia e recebe mensagens. Há um ritmo para isso. Entre 2018 e 2022, a detecção de comportamentos abusivos e inautênticos avançou muito. Hoje, o número é quatro vezes maior do que em 2020. No mundo, banimos 8 milhões de contas por mês por comportamento abusivo. Além disso, no Brasil, entramos com várias ações judiciais contra empresas que oferecem esse tipo de marketing digital. A desinformação profissional, que chega com cara de orgânica, também é combatida nessa esteira. Mas, nesse quesito, é preciso avançar também em outras frentes, que são menos de repressão e mais de conscientização.

Exemplo

Segundo o executivo, as práticas usadas nas eleições do Brasil são aplicadas em outros países

Como o WhatsApp acompanha a situação do Telegram, que entrou na mira de autoridades?

Não faço comentários sobre a concorrência, mas há uma reflexão importante. Não é possível fazer uma equiparação (*entre WhatsApp e Telegram*). Há uma diferença marcante. O WhatsApp está presente no Brasil com especialistas de várias áreas com a responsabilidade de olhar para o País. O WhatsApp cumpre a lei brasileira. Cumpre o Marco Civil da Internet. Cumpre a Lei Geral de Proteção de Dados. E tem discutido de maneira aberta com o Congresso Nacional e o TSE mecanismos de combate à desinformação. Temos um programa de colaboração com as autoridades criminais brasileiras. É um sistema estruturado de colaboração com a Justiça. O presidente global de WhatsApp veio conversar com o TSE, o que mostra compromisso com a democracia e com as autoridades. Há um abismo de diferença.

Quais os principais pontos da estratégia do WhatsApp para lidar com as eleições de 2022?

Em 2020, a gente testou uma série de coisas que foram bem-sucedidas. O WhatsApp contribuiu para a legislação, que proíbe disparo de mensagens em massa. A gente preparou uma plataforma de denúncia, que o TSE oferece para os servidores, autoridades e partidos políticos. Quando há a denúncia, o TSE encaminha isso para o WhatsApp, que verifica se determinada conta teve comportamento abusivo. Há aqui uma mensagem importante para o mundo político: candidatos, não façam contratação de disparo em massa, de marketing político eleitoral, porque isso é proibido pelo WhatsApp e pela lei brasileira. Isso pode trazer comprometimentos grandes para as chapas. Como as campanhas se monitoram muito, no mínimo sinal de uso abusivo, isso trará repercussão.

Como o WhatsApp olha para a situação de golpes no Brasil? O que fazer?

Vemos com preocupação. Sofremos muito com golpes no Brasil e, digitalmente, isso está amplo. O app tem funcionalidades para garantir a segurança. O usuário nunca deve compartilhar o código de registro que chega por SMS. É importante ativar a verificação em dois fatores. Caso a conta seja hackeada, é melhor instalar novamente seguindo as instruções de registro. É preciso também pedir para que os amigos denunciem para o WhatsApp quando a conta é hackeada. De outro lado, precisamos conscientizar as pessoas. Fizemos um esforço com autoridades e operadoras para aumentar o volume de orientações. ●

Carreira **Expediente**

Semana de quatro dias ganha espaço na Europa

Na Bélgica, trabalhador pode pedir para condensar as 40 horas semanais; exemplos mostram que produtividade não cai

KARLA L. MILLER
THE WASHINGTON POST

Com a "Grande Demissão" em curso e o esgotamento profissional tornando-se doença ocupacional, um número cada vez maior de empregadores – e países – está repensando a semana de trabalho padrão de 40 horas. A Islândia liderou o experimento com semanas mais curtas, sem cortes salariais, ao longo de anos. A experiência foi aclamada como um sucesso, com 86% dos trabalhadores na expectativa de segui-la.

Agora, a Bélgica anunciou que deixará os trabalhadores solicitarem permissão para condensar suas horas de trabalho em quatro dias. Empresas na América do Norte estão seguindo o exemplo; uma coalizão de empresas do Reino Unido deve repetir o experimento neste verão. Nos Estados Unidos, o deputado democrata Mark Takano propôs um projeto de lei que reduziria todas as semanas para 32 horas, exigindo do pagamento de horas extras para quem trabalhasse além.

Talvez o maior argumento a favor de uma semana de trabalho mais curta seja que isso não parece prejudicar a produtividade, por mais contraintuitivo que possa parecer. Parte disso se deve à tendência humana de alongar ou condensar o tempo necessário para concluir uma tarefa com base no tempo que temos disponível. Se sabemos que temos oito horas para preencher, nos controlamos para fazer as coisas de um jeito que não nos canse; a promessa de parar de trabalhar antes é um incentivo para botar a mão na massa e otimizar nossos hábitos.

Outro fator é que as mentes e os músculos podem funcionar apenas por um determinado tempo até que a fadiga apareça e comece a afetar a saúde. E alguns tipos de trabalho são mais bem realizados em *sprints* com menor duração do que em expedientes de oito horas. Trabalhar menos horas por dia tornaria os horários de muitos pais mais sincronizados com os de seus filhos. No geral, quatro dias de trabalho e três dias de lazer parece ser mais equilibrado do que o modelo vigente de cinco e dois.

DESIGUAL. Para aqueles cujo trabalho é baseado em tarefas, a quantidade de tempo não importa, desde que as demandas sejam concluídas e sigam um padrão. No entanto, para trabalhos que giram em torno de agendas com clientes, processos cronometrados ou horas faturáveis, não há como reduzir a quantidade de tempo sem afetar a produção.

Isso poderia deixar os colegas fora de sincronia. Os que conseguissem terminar primeiro suas demandas teriam pouco incentivo para apoiar seus colegas. Isso pode fomentar o ressentimento. Além disso, o tempo ocioso costuma surgir quando há vínculo e socialização no local de trabalho.

Condensar cinco dias de oito horas em quatro dias de 10 horas talvez não ajude com o estresse e não ajudará onde já se está trabalhando com equipes reduzidas. Um local de trabalho que está continuamente com poucos recursos e sobrecarregado teria de contratar mais profissionais ou reduzir projetos. Está claro que precisamos repensar nosso tempo.

Não é para todo mundo
Para quem depende de horas faturáveis, não há como reduzir o tempo sem afetar a produção

Quando foi implementada pela primeira vez, a semana de 40 horas era um grande avanço em relação às semanas de 80 a 100 horas de antes. Mas agora, depois de décadas de maior automação e inovações, por que ainda estamos tentando enfiar mais produtividade no tempo que supostamente economizamos? ● TRADUÇÃO DE ROMINA CÁCIA

EMPREGOS

Empreendedorismo Consumo

Design cria identidade e alavanca empresas

Marcas veem alta nas vendas com produtos que têm 'rebranding'; para especialistas, identidade visual cria diálogo com cliente e reforça posicionamento no mercado

BRUNA KLINGSPIEGEL

Seja andando pelos corredores do supermercado ou rolando o feed do Instagram, um dos primeiros contatos de uma marca com o consumidor é pelo design. Para além do lado funcional, a embalagem é uma declaração sobre quem você é como empresa – inovador, luxuoso ou sem muita personalidade.

"Ou você tem uma história única ou você vai cair em um balaio de marcas que não vão te diferenciar. E aí as consolidadas acabam saindo na frente. Então, para pequenas e médias empresas, junto com simplicidade, eu adicionaria a palavra ousadia e coragem", afirma Fernando Andreazi, cofundador do estúdio Rebu.

Segundo ele, a embalagem é a maior parte do espaço que a marca ocupa na mente dos consumidores. "É como se a embalagem fosse a roupa. Você não se sente bem quando está vestido com algo que não responde à sua essência." O estúdio Rebu tem uma extensa lista de projetos inovadores. A criação das embalagens da sorveteria Bacio di Latte, por exemplo, levou a medalha de prata na categoria Consumo de Massa na 11.ª edição do Brasil Design Award 2021. Outro exemplo de cliente é a Nude, startup que faz leite vegetal de aveia. "A Nude fala de uma vida minimalista, do que realmente é necessário. A marca pedia uma embalagem com poucos elementos, extremamente neutra, nude."

ANNA OLÍMPIA

Os designers Fernando Andreazi (E) e Pedro Mattos, do estúdio Rebu

REBRANDING. No caso da Herbo Aromas, a empresa focada em produtos de manipulação ganhou linha de itens para a casa (como aromatizadores e velas) quando Daniela Prando assumiu o negócio da família. No entanto, era ela quem criava tudo: embalagens e rótulos. Em 2020, decidiu reformular a identidade da marca com Juliana Zarattini e Marjorye Cavazotto, da Melt Design.

"Depois do relançamento a gente começou a vender três vezes mais em comparação a oito meses antes. Isso faz muita diferença para o pequeno empreendedor", diz Prando.

Também vencedor da medalha de prata no Brasil Design Awards 2021, o projeto desenvolvido pela Melt para a marca de laticínios Atilatte trouxe embalagens divertidas em um stick de queijo para as crianças. Quatro animais "compridinhos" se encaixam no formato do palito e ajudam a criar conexão com os pequenos.

Para Marjorye, parte de seu trabalho é ajudar o cliente a entender o que o produto tem de especial. "Antes o design era visto como algo apenas para as grandes empresas. No decorrer dos anos, a gente percebe que o pequeno e o médio empreendedores também precisam comunicar algo."●

OPORTUNIDADES

LEILÕES

05 VEÍCULOS LEILÃO
da Maggi Consórcio. Encerra 03/03 às 11. Kombi, Man TGX 29.440, LR Discovery 4, Trator Valtra A550. Inf. (11) 2653.8583 - www.fidalgoleiloes.com.br. Douglas Fidalgo, JUCESP 587

Fidalgo Leilões

APARTAMENTO, SÃO PAULO/SP
59m², R Victoria Simionato,308, Vl. Paranaguá. Inicial R$ 89.008,00 (parcelável) www.giordanoleiloes.com.br ☎0800-707-9339

APTO EM LEILÃO JUDICIAL
Localizado na Av. Rouxinol, 762 Indianópolis, Capital/SP. Leilão termina dia 16/03/2022 às 12:00 Acesse: www.casareisleiloes.com.br ou ligue ☎(11)3101-2345

CRL Casa Reis Leilões - Desde 1953

CHÁCARA 4HA, SÃO ROQUE/SP
C/ benfs., Chác. Olimpio, B. Ponte Lavrada. Inicial R$ 365.684,00 (Parcelável) www.giordanoleiloes.com.br ☎0800-707-9339

LEILÃO TRT 15ª REGIÃO - ARAÇATUBA
On-line - 29/03/2022- 09h00. Bens: imóveis,veículos, máq/equip. com desc. de 50% - c/possibilidade de parcelamento. Leiloeiro: Angélica M. I. Dantas - Jucesp 747. Inf.: www.lancetotal.com.br

Lance total O Melhor Negócio em Leilões

LEILÕES

LEILÃO TRT 15ª REGIÃO - FRANCA
On-line - 24/03/2022- 13h00. Bens: imóveis, veículos, máq/equip com desc. de 50% - c/possibilidade de parcelamento. Leiloeiro: André S. Silva - Jucesp 898. Inf.: www.centraljudicial.com.br

Central Judicial Solução em Gestão de Leilões

LEILÃO TRT15 RIBEIRÃO PRETO
Dia 07/03/22 às 12:00 | Maiores informações (11) 97233-9299 | L.O. Erwin Delano Franci Di Brotto - JUCESP 793 - www.delanoleiloes.com.br

Delano Leilões

SOBRADO 91M², SÃO PAULO/SP
103m² a.t., Vila Gomes Cardim. Inicial R$ 373.251,00. giordanoleiloes.com.br ☎0800-707-9339

ARTES E ANTIGUIDADES

ANTIGUIDADES - COMPRO E AVALIO
Pago o melhor preço! Esculturas, Quadros, Pratas, Móveis e Objetos de Artes. (11) 96332-7007 Noely

COMPRO SELOS
Cédulas, moedas, coleções adiantadas. Tratar ☎(11)99797-4117

PATRIMÔNIO CULTURAL LIVROS USADOS
site: www.sebodomessias.com.brPça. João Mendes 140 - S.Paulo

QUADROS BRASILEIROS
Compro dos artistas: Aldemir Martins, Graciano,Pennacchi, Di Cavalcanti,Bonadei,Cicero Dias,Leon Ferrari, Mira Shendel, Arte Popular, Fang. Somente quadros de artista catalogado.Pagamento à vista. (11)99983-8658/3088-1632 Marcelo - m.lordello@uol.com.br

COMUNICADOS

ABANDONO EMPREGO
Conforme artigo 482 Letra I da CLT convocamos a funcionária Suelen Silva Cornelio, portadora da CTPS nº 045042, Série 413, a comparecer ao trabalho no prazo de 3 dias úteis. O não comparecimento caracterizará abandono de emprego (Global Serviços & Comércio Ltda)

CONSTRUÇÃO E SERVIÇOS

GALPÃO ESTRUTURA MET.
60x70, 4.200mts., modulos de 15mts. de vão. estrut. ponte rolante, pé dir. 9 mts. ☎ (11) 98563-4216 natconstrutora@gmail.com

GALPÃO PRÉ MOLD. 52X34
Pé dir. 9 mts. mezanino 600mts. área total 2.400mts. (11) 98563-4216 - natconstrutora@gmail.com

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

CAMPINAS
Oportunidade para construtores. Vendo projeto Aprovado. Campinas - 90 casas - 140m², 24mil m², R$350 o m². VGV Liq. 90milhões. Tratar ☎(19)99978-6633

CLÍNICA MÉDICA VENDO
Oportunidade única, Zona Sul, ótimo negócio! Consultórios para diversas especialidades. Montada c/ estacion. ☎(11)99664-0372

DROGARIA EM SÃO CARLOS
Interior SP. 3unidades.Ótima localização. Prop (16)99154-5379

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

EMPRESAS EM DIFICULDADES
Assessoramos em recuperação judicial e crédito, parcelamos tributários e dívidas junto a bancos e credores, financiamentos para obtenção de crédito mesmo com protestos, ações trabalhistas, inventários,divórcio, sustação de protestos e outras ações judiciais. Honorários condicionados aos resultados. SIGILO ABSOLUTO!Email empresaemdificuldade@gmail.com Tratar ☎(11)94398-1141 ☎(11)91343-5523

HOTEL EM SANTA CATARINA
400mts. da Praia em Balneário Camboriú - Valor R$12.980.000
☎(47)99186-8480

LOJA LARGO 13 - STO AMARO VENDO-PASSO PONTO 580M²
R$500.000,00 (11)94027-5353

LOTES INDL. 2.500 MTS BRAGANÇA PAULISTA
e Área 44.000 m². Frente p/ Rod. Fernão Dias. Anel viário a 50mts. Tratar ☎(11)99975-1547

POSTO SHELL RIB. PRETO
VENDO.Com Imóvel Z.Sul. gal 190m³.S/fiado.(16)99792-4519

PRÉDIO 3 ANDARES EM SAPOPEMBA
Salão 350m² AC + Ap 3 dorms + Ap 2 dorms.Próx. Hosp Sapopemba ☎(11)99980-4293 c/propr.

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

SUA LOTÉRICA DOS SONHOS ESTÁ AQUI !!!
SP Centro SP,Código/Blind,300 mil
SP ZN-SP,Blind.5Cxa. Lucro$15mil
SP Reg.Araçatuba,4Cx.Lucro20mil
SP Reg.Botucatu,7Cx,Lucro,28mil
SP Reg Piracicaba,5Cx,Lucro22mil
SP Reg.Taubaté,4Cx.Lucro$17mil
SP Reg.Rib.Preto,Blind.Lucro10mil
SP Rib.Preto,Confin.,Lucro $41mil
DF Brasília,Blind.4Cx,Lucro$16mil
GO Reg.Goiânia,Conf.,Lucro 26mil
MG Reg.Itajubá,5Cxs,Lucro, 22mil
PR Curitiba,Supermerc,Lucro 25 mil
RS P.Alegre,Confinada,Pço.700 mil
RJ Reg.Cabo Frio,6Cx,Lucro 26mil
SC B.Camboriú,Nobre,Lucro, 13 mil
SC Reg.Itajaí, Confin.,Lucro,42 mil
MPUGA Negócios Fone /Whats App: (19)99653-2020

SUPERMERCADO FTE TERMINAL SAPOPEMBA
Oportunidade! Supermercado c/ açougue e padaria, 400m². Av. Arquiteto,209. Vendas comprovadas R$450mil. Alug. $10mil. $900mil. Ac. proposta ☎(11)94782-7794

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

TERRENO EM SANTANA
2.334m² Av. Júlio Buono,799 p/ Comercio/Prédio/Residencias R$14Milhões☎(11)99976-0052

TERRENO SOROCABA
7.757m². Av Comendador Pereira Inácio, quadra inteira.Ideal Comercio. Predio (11)99976-0052

MÁQUINAS E MOTORES

COMPRO MÁQUINAS
Equip e Plantas Industriais ☎(11)99641-2614

EMPRESA DESATIVANDO!
Vende maquinários, carrinhos, ponte rol., lav. de gás, tanque de tratamento químico, motores, redutores e muito mais! 11 98563-4216 - natconstrutora@gmail.com

MÁQUINAS E MOTORES

FIATALIZ MODELO FB 90
Ano 97, R$68Mil. Perfeito funcion. ☎(11)91059 2922/94844 5367

PRENSA 500 TON. MESA
1.700x3.500 completa c/ unidade hidráulica ☎ (11) 98563-4216 - natconstrutora@gmail.com

PRENSAS FF 2.000T, 1.250T, 800T, 600T, 200T
☎(11) 99641-2614

MÁQUINAS E MOTORES

VENDEM-SE MÁQUINAS CONVENCIONAIS/ CNC
Dir. c/ propr. ☎(11)99980-4293

OUTRAS OPORTUNIDADES

DECORAÇÃO COM LIVROS
2 p/ R$5. Livros, CD, DVD e disco, vários(Sebo) Pça João Mendes 140

JAZIGO

JAZIGO CEMITÉRIO DO MORUMBI
R$40.000,00 Quadra 1 setor 3 doctos ok. Tratar com Priscilla
☎(11)99890-8103

WAN IFRA ICQC 2020-2022

COMUNICADO À PRAÇA

Haroldo Uva, portador RG 6.846.627-4 comunica o furto do Notebook no seu apartamento c/ todos seus documentos pessoais digitalizados (CNH, passaporte, RG, CPF), etc. Conforme B.O. nº AK 4491-2/ 2022 , lavrado em 20/02/2022 e emitido em 22/02/2022, pelo 14º DP São Paulo

GUARIGLIA LEILOEIRO OFICIAL

PRÓXIMOS LEILÕES - 10/03/2022

VISITE NOSSO SITE: www.GUARIGLIALEILOES.com.br

09h00 | PRESENCIAL E ONLINE	17h00 | SOMENTE ONLINE
VEÍCULOS DE BANCOS E FINANCEIRAS	MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DO SESI/SENAI-SP
APROXIMADAMENTE 200 LOTES	APROXIMADAMENTE 150 ITENS

Consulte relação completa de veículos no site. Condições de venda e pagamento constarão no catálogo próprio.

Informações: (12) 3654-1000 /GUARIGLIALEILOES ANTONIO LUIZ GUARIGLIA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 415

Serviços Financeiros bradesco Santander Banco PAN omni Safra Sicredi PSA

negocios& oportunidades

Serviço ao leitor de empréstimos e investimentos
Dicas para fazer um bom negócio

- ✓Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor
- ✓Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida
- ✓O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo
- ✓Forneça seus dados apenas pessoalmente
- ✓Faça a transação apenas pessoalmente
- ✓Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios
- ✓Não adiante nenhum valor

SÃO PAULO

Vendem-se
APARTAMENTOS
ZONA SUL

2 DORMITÓRIOS

JARDINS
R.Consolação x R.Oscar freire,2ds 80m²,2wc,1Vg.Dir.propr. VENDO MELHOR oferta!(11)98586-8133

JD AMÉRICA
Imed. R.Est.Unidos x Had Lobo, 100m², 2Dts, Arm, Banh, Amplo Liv, And.Alto, F.Norte R$ 1.060.000, S/Gr ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F. Cód 237111

3 DORMITÓRIOS

CAMPO BELO
R$900.000 Ocasião 108m², 3ds (1ste) 1vg, equip,repl.arm, lazer. R: João de Souza Dias 612 Dr Sid ney Creci 009071 F:(11)99786-0688

JD AMÉRICA
3Dts, St, Arm, R$ 1.200.000,00 2Grs, Edif.Suntuoso, F.Norte, And. Alto Liv, Coz c/Arm+Dep. ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F-Cod.234086

SUL | VD | 3DOR

JD AMÉRICA
Imed. B. de Capanema, 3Dts, St, (1abt),Finíssimos Arm, Ar Cond, Apto Reformado de Muito Bom Gosto, 2Grs, And. Alto, F.Norte, Edif. Luxuoso R$ 1.790.000, ☎3083-1700 / 99621-6622 - Cr19336f - Cod 236406

JD PAULISTA
$1.640mil,206m²áü,3ds(ste)2vg, Creci 30955. (11)99556-3105

JD PAULISTA
SUNTUOSO EDIF. 180m² R$ 1.850.000, 3Dts, Clos, Arm, Liv, Lav, Escr, 2Grs, S/Jant, Estar, Alm, Terr, ccoz+Dep ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F Cód.227610

PARAÍSO
135m²áü.Reformado, ste+2dt, 1vg Creci 30955 ☎(11)99556-3105

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

ACLIMAÇÃO
Cobertura Nova, Alto Padrão, 423m², 4 suítes, 7 vagas livres. A 500m do Parque Aclimação. Vista 360 graus infinita ☎ (11) 98188-9007

JD AMÉRICA
Oportunidade!! Al. Casa Branca 1p/ andar, 307m²úteis,4dts(1ste) +2banh, living p/3ambs, sl. jantar terraço, copa/coz, 3vagas + dep. R$2.950.000 (11)95076-0240

JD AMÉRICA
Clube Paulistano, 4 Dts, St, Clos, 2Grs, Claro, Ensol, Liv, S/ Jant, Estar, Lav, S/ Alm, Terraço, 240m²a.u., R$ 3.950.000,☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F Cód. 233273

VL N. CONCEIÇÃO
Ed.Luxuosíssimo, Loc.Nobre, 4Dts, 2Sts, Arm, Clos, 4Grs, Liv, S/Est, Escr, S/Jant, Lav, Terr, S/Alm, ccoz+dep, R$ 4.700.000, Lazer Completo ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F Cód. 236960

ZONA OESTE

2 DORMITÓRIOS

PERDIZES
R$690.000 (Oportunidade) 2 dorms, 2 wcs, 2 vagas, lazer, andar alto, frente, 110m. ac. carro / Kit c/ parte pagto ☎96548-6023

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

PERDIZES
Ed. Moderno, 4 Sts, Arm, Closet, Amplo Liv, S/Estar, Jantar, Terraço Gourmet, ccoz completa, Arm, Forno, Fogão e Geladeira, Decorado, R$ 3.300.000, 4Grs, Indescritível, Td do Mais Fino Luxo, Lazer Compl. ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F. Cód. 237174

ZONA LESTE

3 DORMITÓRIOS

MOOCA
Oportunidade Triplex. 520m², De R$3.600 por R$2.700/Mil. Até 05 de Março 2022 (17)99772-1707

CENTRO

1 DORMITÓRIO

REPÚBLICA
R$190.000 (Ocasião) 1 dormitório, reformado!!, 50m. aceito carro e financiamento ☎ (11) 96548-6023

STA EFIGÊNIA
Oportunidade Kitnetes p/ morar ou investimento. Várias unidades a partir 130.000 ☎ 96548-6023

Vendem-se
CASAS
ZONA SUL

ALTO BOA VISTA
Cond Dolce Villa 360m²,5dts,2ste $2.600mi ☎(11)99500 9028

JD AMÉRICA
240m² Ter. 300m² Constr. 3Dts, St, Arm., Liv, S/Jant, Est., Lav.,+ WC, Dep.,2Grs ☎99621-6622 Cr19336-F

Vendem-se
COMERCIAIS
ZONA SUL

JD PAULISTA
Cj.coml 37m²a.ú, 2sls, recepção,copa, 1wc, 1vg c/valet. And. alto,esq.Al.Lorena c/Casa Branca. Vendo/ alugo. (11)98593-8547

SUL | VD | COM

S JUDAS
Sl coml., 31 ou 62m², px.metrô. 2banh. 1vg.Part (11)99611-1221

VILA OLIMPIA
Conjunto comercial. 60m². R. do Rocio. 1 sala, 60m², 2 vagas de gar, ar. Direto c/prop(11)99983-6422

CENTRO

STA CECÍLIA
R$1.200.000 Prédio venda Al. Nothmann Ocasião ótimo ponto comercial. Loja + 2 andares . Aceita Permuta ☎ (11) 96548-6023

Alugam-se
APARTAMENTOS
ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

ITAIM BIBI
R$2.500 R.Tamandaré Toledo, 64 Ar cond, piscina,1vg 99997-3349

ZONA OESTE

2 DORMITÓRIOS

PINHEIROS
Apto 2 dorms c/armários, 1 suíte, coz.mobiliada, varanda gourmet, lazer,depósito, prédio novo, Rua dos Pinheiros, 801. Tratar José Carlos (11)98672-2110 - CRECI 06169-J

CENTRO

1 DORMITÓRIO

CENTRO
1d, coz,wc,á.serv. Todo reformado. Ver Largo General Osório, à 150m metrô Luz. R$620. Creci 92060 ☎(11)3106-3416/94088-3269

2 DORMITÓRIOS

CENTRO
2ds,sala,coz,wc,á.s.Todo reform, à 200m metrô Sé. R.Dr. Bittencourt Rodrigues. R$1mil. Creci 92060 ☎(11)3106-3416/94088-3269

CONSOLAÇÃO
Ap frente Parque Augusta, 72m², c/vaga. Whats (13)99105-8673

Alugam-se
COMERCIAIS
ZONA SUL

AV PAULISTA
Cj. coml. 331m² a 675m² á. priv. Exc., vgs. Alug. de ocasião! Menor taxa cond. da região. Dir. propr. (11)3241-3855 hc/94039-9863

CH STO ANTÔNIO
Av. Nações Unidas. Cjto. 540m² a Laje coml. 1080m². á. priv. Excel. local. Menor aluguel e cond. da região. vagas. Dir. propr. ☎(11)3241-3855/94039-9863

SUL | AL | COM

MOEMA
Av. Imarés 488, Vão livre-Loja sobre Loja, 600m² const, Luxo, 20 salas, 10 banheiros, 15 garagens Alugo MR3686 (11)94611-7531

Moema CRECI: J-386
Garantia de Sucesso! 51 Anos
www.moemaimoveis.com.br

ZONA OESTE

LAPA
Casa coml, 601m² á.c., 496m² terr., R:Guaipá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

TERRENOS
ZONA SUL

VL CLEMENTINO
6 x 28, térrea velha, construir 8 ap embaixo e 8 em cima.Projeto. Vendo/Alugo ☎(11)94611-7531

Moema CRECI: J-386
Garantia de Sucesso! 51 Anos
www.moemaimoveis.com.br

ALPHAVILLE E TAMBORÉ

Vendem-se e alugam-se
COMERCIAIS

ALPHAVILLE
R$950.000 Comercial Inacreditável!! 98m² Complexo Madeira 19°and, pronta p/uso, 2 vgs. Negocio. Whats ☎(11)98107-2919

LITORAL

Vendem-se
APARTAMENTOS

GJÁ ASTÚRIAS
F. Mar 4 dorms, s/ 2 suítes, lz. gar. $740mil. Whats(13)99132-7676

PRAIA GRANDE
R$1.200.000 Canto forte, Alto padrão, 3ds., 227,35m² a.t., + depend., novo, elev. priv., pisc., próx. mar. Luxo. ☎(41)99933-0330

PRAIA GRANDE
R$159.000 Ótimo negócio, 1 dormitório, reformado e varanda, 200m da praia, Rua Michel Alca ☎ (11) 96548-6023

Vendem-se
CASAS

GJÁ PENINSULA
Pé n'água novo, cond.fech, 1000m² au. 17.(milhões) 13:99132-7676

TERRENOS

GJÁ TIJUCOPAVA
2.050m² $1.100mil. Ac perm. apto SP/Gjá (-)Vlr ☎(13)99712-5723

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se
CASAS / APARTAMENTOS

RIBEIRÃO PRETO
R$500.000 Ap. Alto da Boa vista, Zona Sul, 3 dorms, 1 suíte, grande área de lazer, 1 vaga, completo. Tratar Magali ☎(11)94830-2548

SÃO PEDRO-SP
800m² (20x 40) Rua Santa Helena, 208, Á.C 200m², Apenas R$ 330mil Tr prop. (19) 99736-0087

TERRENOS

AVARÉ REPRESA
Vendo 4 lotes, 2.300m², por R$80mil. ☎(11)97315-9836

ITUPEVA
Área com 4 alqs., zoneamento logístico, 1km do Outlet Premium e Rodovia dos Bandeirantes. Tratar c/ Reginaldo ☎ (15)99689-7432

OURINHOS-SP

COMERCIAL - 6.280 m². Excelente localização! Tr. prop. ☎(19) 99736-0087

PAULINÍA ÁREA INDUSTRIAL
188.000mts p/condomínio de indústria ou indústria (11) 98563.4216 natconstrutora@gmail.com

RIBEIRÃO PRETO - SP
Vendo Terreno 300m². Local comercial próx. Av. Nove de Julho Av. Portugal ☎(11)97644-9095

TRÊS LAGOAS - MS
Área urbana com 168.261m², próximo ao Shopping Três lagoas R$2.5M ☎(67)99905-1540

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

ANGATUBA/SP REGIÃO
Faz 450alq, soja, milho, infra compl. Acesso Rodovia (15)99789-1075

CHÁCARAS E SÍTIOS

ATIBAIA - ROD.D.PEDRO
Sítio 15alqs, 4nasc., lago, cs.sede 3ds(ste), pisc.,galpões, cs.caseiro. Whats (11)99985-8282 Gilberto

BRAGANÇA PAULISTA
Chácara 6km cidade, 26.000m² 5sts, piscina,tobogã, cascata,lazer compl.,asfalto(11)99975-1547

CAMPINAS
Chácaras a partir R$115mil, 500m². Aceitamos veículos como pgto. (consulte) (19)99185-4263

CESÁRIO LANGE
10alqs, excelente(15)99766 4771

ITAPECERICA DA SERRA
11,5 Alqs. Sítio com benfeitorias, 3 casas, piscina, muita água, a 30 min. de SP, BR116 antes do pedágio Tr. prop. (11)99441-3802

TATUI-SP
10alqs., cinematográfica, 2 lagos, ribeirão, casas, pisc., área gourmet, etc, plano, terra boa, 1000m. do asfalto. ☎(15)99772-0148

AUTOS

HONDA

CIVIC EXL 2.0
R$114.000 18/18 prata 10MKm. Único dono ☎ (11)3667-3312

RARIDADES

MONZA SL/E
88/88 raro, placa preta tenho + 2 veículos antigos. (11)99611- 3313

CAMINHÕES

CARRETA GRANELEIRA COM PINO LOC
2004/ 2005 Rodoviária Fachini, com 3 eixos. ☎(11)2618-1494

MERCEDES BENZ
2004 Trucado LS 1634. Bom estado e Baixa KM. Vendo. ☎(11)2618-1494

imóveis

Serviço ao leitor
Dicas para fazer um bom negócio

- ✓ **Contatar a imobiliária responsável ou proprietário do imóvel para verificação da documentação de propriedade do bem antes de adiantar algum valor**
- ✓ **Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida**
- ✓ **Fornecer seus dados apenas pessoalmente**
- ✓ **Evitar documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios**
- ✓ **Faça o negócio pessoalmente**

LEILÕES JUDICIAIS

DIREITOS SOBRE APARTAMENTO COM ÁREA PRIV. DE 42,84 m²
BAURU/SP

LEILÃO ONLINE. 4ª Vara e Ofício Cível da Comarca de Bauru/SP. Proc.: 1002383-85.2018.8.26.0071. 1ª praça: 09/03/2022, às 11h00. 2ª praça: 31/03/2022, às 11h00. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, inscrito na Jucesp sob nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Direitos sobre o Apartamento 732, 3º pavimento, bl. 07, Condomínio Residencial Monte Verde II, Rua Dois, 1-96, Bauru/SP, com área privativa de 42,84 m²; área comum de 5,2707 m²; área total de 48,1107 m². Matrícula 115.138, do 1º CRI de Bauru/SP. Contribuinte municipal 05/1390/04 (área maior). Avaliação: R$ 99.183,93 (Fev/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 99.184,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 69.450,00.

PRÉDIO RESIDENCIAL COM ÁREA DE 150 m²
SUZANO/SP

LEILÃO ONLINE. 4ª Vara e Ofício Cível da Comarca de Suzano/SP. Proc.: 0002888-74.2017.8.26.0606. 1ª praça: 09/03/2022, às 11h15. 2ª praça: 31/03/2022, às 11h15. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, inscrita na Jucesp sob nº 758. • Prédio residencial localizado na Rua José Geraldo de Camargo, 66, Jardim Leblon, Suzano/SP, e respectivo terreno, constituído de parte do lt. 05, da qd. H, Jardim Leblon, bairro do Raffo, com área de 150 m². Matrícula 61.910, do CRI de Suzano/SP. Contribuinte municipal 77.012.029. Avaliação: R$ 214.177,60 (Fev/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 214.178,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 128.520,00.

IMÓVEL RESIDENCIAL COM ÁREA CONSTRUÍDA DE 94,25 m²
PIRACICABA/SP

LEILÃO ONLINE. 6ª Vara e Ofício Cível do Foro Regional do Jabaquara/SP. Proc.: 1010290-58.2017.8.26.0003. 1ª praça: 09/03/2022, às 11h30. 2ª praça: 31/03/2022, às 11h30. Leiloeiro Oficial José Eduardo de Abreu Sodré Santoro, inscrito na Jucesp sob nº 195. • Imóvel residencial com área construída de 94,25 m², Rua Natividade da Serra, 251, Piracicaba/SP, e respectivo terreno com área de 135,00 m². Matrícula 45.689 do 1º CRI de Piracicaba/SP. Contribuinte municipal 02.47.0017.0140 – CPD 1167900. Avaliação: R$ 178.775,03 (Fev/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 178.775,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 143.050,00.

CAMINHÃO MERCEDES BENZ MB 180D, 1994/1995
SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP

LEILÃO ONLINE. 9ª Vara e Ofício Cível da Comarca de São Bernardo do Campo/SP. Proc.: 1023439-19.2019.8.26.0564. 1ª praça: 09/03/2022, às 11h45. 2ª praça: 09/03/2022, às 11h46. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, inscrito na Jucesp sob nº 607. • Caminhão Mercedes Benz MB 180D, 1994/1995, cor branca, em bom estado de conservação, conforme constatou o Sr. Oficial Avaliador. Avaliação: R$ 11.499,18 (Fev/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 11.499,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 6.820,00.

VEÍCULO JAC J5, 2012/2013
SÃO PAULO/SP

LEILÃO ONLINE. 6ª Vara e Ofício Cível do Foro Central da Capital/SP. Proc.: 0089919-98.2017.8.26.0100. 1ª praça: 09/03/2022, às 12h00. 2ª praça: 31/03/2022, às 12h00. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, inscrita na Jucesp sob nº 758. • Veículo I/Jac J5, 2012/2013, cor preta, renavam 00466362919, chassi LJ12FKS26D4500837. Avaliação: R$ 28.902,00 (Fev/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 28.902,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 17.341,00.

FURADEIRA, PRENSA, 440 PLACAS DE MDF E MÁQUINA DE CORTE
GUARULHOS/SP

LEILÃO ONLINE. 3ª Vara e Ofício Cível do Foro Regional de São Miguel Paulista/SP. Proc.: 0013929-27.2019.8.26.0005. 1ª praça: 09/03/2022, às 12h15. 2ª praça: 31/03/2022, às 12h15. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, inscrito na Jucesp sob nº 607. • Lote 01: Furadeira 21 mandris, marca Razi, cor branca. Avaliação: R$ 20.367,06 (Fev/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 20.367,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 12.210,00. • Lote 02: Prensa marca Sirma, cor cinza. Avaliação: R$ 13.578,04 (Fev/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 13.578,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 8.160,00. • Lote 03: 440 placas de mdf, 2,75 x 1,85 metros (R$ 400.00 cada). Avaliação: R$ 199.144,66 (Fev/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 199.145,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 119.487,00. • Lote 04: Máquina de corte marca Cortesa, cores bege e azul. Avaliação: R$ 50.917,67 (Fev/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 50.918,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 30.560,00.

FIAT PALIO FIRE, 2003/2004
CURITIBA/PR

LEILÃO ONLINE. 2ª Vara e Ofício Cível da Comarca de Birigui/SP. Proc.: 4000901-09.2013.8.26.0077. 1ª praça: 09/03/2022, às 12h30. 2ª praça: 31/03/2022, às 12h30. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, inscrito na Jucesp sob nº 607. • Veículo Fiat Palio Fire, 2003/2004, cor prata, movido à gasolina, renavam 00816155844, chassi 9BD17103242371945. Obs.: O bem está sob o depósito do executado, podendo ser encontrado na Rua Petit Carneiro, 1174, Loja 1, Água Verde, Curitiba/PR. Avaliação: R$ 9.274,77 (Fev/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 9.275,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 5.565,00.

GM CORSA WIND, 2000/2001 E JTA SUZUKI AN125, 2006/2007
SÃO PAULO/SP

LEILÃO ONLINE. 6ª Vara e Ofício Cível da Capital/SP. Proc.: 1004974-48.2014.8.26.0010. 1ª praça: 09/03/2022, às 12h45. 2ª praça: 31/03/2022, às 12h45. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, inscrita na Jucesp sob nº 758. • Lote 01: Veículo GM Corsa Wind, 2000/2001, cor preta, renavam 00749353627, chassi 9BGSC68N01C180210. Avaliação: R$ 12.929,00 (Fev/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 12.929,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 7.770,00. • Lote 02: Motocicleta JTA Suzuki AN125, 2006/2007, cor preta, renavam 00906213533, chassi 9CDCF47AJ7M016736. Avaliação: R$ 4.887,00 (Fev/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 4.887,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 2.940,00.

PLANTADEIRA MARCA JUMIL
CANDIDO MOTA/SP

LEILÃO ONLINE. Vara e Ofício do Juizado Especial Cível da Comarca de Assis/SP. Proc.: 1005683-93.2019.8.26.0047. 1ª praça: 09/03/2022, às 13h00. 2ª praça: 31/03/2022, às 13h00. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, inscrito na Jucesp sob nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Plantadeira marca Jumil, na cor vermelha, nove linhas, número de identificação 04-27.441 e 04-27.451. Avaliação: R$ 27.290,67 (Fev/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 27.291,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 21.850,00.

MÁQUINA DE FABRICAÇÃO DE MOLAS
AMERICANA/SP

LEILÃO ONLINE. 1ª Vara e Ofício Cível da Comarca de Americana/SP. Proc.: 1013260-46.2018.8.26.0019. 1ª praça: 09/03/2022, às 13h15. 2ª praça: 31/03/2022, às 13h15. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, inscrito na Jucesp sob nº 607. • Máquina de fabricação de molas, de compressão e tração de fio 0,40 mm a 1,80 mm, modelo Cajak, fabricada por Comolar. Avaliação: R$ 31.998,23 (Fev/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 31.998,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 16.010,00.

VAGA AUTÔNOMA COM ÁREA PRIVATIVA DE 12 m²
SANTOS/SP

LEILÃO ONLINE. 26ª Vara e Ofício Cível do Foro Central da Capital/SP. Proc.: 1075845-22.2017.8.26.0100. 1ª praça: 09/03/2022, às 13h30. 2ª praça: 31/03/2022, às 13h30. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, inscrito na Jucesp sob nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Vaga autônoma nº 26, localizada no térreo do condomínio Trend Home & Office, Rua Dr. Emilio Ribas, 88, esquina com a Rua Silva Jardim, 166, Santos/SP, possui área privativa de 12,000 m², área comum de 11,040 m², perfazendo a área total de 23,040 m². Matrícula 91.926, do 2º CRI de Santos/SP. Avaliação: R$ 44.425,58 (Fev/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 44.426,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 22.230,00.

MÁQUINA DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA SIEMENS
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP

LEILÃO ONLINE. 1ª Vara e Ofício Cível de São José dos Campos/SP. Proc.: 0004083-50.2018.8.26.0577. 2ª praça: 17/03/2022, às 11h15. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, inscrita na Jucesp sob nº 641. • Máquina de Ressonância Magnética de Campo Aberto, marca Siemens, modelo Magnetom C, em funcionamento. Avaliação: R$ 1.040.948,47 (jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 520.500,00.

ITENS DE INFORMÁTICA, BANCOS DE MADEIRA E OUTROS
PINDAMONHANGABA/SP

LEILÃO ONLINE. Vara e Ofício do Juizado Especial Cível da Comarca de Pindamonhangaba/SP. Proc.: 0002800-92.2021.8.26.0445. 2ª praça: 17/03/2022, às 11h30. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, inscrito na Jucesp sob nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Lote 01 – Monitor LCD 17", da marca First Line. Avaliação: R$ 163,56 (jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 85,00. • Lote 02 – 02 Bancos de madeira, na cor branca, com aproximadamente 1,00 metro de comprimento. Avaliado em R$ 50,00 cada. Avaliação: R$ 109,04 (jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: 56,00. • Lote 03 – Computador CPU gabinete, marca Lenovo, número de identificação 15904T0053BRPE01SFD04. Avaliação: R$ 218,09 (jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 111,00. • Lote 04 – Máquina de Lavar Brastemp, capacidade 5 kg, na cor branca, com defeito (só centrifuga). Avaliação: R$ 163,56 (jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 85,00. • Lote 05 – Cadeira de escritório giratória. Avaliação: R$ 87,23 (jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 45,00. • Lote 06 – Cadeira de escritório tubular. Avaliação: R$ 54,52 (jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 29,00.

RENAULT KANGOO EXPRESS 16
SÃO PAULO/SP

LEILÃO ONLINE. 2ª Vara e Ofício Cível do Foro Regional de São Miguel Paulista/SP. Proc.: 1004498-83.2018.8.26.0005. 2ª praça: 17/03/2022, às 11h45. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, inscrita na Jucesp sob nº 758. • Veículo Renault Kangoo Express 16, 2014/2015, cor branca, chassi 8A1FC1415FL678955. Avaliação: R$ 38.039,00 (jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 19.030,00.

CONJUNTOS DIVERSOS, SHORTS, BLUSAS E OUTROS
CARAPICUÍBA/SP

LEILÃO ONLINE. Vara e Ofício do Juizado Especial Cível da Comarca de Carapicuíba/SP. Proc.: 1000335-48.2019.8.26.0127. 2ª praça: 17/03/2022, às 12h00. Leiloeiro Oficial Flavio Cunha Sodré Santoro, inscrito na Jucesp sob nº 581. • Lote 01 – 7 conjuntos diversos, avaliados em R$ 100,00 cada. Avaliação: R$ 737,00 (jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 380,00. • Lote 02 – 30 shorts diversos, avaliados em R$ 30,00 cada. Avaliação: R$ 947,58 (jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 490,00. • Lote 03 – 30 shorts diversos, avaliados em R$ 30,00 cada. Avaliação: R$ 947,58 (jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 490,00. • Lote 04 – 50 blusas diversas, avaliadas em R$ 40,00 cada. Avaliação: R$ 2.105,75 (jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 1.070,00. • Lote 05 – 50 blusas diversas, avaliadas em R$ 40,00 cada. Avaliação: R$ 2.105,75 (jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 1.070,00. • Lote 06 – 25 calças diversas, avaliadas em R$ 70,00 cada. Avaliação: R$ 1.842,53 (jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 930,00. • Lote 07 – 25 calças diversas, avaliadas em R$ 70,00 cada. Avaliação: R$ 1.842,53 (jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 930,00.

PEUGEOT HOGGAR XR, 2010/20211
PIRASSUNUNGA/SP

LEILÃO ONLINE. 1ª Vara e Ofício Cível da Comarca de Pirassununga/SP. Proc.: 0003838-79.2016.8.26.0457. 2ª praça: 17/03/2022, às 12h15. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, inscrito na Jucesp sob nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Veículo Peugeot Hoggar XR, 2010/20211, cor vermelha, motor flex, renavam 00223608521, chassi 9362VKFWXBB020721. Avaliação: R$ 24.272,17 (jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 12.150,00.

GUINCHO E CABEÇOTES
OSASCO/SP

LEILÃO ONLINE. Vara e Ofício do Juizado Especial Cível da Comarca de Carapicuíba/SP. Proc.: 0000629-54.2018.8.26.0127. 2ª praça: 17/03/2022, às 12h30. Leiloeiro Oficial Flávio Cunha Sodré Santoro, inscrito na Jucesp sob nº 581. • Lote 01 – Guincho girafa marca Siwa, sem numeral, usado, capacidade para 1 tonelada. Avaliação: R$ 1.579,31 (jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 800,00. • Lote 02 – 02 cabeçotes completos com válvula, para veículos de marca Volkswagen 1.8, flex, modelo AP. Avaliação: R$ 2.105,75 (jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 1.070,00. • Lote 03 – 04 cabeçotes n. 27.037.703.3732, 29637.103.373-2, 026103373-F e 053.103.373-4. Avaliação: R$ 4.211,50 (jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 2.125,00. • Lote 04 – 02 cabeçotes para veículos GM Celta 1.0, flex, completo, n.s 3700 e 4882. Avaliação: R$ 2.105,75 (jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 1.070,00.

HOME THEATER E SOFÁ MODELO CHESTERFILD
SÃO PAULO/SP

LEILÃO ONLINE. 1ª Vara e Ofício do Juizado Especial Cível do Foro Regional do Ipiranga/SP. Proc.: 0005032-29.2018.8.26.0010. 2ª praça: 17/03/2022, às 12h45. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, inscrita na Jucesp sob nº 758. • Lote 01 – Móvel Home theater modelo Madri, medindo 4,00 x 2,40 metros. Confeccionado da seguinte forma: hack em madeira Fabric, medindo 2,70 x 0,50 x 0,58 metros, aproximadamente; e painel quadriculado em Fabric, medindo 2,50 x 2,40 metros + 2,50 x 2,40 metros em Janduia, novo. Avaliação: R$ 17.898,90 (jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 10.760,00. • Lote 02 – Sofá modelo Chesterfild, medindo 2,30 x 0,90 metros, em veludo marrom, novo. Avaliação: R$ 6.317,25 (jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 3.820,00.

VERONA LX, 1990/1990
PIRASSUNUNGA/SP

LEILÃO ONLINE. 1ª Vara e Ofício Cível da Comarca de Pirassununga/SP. Proc.: 1004494-82.2017.8.26.0457. 2ª praça: 10/03/2022, às 11h00. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, inscrito na Jucesp sob nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Veículo Ford Verona LX, 1990/1990, cor verde, à gasolina, renavam 00406632111. Avaliação: R$ 4.116,64 (jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 2.070,00.

TERRENO COM ÁREA DE 374,50 m²
ITAPEVI/SP

Leilão Online. 30ª Vara e Ofício Cível do Foro Central da Capital/SP. Proc.: 0038740-57.2019.8.26.0100. 2ª praça: 10/03/2022, às 11h30. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, inscrita na Jucesp sob nº 758. • Terreno com área de 374,50 m², localizado na Alameda das Figueiras, loteamento denominado Transurb, Itapevi/SP, constituído pelo lote nº 13 da quadra nº 40, que assim se descreve, caracteriza e confronta: mede 13,00 metros em reta de frente para a referida alameda; pelo lado direito mede 30,00 metros em reta, onde confronta com o lote nº 12 da mesma quadra; pelo lado esquerdo mede 26,50 metros em reta, onde confronta com o lote nº 14 da mesma quadra; e pelos fundos tem a largura em linha quebrada de 9,00 metros e 4,50 metros em reta, onde confronta com o sistema de lazer. Matrícula nº 16.672, do 1º CRI, Cotia/SP. Contribuinte municipal nº 23151-32-92-0391-00-000. Avaliação: R$ 171.099,54 (Jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 102.690,00.

DIREITOS SOBRE O APARTAMENTO C/ ÁREA PRIVATIVA DE 75,470 m²
SÃO PAULO/SP

Leilão Online. 26ª Vara e Ofício Cível do Foro Central da Capital/SP. Proc.: 1040221-72.2018.8.26.0100. 2ª praça: 10/03/2022, às 11h45. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, inscrito na Jucesp sob nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Direitos sobre o Apartamento nº 224, localizado no 22º andar do empreendimento denominado "Edifício Happy Mooca", situado à Rua da Mooca, nº 4218, no 33º Subdistrito Alto da Mooca, São Paulo/SP, com a área privativa de 75,470 m² já incluído um depósito de tamanho médio indeterminado; a área comum de 69,130 m², incluídas duas vagas indeterminadas na garagem do edifício, com a área total de 144,600 m², correspondendo-lhe uma fração ideal de 0,010866. Matrícula nº 167.246, do 7º CRI da Capital/SP. Contribuinte municipal nº 032.008.0141-7. Avaliação: R$ 709.640,27 (jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 354.850,00.

CONJUNTO COMERCIAL ÁREA ÚTIL DE 28,150 m²
SÃO PAULO/SP

Leilão Online. 37ª Vara e Ofício Cível do Foro Central/SP. Proc.: 0016364-43.2020.8.26.0100. 2ª praça: 10/03/2022, às 11h15. Leiloeiro Oficial Flavio Cunha Sodré Santoro, inscrito na Jucesp sob nº 581. • Conjunto comercial nº 23, localizado no 2º andar do "Edifício Paulista Work Center", situado à Rua Paraíso, nº 139, no 9º Subdistrito da Vila Mariana, São Paulo/SP, com a área útil de 28,150 m², área comum de 14,433 m², área comum de garagem de 21,620 m², área total de 64,203 m² e a fração ideal de 1,2367% no terreno. Matrícula nº 69.789, do 1º CRI da Capital/SP. Contribuinte municipal nº 038.016.0044-0. Avaliação: R$ 255.765,29 (jan/22). Lance mínimo, 2ª praça: R$ 127.883,00.

As visitações aos lotes serão das 08h as 09h30, segunda à sexta-feira, com exceção ao Pátio Dutra - Guarulhos 1 (Rod. Dutra km 223,5), que permanecerá com as visitações suspensas temporariamente. As visitações se darão dentro das normas de segurança e distanciamento social, com uso obrigatório de máscaras, álcool gel e aferição de temperatura. Será limitado o número de visitantes simultâneos, para evitarmos aglomerações. Outros serviços e atendimentos presenciais, permanecem suspensos.

C6 **Literatura.** Obra de Robert Musil desafia gerações. C11 **Prêmio.** Atores dos EUA listam os melhores.

C4 **Paladar.** Empresário Luis Berti e a produção de uísque nacional

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

ANTONIO MOLINA / ESTADÃO

Biblioteca de Cassiano começou a ser formada antes de ele nascer; hoje, aos quatro meses, ouve diariamente as histórias contadas pela mãe

Literatura *Infância*

Colo e um bom livro: o início do caminho para a formação de leitores

Ler para uma criança fortalece vínculos na família e traz inúmeros ganhos – mesmo quando o bebê não entende o que ouve

MARIA FERNANDA RODRIGUES

Quando o interfone tocou e o porteiro do prédio perguntou se havia algum Cassiano Freire Miranda ali, Lucas levou um susto. Nunca ninguém tinha perguntado isso e, passado aquele estranhamento, ele respondeu que sim, tinha sim um Cassiano: seu filho que ia nascer. Estava chegando a primeira encomenda para ele – o primeiro kit do clube de assinatura de livros que sua mãe, Isadora Freire, de 36 anos, tinha feito no nome do filho que ainda demoraria alguns meses para chegar.

Cassiano, que começou a ouvir histórias ainda na barriga da mãe, tem hoje 4 meses. A hora da leitura na casa desta nova família de Brasília é sagrada. No final do dia, quando todas as rotinas já foram cumpridas e ainda não chegou a hora de dormir, Isadora pega seu bebê no colo ou o coloca no carrinho, estica a mão para alcançar os livros que ela deixou num cesto perto do sofá, e começa a ler para ele. Cassiano não entende as palavras nem as histórias, mas começa a aprender a ler sua mãe e a entrar em contato com as emoções. Dia desses, ao ler um mito grego para o pequeno, ela franziu a testa para fazer cara de espanto e, quando menos percebeu, o bebê estava mexendo a sobrancelha.

Tem uma outra hora boa para histórias lá. Cassiano nasceu prematuro, tem alergia alimentar e alguns desafios, como diz Isadora. E ainda precisa de vitaminas e de remédio para refluxo. Ele acorda, toma a medicação e só meia hora depois é que pode mamar. Como acalmar um bebê com fome e com dor? Com histórias. Isso Isadora aprendeu há cerca de 15 anos, quando foi voluntária na ONG Viva e Deixe Viver e lia para crianças em hospitais. "Muitas vezes aquilo era um consolo e um afago para aquela criança que estava com dor ou se sentindo sozinha e com medo", comenta. Depois ela foi estudar biblioteconomia e, trabalhando em biblioteca escolar, mergulhou ainda mais neste universo literário – e quer o filho imerso nisso também.

CALMA. "A leitura é um momento essencial de quietude. Com a experiência de trabalhar com crianças, percebi que não dá para ter, todo o tempo, uma atividade agitada de música, de bater palma, de virar de cabeça para baixo, de correr, pular. Tem que existir um momento para a criança se acalmar. Ela precisa de silêncio, de um silêncio interno. É preciso acalmar os ânimos, o coração e a mente para que ele consiga se concentrar naquela história. Esse momento em que faço a leitura com o Cassiano é uma pausa do dia. Um momento em família, de afeto e calma", diz a mãe de primeira viagem já muito segura do que quer para seu filho. Isadora imagina que lendo para o bebê ela está ajudando a criar um repertório para ele e que isso tudo trará ganhos futuros – em vocabulário, em percepção crítica do mundo.

Cassiano está tendo uma experiência parecida com a de Theo Silvestre Rosario, hoje com 6 anos – e um ávido leitor em alfabetização. "Eu gosto de todos os livros. E eu gosto deles porque é uma forma de me deixar inteligente e eu amo ser inteligente!", diz o garoto dono de uma biblioteca de cerca de 200 títulos, que ouvia histórias na barriga da mãe e que, com os livros, ganhou muito mais do que vocabulário e repertório.

"Eu não consegui amamentar o Theo devido a uma cirurgia que fiz e, aquele momento tão esperado pelas mães, o do olho no olho, o da troca, o da intimidade, eu não pude ter com meu filho. E eu acho que, sem querer, isso aconteceu para nós de uma outra maneira: pelos livros. A leitura era, e é, o nosso momento", conta Karin Silvestre, jornalista e professora de inglês de SP.

Histórias

Cassiano, de 4 meses, está descobrindo o mundo; Theo, de 6 anos, é apaixonado por livros

A leitura permitiu a criação de um vínculo entre mãe e bebê, algo primordial. Theo nunca se recusou a ouvir uma história e Karin nunca deixou de ler o que ele pedia – mesmo que fosse pela milésima vez. "Hoje, o Theo é uma criança que se expressa muito bem, tem um vocabulário amplo, conversa sobre vários assuntos com sequência lógica, é muito concentrado e desenvolveu uma excelente memória. Curiosidade, imaginação e criatividade não faltam a ele. As várias histórias lidas lhe possibilitaram a construção da empatia. E também é possível notar que a leitura, o contato com os livros, é algo que lhe é muito prazeroso, a ponto de no dia do brinquedo na escola ele pedir para levar um livro", conta a mãe orgulhosa. ●

CONFIRA OS BENEFÍCIOS DA LEITURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA E DICAS NA PÁG. C5

Direto da Fonte
Sonia Racy

Gabriel Manzano (interino)

BLOG

INSTAGRAM

MARCELA PAES
MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI
PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH
SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Planeta.com

A cada minuto são feitas 5,7 milhões de procuras no Google, postadas 240 mil fotos no Facebook e gastos US$ 237 mil na Amazon. Os dados constam de levantamento feito por pesquisador no Mackenzie interessado em estudar a dimensão atual das redes no planeta.

Segundo o trabalho, a rede maior – a Meta, do empresário **Mark Zuckerberg**, reunindo Facebook, Instagram e WhatsApp – soma 7,5 bilhões de clientes (muitos repetidos). A chinesa Tencent tem 2,4 bilhões e a Alphabet (Youtube) 2,3 bilhões.

No Brasil, o WhatsApp tem 108 milhões de usuários – média de um de cada dois brasileiros. O pesquisador **Luciano da Silva** ressalta: "Com a tendência de (*essas redes*) serem controladas por poucas empresas", esses dados "se tornam cada vez mais relevantes".

Pão com pão

Nas negociações para obter apoio do PSD, a cúpula petista dá prioridade a Minas Gerais. O PT aceita apoiar a candidatura do prefeito **Alexandre Kalil** (PSD) para o governo de Minas. Espera em retribuição, porém, que Kalil aceite o deputado **Reginaldo Lopes** (PT) como candidato ao Senado.

O PSD quer lançar **Alexandre Silveira** para o Senado. Nos bastidores, petistas criticam o que chamam de chapa "pão com pão".

Presente

Silvio Santos resolveu adiantar o horário do programa de **Otávio Mesquita** no SBT. "Pra mim foi um presente", reagiu o apresentador. 'Operação Mesquita' agora entra no ar à meia- noite.

FOTOS DENISE ANDRADE

1. Heitor Martins e 2. Juliana Sá na abertura da exposição "Volpi", no Masp. 3. Sofia Derani. 4. Tomás Toledo – curador. 5. Isabella Prata. Quinta-feira.

BRENO DA MATTA

POLAROID

A Cimples by Carolina Ferraz – marca de home & lifestyle idealizada no fim do ano passado pela atriz e sua filha Valentina Cohen – lança cinco temperos exclusivos, nos sabores aves, legumes, grelhados, saladas e carnes. Os produtos começam a aparecer no dia 7, no site da marca, e ao mesmo tempo nos supermercados.

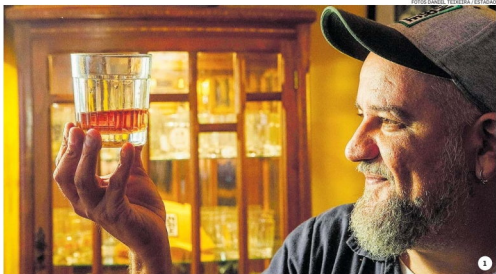
RESPONSABILIDADE SOCIAL

● A Havaianas arrecadou mais de R$ 2,4 milhões para a ONG All Out com sua linha *Pride* – que apoia projetos LGBTQIA+.

● Inhotim ganhou apoio do Global Garden Fund para desenvolver projetos botânicos. Vai desenvolver pesquisas em botânica e projeto de troca de sementes.

● **Luciano Huck, Minotauro** e **Paulo Kakinoff** confirmaram presença no *Expo Favela* – evento de inovação da favela com investidores do asfalto. A partir de 16 de abril, no WTC, em São Paulo.

● Esclarecendo: foi em Nova York que **Gero Fasano** abriu, ontem, o mais novo Fasano.

F
FASANO
RESTAURANT
NEW YORK
OPENED
02/22/2022
280 Park Avenue
(entrance on 42 East 49th Street)
@fasano | @fasanorestaurantny www.fasanorestaurantny.com

FOTOS DANIEL TEIXEIRA / ESTADÃO

Bebidas ***Made in Brazil***

Uísque nacional ganha respeito, mais clientes e novas destilarias

Empresas do Sul, de São Paulo e Minas contam histórias de sucesso e veem com otimismo o futuro das novas produtoras

GILBERTO AMENDOLA

A Escócia não é aqui. Mas a ideia de um uísque brasileiro não é mais tratada como anedota ou um sinônimo de ressaca. Enfim, o melhor amigo do homem também pode falar português em paz (ainda que com algum sotaque). Mas vamos dar um gole de cada vez...

A memória afetiva de quem já está quase batendo na casa dos 50 anos costuma buscar referências em marcas como Drury's e Old Eight quando o assunto é uísque brasileiro. O primeiro é um blended uísque (com mistura de grãos e maltes) lançado em 1959. Já o Old Eight (também blended) é de 1966 – e é reconhecido como pioneiro no País em usar maltes envelhecidos por 8 anos.

Com a entrada de marcas importantes de países como Escócia, Irlanda e EUA no mercado brasileiro e, principalmente, com um consumidor local mais "educado" em termos etílicos, tornou-se comum ignorar o uísque nacional – mas também é verdade que muitos detratores nem sequer se davam ao trabalho de experimentá-lo.

Nos últimos anos, o jogo (ou o copo) começou a virar. Duas destilarias têm se destacado na produção de single malts (uísque de malte único): a Union e a Lamas.

1. Luis Russi Berti, da destilaria e cervejaria Van der Ale

2. A Union Distillery nasceu como uma vinícola, em 1948, na Serra Gaúcha

A Union Distillery nasceu como uma vinícola em 1948, em Veranópolis, na Serra Gaúcha. "Com o chamado milagre brasileiro nos anos 1970, passamos a investir em destilados", disse o diretor executivo da marca, Luciano Sérgio Borsato. Nas décadas de 1980 e 90, a Union se estabeleceu como produtora de uísque a granel para produtos de baixo custo.

O conceito da marca mudaria em 2010, com a construção de uma segunda destilaria em Bento Gonçalves: a empresa iniciou um processo de criação de uma linha premium. Entre seus uísques, um single malt envelhecido por 5 anos em barris de carvalho; ou lançamentos mais ousados como o Turfado Wine Cask Finish – feito com turfas importadas da Escócia e finalizados em barris de vinho.

CRESCENDO. Com uma produção de quase 3 milhões de litros por ano e um crescimento de 20% em suas vendas, a Union vende uísques a partir de R$ 180 – na própria destilaria (no site uniondistillery.com.br) e em lojas como a Caledônia, em São Paulo.

Já a Lamas tem uma proposta mais experimental. A destilaria nasceu – em Matosinhos, MG – com uma produção de cachaça familiar, para presentear amigos. "Minha família sempre se uniu em torno de bebida. Apesar da cachaça, a verdadeira paixão do meu pai era o uísque. Começamos para consumo próprio, mas as pessoas começaram a gostar e pedir", contou Luciana Lamas, dona da destilaria.

A profissionalização começou em 2017. Até agora são quase 20 premiações internacionais para os uísques produzidos pela Lamas. "Ainda tem muita gente que bebe a marca e não consegue perceber a qualidade do produto. O status acaba valendo mais. Para vencer essa desconfiança, investimos em concursos internacionais e na avaliação dos maiores especialistas do mundo. Esses selos de qualidade valem mais do que qualquer ação de marketing", avalia Luciana. "Uísques japoneses, australianos e canadenses já foram considerados os melhores do mundo. Por que não os brasileiros?", questiona.

A Lamas tem, por exemplo, o Nimbus. É um uísque defumado, mas sem a utilização de turfa. A defumação é feita com madeira de reflorestamento (eucalipto). Por ano, a Lamas produz 30 mil litros. O preço dos uísques da marca começam por R$140. Os produtos podem ser comprados no site da empresa (lamasdestilaria.com.br) e em lojas especializadas como é o caso da já citada Caledonia Whisky &Co., em São Paulo.

Valor

Muita gente bebe uma marca e não consegue perceber a qualidade. O status acaba valendo mais

Maurício Porto, especialista em uísque, dono do bar Caledonia e do site O Cão Engarrafado, é quem responde à pergunta de muitos consumidores que ainda não deram uma chance ao uísque nacional: é para ser levado a sério? "Sim, é para ser levado a sério. E cada vez mais. Em menos de 10 anos, a gente tem coisas muito boas e complexas no mercado do uísque nacional. Nosso nível é alto. Não é comparável aos uísques escoceses, mas o Brasil começou a levar a sério há menos de 10 anos. Vamos chegar lá, é continuar tentando", ponderou.

O uísque brasileiro vai ter um futuro como "player" fora do Brasil? "Não vejo como um país que vai se tornar um grande produtor mundial de uísque, como Escócia, Irlanda e Estados Unidos. Eles têm uma indústria muito consolidada. No Brasil, é mais um negócio voltado para o entusiasta do uísque", completou.

DESBRAVANDO. Para o consultor em destilados e bartender Rodolfo Bob, "estamos desbravando a produção de uísque no Brasil". "Ainda não é competitivo no mercado. Não é o do dia a dia. Para isso, precisava ter escala de produção para ter um preço competitivo. Mas o malte é caríssimo, o vidro é caro. Estamos no pontapé inicial", falou Bob. "Mas o uísque brasileiro tem caminhos. Nosso caminho tem que ser a inovação", completou.

No bairro da Mooca, na zona leste de São Paulo, sócios da marca de cerveja artesanal Van der Ale iniciaram experiência com destilados. Sob a marca Van der Geist, eles estão produzindo três receitas de uísque: milho, centeio e abóbora. "São três produtos que não passam por barril. Eles são curtidos, por exemplo, em lascas de carvalho. Quem experimentou tem elogiado muito", avisa Luis Augusto Russi Berti, um dos proprietários. "A gente está comercializando na loja e se valendo do boca a boca. Ainda não temos um plano de marketing."

A Friends Distillery é de Curitiba e também destila com lascas de carvalho. "Existe o preconceito com o uísque brasileiro até o consumidor colocá-lo na boca. As pessoas estão aceitando e entendendo cada vez mais nosso produto", falou Mauro Mozzatto, de 50 anos, dono da Friends.

MOONSHINE. A história do moonshine remonta aos tempos do Velho Oeste. Era um destilado americano de alta graduação alcoólica feito de forma clandestina. Ficou conhecido como uma espécie de uísque sem envelhecimento. No Brasil, algumas destilarias estão produzindo versões de moonshine (dentro dos parâmetros da lei, claro). É o caso da Geest Destilaria que, em parceria com a cervejaria Juan Caloto, acaba de lançar o El Miraculoso Calibrador de Mira de Widowmaker Joe. Elaborado com malte de cevada, centeio, milho e malte turfado escocês, ele tem uma graduação alcoólica de 45%.

Para o mestre destilador da Geest, Luís Marcelo Nascimento, o moonshine pode abrir caminhos para a produção de uísques. A seu ver, "a produção do moonshine pode servir como um primeiro passo para um uísque de qualidade". ●

Literatura **Comportamento**

Por que, como e quando começar a ler para uma criança

Oferecer livros de qualidade desde cedo pode ajudar no desenvolvimento emocional e intelectual dos filhos

MARIA FERNANDA RODRIGUES

São muitos – e muito básicos e essenciais – os cuidados com um bebê que acabou de chegar. Com uma rotina minimamente estabelecida, e acreditando que os livros podem ser importantes para a vida daquela criança, como incluir a leitura no dia? Karin Silvestre, que leu para Theo na barriga, ofereceu livros de banho e alguns que haviam sido repassados por outras mães, sentiu logo que precisava de ajuda na seleção dos livros. Foi quando descobriu A Taba, clube de assinatura que também tem o pequeno Cassiano como assinante.

“Com um ano e um mês, Theo recebeu o primeiro livro. Eu sempre ia buscar o pacote na portaria, junto com ele, e, já no elevador, eu mostrava o nome dele no remetente. Era uma satisfação imensa ver, a cada mês, ele rasgando afoitamente o pacote em busca do livro. Assim que pegava nas mãos, ele já me entregava para eu ler na mesma hora. E é assim até hoje.” Além de receber o pacote mensal, Theo frequenta a biblioteca do bairro e livrarias.

PESQUISA. O primeiro contato com a literatura ainda no colo dos pais é decisivo para que essa criança se torne uma pessoa leitora. A Pesquisa Retratos da Leitura revelou, em sua edição mais recente, de 2020, um crescimento no número de crianças leitoras no Brasil, especialmente na faixa dos 5 aos 10 anos. A influência dos pais, sobretudo das mães, e dos professores foi responsável por isso, segundo o levantamento. Na época, Zoara Failla, coordenadora da pesquisa, disse ao **Estadão** que a família está percebendo isso. “Quando ela lê para o filho, quando lê na frente das crianças, quando a presenteia com livro, isso faz toda a diferença”, comentou.

E quando começar? Em nova entrevista, Zoara cita Bartolomeu Campos de Queirós (1944-2012), importante nome na questão da formação de leitores. “Ao defender que o conhecimento e a leitura acontecem em quatro dimensões (o afeto, a linguagem, a imaginação e a memória), Bartolomeu nos ajuda a entender como a contação de histórias para bebês pode despertar o prazer pela leitura. A leitura de livros de história pela família ou adulto, desde a primeira infância, possibilita compartilhar emoções. Ao ler ou contar histórias, a voz, a escuta, os gestos possibilitam associar o som das palavras à emoção que a história está transmitindo. Aprimora os sentidos e a atenção tão importantes na leitura.” E possibilitam associar ideias à linguagem e despertam a fantasia.

“As crianças não cansam de ouvir uma mesma história, o que nos leva a pensar que mais importante do que descobrir o que está sendo contado, na primeira infância, o prazeroso é o que desperta a memória; a fantasia; ouvir o som das palavras, identificar os personagens, associar imagens ao que está sendo contado, e compartilhar as emoções. Enfim, o que é sentido, como nos ensina Bartolomeu”, diz ainda.

Segundo a pesquisadora, o despertar da imaginação e o desenvolvimento da oralidade, da fala, da escuta e da curiosidade pelas imagens, palavras e o que está escrito tem início nesta fase e depende do contato com materiais, brinquedos e objetos com imagens e palavras e com livros.

COMO ESCOLHER. Os clubes de assinatura têm sido uma escolha de muitos pais que querem contar histórias para os filhos e não sabem por onde começar – mas que sabem que não querem qualquer livro e, sim, bons livros de literatura.

“Assim como o brincar é uma experiência insubstituível para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e emocional das crianças, conviver desde cedo com cantigas, parlendas, poemas e pequenas narrativas promove também conquistas importantes por meio das brincadeiras de linguagem e do “faz de conta” das narrativas”, comenta Márcia Leite, idealizadora da Pulo do Gato, uma das mais respeitadas editoras de livros para a infância.

Para ela, os livros também podem ajudar as crianças a falar sobre si e a nomear quando entram em contato com histórias que as convidem a entender o que estão sentindo, o que não conhecem, o que precisam compreender melhor. Por isso, ela explica, é importante oferecer histórias e obras em que os leitores se reconheçam, se projetem e se sensibilizem.

LIVRO PARA BEBÊ. A literatura infantil e juvenil feita no Brasil é bastante desenvolvida, mas a edição de bons livros para bebês é algo relativamente novo.

Daniela Padilha, da Jujuba, que está entre as cinco finalistas do prêmio de editora do ano da Feira do Livro Infantil de Bolonha, na categoria América Central e do Sul, conta que desde 2017 tem estudado livros que incluem o bebê na leitura e percebeu que havia poucos títulos nacionais. “A maioria era importada e mais preocupada com a materialidade (plástico, cartonado, pano) em detrimento da história, da estética. Muitos nem sequer têm autoria. Então comecei a provocar autores brasileiros a pensar nesses livros junto comigo”, diz. “A primeira recepção foi uma negativa, afinal, o que seria um livro para bebês?”

História e estética
Um livro para bebê não precisa ser de pano ou de plástico e deve estar sempre acessível

Em 2019, a Jujuba criou a coleção *Literatura de Colo*, que tem hoje 11 títulos – alguns deles incluídos no catálogo da Taba e de outros clubes infantis que atendem leitores desde o comecinho da vida. Como a Jujuba e a Pulo do Gato, há outras casas editoriais com um olhar atento a este novo público e publicando livros verdadeiramente literários. E outras chegando agora, de olho no Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), que incluiu, no edital divulgado em 2021, a categoria livros para bebês. “Estamos percebendo, desde o ano passado, um crescente nas publicações para bebês. Mas muita coisa pautada no que o edital pedia, com temas, quantidade de palavras por páginas, ilustrações com cores fortes e outros pontos que vão na contramão do que se entende por bebê hoje e suas relações com o mundo”, comenta Daniela.

Com anos de experiência em educação e contato com crianças maiores, Denise Guilherme não sabia bem o que fazer com seu bebezinho de um mês quando ouviu de uma enfermeira: “Você não trabalha com livros? Não gosta de ler? Leia para ele”. Fez isso. Leu o que gostava, foi pesquisar e disso nasceu a categoria 0-3 anos do seu clube A Taba. “Muita gente acredita que a leitura é boa para o bebê, mas isso é bom para a gente também. Quando começamos a ler para as crianças, estabelece-se um novo lugar na relação com elas.” ●

WERTHER SANTANA / ESTADÃO

Os livros ajudaram a criar e fortalecer o vínculo entre Karin e Theo

Dicas

Obras, clubes e livrarias para incentivar a leitura

● Livros para bebês
10 dicas de Denise Guilherme: *Aperte Aqui* (Ática), de Hervé Tullet; *Um Abraço Passo a Passo* (Panda Books), de Tino Freitas e Jana Glat; *Bebês Brasileirinhos* (Cia. das Letrinhas), de Lalau e Laurabeatriz; *Bola Vermelha* (Pulo do Gato), de Vanina Starkoff; *Céumar Marcéu* (Jujuba), de Renato Moriconi; *Era Uma Vez Outra Vez* (Barbatana), de Edith Chacon e Priscilla Ballarin; *O Mundo de Isa* (Peirópolis), de Maria Cristaldi; *Tchim!* (SM), de Virginie Morgand; *Bem Lá no Alto* (Cia. das Letrinhas), de Susanne Strasser; e *Bia e o Elefante* (Jujuba), de Carolina Moreyra e Odilon Moraes

● Clubes de assinatura
Há muitas opções para os pequenos de todas as idades. Entre elas, estão A Taba, Quindim, Minha Pequena Feminista, Leiturinha e o Clubinho do Livro do Submarino (que não requer assinatura, apenas a compra do livro selecionado)

● Livrarias em SP
As livrarias especializadas em obras para a infância: Miúda e Pé de Livro (Pompeia), Casa de Livros (Chácara Santo Antônio), NoveSete (V. Mariana) e PanáPaná (V. Clementino)

Literatura

Vetor

Robert Musil volta para desafiar as novas gerações

Nova edição de 'O Homem Sem Qualidades' mostra que o escritor austríaco, morto há 80 anos, é um clássico moderno como Joyce

ANTONIO GONÇALVES FILHO

Muitos críticos consideram *O Homem Sem Qualidades*, do austríaco Robert Musil (1880-1942), que a Nova Fronteira acaba de lançar, até mais importante que o *Ulysses* de James Joyce, não só pela revolução formal que provocou na literatura, mas pelo cruzamento híbrido entre romance e reflexão filosófica. É interessante notar que Musil nele antecipa invenções literárias depois consagradas por outros autores. Mais interessante é que ele começou a ser escrito em 1910, teve a primeira parte publicada em 1930, a segunda em 1932 e ficou inconcluso quando morreu seu autor. Se parece hermético demais, é porque a vida assim também é. Se parece filosófico de menos, é porque Musil não quis escrever um tratado, mas um romance.

O protagonista do romance é Ulrich, um matemático de 32 anos com tendência ao erro. Um homem desajustado, enfim. Tentou a carreira militar e a engenharia: não deu certo. A matemática não o satisfez. Enfim, Ulrich é um homem "sem qualidades". Abdica do mundo por ser "desimportante" – e essa falta de importância deve-se ao não reconhecimento de sua subjetividade pelo mundo que o rejeita. Ulrich seria, portanto, um antecessor dos movimentos de contestação, um existencialista antes de Sartre, um beat antes de Jack Kerouac, um revolucionário antes de David Foster Wallace.

Seu livro é, antes, um ensaio filosófico que toma o rumo de Montaigne para falar de uma sociedade que pisoteia a subjetividade e abre alas para a homogeneização, para a massificação dos séculos 20 e 21. Não sem razão, a história é ambientada em Viena, no crepúsculo do império austro-húngaro, pouco antes da Primeira Guerra (1914-1918).

A grande crise moral desse anti-herói se acentua ao topar com a história de um assassino condenado, Moosbrugger. É difícil saber se Moosbrugger é de fato um criminoso ou um infeliz deserdado que não teve a "sorte" de Ulrich. Nesse Bildungsroman, o que importa não é tanto a formação do autor, mas de sua criatura. A decisão sobre o destino do outro, no caso de Moosbrugger, assume a dimensão de um julgamento numa tragédia grega. Quem parece justo, julga. Quem não parece, é julgado. Caso de Moosbrugger. Musil chega a escrever que "Moosbrugger lhe era mais próximo do que sua própria vida". Ulrich não tinha vontade de julgá-lo. Muito menos de condenar o pobre-diabo.

EXPURGO. *O Homem Sem Qualidades* é, assim, um romance filosófico sobre o expurgo social. Até os anos 1930, tudo correu de forma razoável para Musil, mas, em 1931, ao mudar para Berlim, as coisas pioraram. Com a ascensão de Hitler ao poder dois anos depois, ele teve de voltar para Viena. Em 1938, após a anexação da Áustria e a proibição de seus livros pelo regime nazista, Musil emigrou com sua mulher (cujos pais eram judeus) para a Suíça – e também a sua aceitação em território "neutro" foi difícil (para ele e Joyce, que os suíços não queriam aceitar).

REPRODUÇÃO

Robert Musil era um pouco como o personagem Ulrich de seu livro

METAFICÇÃO. Não se conclua com isso que a literatura de Musil tenha por esse motivo sido um permanente exercí-

NA WEB
Filósofo questiona se mundo pode ser ilusão em novo livro

INA FASSBENDER/REUTERS - 20/9/2012

Visitantes da mostra dedicada ao livro de Musil pelo fotógrafo Andreas Gursky no Kunstpalast de Düsseldorf

cio de metaficção ou memorialístico. Se o seu primeiro livro, *O Jovem Törless*, e *O Homem Sem Qualidades* se aproximam do gênero romance de formação, outros livros seus buscam afirmar vozes alheias, inclusive femininas, caso de uma obra poderosa lançada há tempos no Brasil (pela Perspectiva), *Uniões*, que reúne duas novelas, *A Perfeição do Amor* e *A Tentação da Quieta Verônica*, protagonizadas por duas mulheres.

Com tradução de Lya Luft e Carlos Abbenseth, *O Homem Sem Qualidades*, essa obra-prima inacabada, deve ser lida com tais novelas em mente e, se possível, com a referência de um pequeno volume lançado há tempos pela Carambaia, *O Papel Mata-Moscas e Outros Textos*, que reúne seus aforismos, ensaios e outras narrativas. Claro, são produções independentes, mas podem servir de introdução à obra monumental (mais de mil páginas) que tomou 15 anos da existência de Musil. Antecipam discussões filosóficas sobre moral, ética e até questões abordadas posteriormente por contemporâneos, como o crítico John Berger e o Nobel Coetzee: o animismo, em especial. Cabe lembrar que nesse volume há um texto sobre a reação de um cavalo a cócegas, como qualquer homem. É o gênio captando o espírito de uma época nazi-fascista que desprezava os sentimentos – dos animais e da própria humanidade.

ESTUPIDEZ. Musil tem um texto sobre a estupidez que resume como nenhum outro sua aversão à irracionalidade de regimes autoritários e nacionalistas. Infelizmente, quem deveria ler, passa longe dos livros e intelectuais (em especial de Musil, que nunca fez concessões). O próprio livro de estreia do escritor, *O Jovem Törless* (1906), ao narrar as crueldades praticadas por colegas de classe contra um garoto numa escola militar, prenuncia em muitos anos a brutalidade do regime nazista, como uma alegoria da deformação de caráter provocada pela histeria coletiva e incentivada por líderes carismáticos mal-intencionados.

No anteriormente citado ensaio sobre a estupidez, ela é tratada não como uma doença dos ignorantes, mas de intelectuais que sucumbem a tais líderes – e o próprio regime nazista, não se pode esquecer, cooptou escritores, compositores e cineastas de peso. A estupidez seria a verdadeira "doença" da cultura, dizia Musil. E toma a definição como um dos temas dessa complexa tapeçaria que é *O Homem Sem Qualidades*, obra comparada, não gratuitamente, aos principais monumentos da modernidade literária europeia, de Joyce a Hermann Broch, passando por Proust e Thomas Mann.

A Viena do começo do século passado que ele descreve no livro é um lugar à beira do precipício – cultural, moral, político –, o cenário de uma irremediável tragédia. Não fosse o humor de Musil, seria uma obra insuportável. Seu amoral Ulrich pode ter consciência, como matemático, de uma sociedade cuja estrutura lembra a de uma equação de difícil solução, mas não perde a chance de reduzi-la a uma bobagem sem importância, uma piada diante da complexidade do cosmo.

Não se sabe como Musil pretendia concluir seu livro, mas é certo que seria com uma vírgula, numa frase propositalmente cortada, voltando, em analogia com a linguagem musical, ao poder funcional da coda, ao servir de andamento final a uma peça. Ele certamente teria o título da primeira parte, só que, no lugar de "uma espécie de introdução", entraria "conclusão". Retornamos ao ponto de partida, como no *Ulysses* de Joyce. Ou na *Odisseia* de Homero.

RETORNO. Tudo na vida de Musil levava a uma volta às origens. Em 1886, ele foi vítima de uma doença nervosa e teve duas recaídas na escola, entre 1889 e 1890. Musil foi uma criança rebelde e, por essa razão, seus pais decidiram interná-lo numa escola militar – essa experiência é a base real de seu romance *O Jovem Törless*. É possível dizer, como se disse de Dostoievski, que a doença – individual, social – o levou a escrever.

O Homem Sem Qualidades ousa ao tratar de temas interditos como o incesto (entre Ulrich e a irmã Ágata) e incluir na coda uma singela discussão sobre a existência dos anjos, quando o protagonista do romance folheia um livro do filósofo e cientista Emanuel Swedenborg (1668-1772) e lembra o quanto Goethe e Kant ficaram impressionados com a descrição do céu pelo místico sueco, que, nunca é demais lembrar, foi matemático como o personagem Ulrich.

Musil era um homem de múltiplas leituras, da filosofia positivista de Ernst Mach às teorias estéticas de Schiller, passando pelo niilismo de Nietzsche. Não é possível saber quem seria o eleito do derradeiro capítulo depois de Swedenborg. Mas uma coisa é certa: ao contrário de sua criatura, Ulrich, seu criador não tateava às cegas em busca da luz. Sabia onde ela estava. Musil se parecia com os anjos de Swedenborg: ignorava o significado de tempo e espaço, mas conhecia bem os estados da alma. Foi, como o sueco, uma espécie de visionário. ●

O Homem Sem Qualidades

Autor: Robert Musil

Editora: Nova Fronteira

1.256 páginas (2 vol.)
R$ 169,90

STUDIO DAVID LYNCH

A pintura como um relato biográfico é uma proposta que cerca artistas também no mundo real, como o diretor de cinema David Lynch

Literatura

Arte perene

Novo romance de Pedro Mairal é uma pintura

'Salvatierra' fala da herança de um artista argentino que é a própria vida registrada em rolos de telas

MATHEUS LOPES QUIRINO

Imaginar que o mais célebre dos pós-impressionistas chegou a viver na miséria é acachapante. Van Gogh é um exemplo, mas o pintor fictício Juan Salvatierra, personagem central no romance homônimo do argentino Pedro Mairal, tem igualmente sua vida como fonte de criação. Aplica-se a ambos a frase de Miguel, o herdeiro, logo no começo do livro: "Esse mito que está sendo criado em torno da figura de Salvatierra nasce em virtude do seu silêncio".

É na figura do artista mudo que Mairal constrói sua metáfora sobre como a sociedade lida com a arte. A mudez recai sob artistas também como destino, pois como compreender uma pintura ou escultura sem o subsídio da educação, sem apoio institucional? Essa realidade é exposta no decorrer do livro, em um imbróglio que vai agitar os nervos dos irmãos que cuidam do espólio do pai.

O descaso do próprio país com a obra do pintor, depois de tombá-la, é outra coincidência com o mundo real. Só no Brasil estão inúmeros exemplos a céu aberto, bronzes históricos carcomidos por azinhavre e afrescos de igrejas apagados pelo tempo. Não é preciso ir longe, um exemplo recente que jogou luz no descaso do Estado com a arte é a biografia do pintor Guignard, escrita pelo mineiro Marcelo Bortoloti. Assim como Salvatierra, o pintor brasileiro não foi poupado do silêncio em vida.

Salvatierra viveu em reclusão por anos em decorrência da possível sequela neurológica de uma queda de cavalo. Refugiou-se na pintura para afogar as mágoas, como Van Gogh o fez, e retratou o mundo em moldes superlativos. Mairal usa hiperbólicos rolos de lona, com metros de altura e quilômetros de extensão, para dimensionar a arte de Salvatierra que, literalmente, não caberia em nenhum museu do país. Esse jogo com a metragem da tela diz muito sobre o fazer artístico do protagonista, seus limites e os empecilhos que o poder público cria.

"Quadro é uma palavra que sugere uma moldura, uma cerca que resguarda alguma coisa, e é exatamente isso que Salvatierra queria evitar." Se era a liberdade que o pintor buscava em vida, então sua pintura foi o mapa ou quebra-cabeças que lhe daria a salvação. Salvatierra, funcionário dos correios, num provinciano vilarejo argentino, não ficou um dia sem pintar e fez um diário visual gigantesco, o que lhe rendeu a fama de excêntrico.

DESCOBERTA. É pela pintura que os herdeiros vão conhecer o pai e desvendar segredos do mudinho praticamente inofensivo. Salvatierra tem um passado que o condena, e é por um rolo perdido que uma investigação começa a ser feita por toda a obra do pintor. Afinal, se pergunta o protagonista, "Quem é meu pai?".

A busca pelo pai é um tema muito explorado na literatura, mas Mairal traz um frescor ao construir um personagem misterioso como Salvatierra, com todos aqueles rolos de pintura armazenados em um precário galpão, a especulação imobiliária do bairro dominado por gangues e, em paralelo, Miguel se esforçando para achar o ano perdido de Salvatierra, pois, na trama, cada rolo corresponde a um ano da vida do pintor (provavelmente inspirado no polonês Roman Opalka, que numerava suas telas para fazer um diário visual).

Salvatierra
Pedro Mairal
Editora: Todavia
112 páginas
R$ 54,90 (livro)
R$ 39,90 (e-book)

IMAGENS. Avesso ao glamour das galerias e aos negócios, Salvatierra escolheu a reclusão e bateu os pés mesmo para divulgar sua obra. É curioso notar esse estereótipo do artista turrão, inventivo como Salvatierra, que lembra ligeiramente o veterano Renzo Nervi, protagonista de *Minha Obra-Prima*, filme do diretor Gastón Duprat.

O que Salvatierra tem de terno, Nervi tem de áspero. Ambos são teimosos e espartanos em seus modos de vida. É interessante notar como a Argentina olha seus artistas a partir das duas obras sobre pintores ficcionais: do filme de Duprat ao romance de Mairal, vê-se uma figura de grande valor artístico degradada pelo poder, malvista em jet sets, e relegada a chistes e pechas de excentricidades, mas absolutamente caras aos envolvidos. ●

XAVIER MARTIN

O argentino Pedro Mairal, autor de 'A Uruguaia', que vai virar filme

COLUMBIA PICTURES

No clássico filme 'Na Teia do Destino' (1949), Joan Bennett viveu a protagonista do romance 'Fachada', de Elisabeth Sanxay Holding, ao lado do ator inglês James Mason

Literatura

Aparências

'Fachada', noir que invade a casa da classe média

Elisabeth Sanxay Holding publicou o romance durante a época de ouro do policial americano

MATEUS BALDI
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Antes de se casar com Tom, Lucia Holley "morava com a mãe e o pai, levava uma vidinha pacata e feliz, quase sem sair de casa. Por natureza, era simpática e pouco exigente, e não tinha muito a dizer sobre si. Não tinha talento para a vida social, não almejava ter". Agora, porém, Tom está lutando no Pacífico há alguns anos, e a rotina de Lucia, permeada por cupons e a sombra da Segunda Guerra, sofre um abalo: Bee, sua filha adolescente, está saindo com Ted Darby, um homem de 34 anos. Decidida a retomar a tranquilidade doméstica, Lucia procura o sujeito tentando encerrar o romance, em vão. E como se não bastasse, ele aparece morto. Na lancha dos Holleys.

Escrito por Elisabeth Sanxay Holding, que começou a carreira com romances açucarados antes de migrar para a literatura policial, *Fachada* é muito mais que um thriller: romance feminista de vanguarda – foi publicado em 1947 –, retrato profundo da classe média e da paranoia da Segunda Guerra, crônica demolidora do natimorto sonho americano. A partir do momento em que Lucia abandona seu posto de dona-de-casa-à-espera-do-marido, o que se põe em marcha é também sua emancipação.

POSTAIS. Quando o livro começa, em ótima tradução de Stephanie Fernandes, os Holleys vivem uma rotina azeitada: Beatrice (Bee), David, o outro filho, e o sr. Harper, pai de Lucia, dedicam-se a escrever cartas, conservar o sobrenome na comunidade local e levar a existência da forma menos arranhada possível. Amparando todos, Sybil, a empregada negra que diz "não dá para mudar o mundo" quando Lucia se revolta contra o vendedor de frango, racista. É Sybil, que conhece Lucia "melhor do que ninguém" e de cuja vida a patroa "não sabia nada", quem mantém a casa funcionando. Quando o cadáver de Ted Darby surge e Lucia precisa salvar a si mesma – não demora para Bee ser uma desculpa –, a empregada se torna o esteio cuja falta colapsaria sua vida. É ao apostar nessa dinâmica, pairando sobre *Fachada* feito um fantasma muito concreto, que Elisabeth Sanxay Holding transforma seu romance em uma obra-prima.

Fachada
Elisabeth S. Holding
Editora: DBA
256 páginas
R$ 59,90

O surgimento de Nagle e Donnelly, figuras do submundo determinadas a chacoalhar a vida dos Holleys com chantagens e outros malfeitos, nos lembra que, afinal, estamos lendo um romance de detetive, mas não qualquer um. Sanxay Holding está inserida na melhor tradição do gênero noir, cuja fundação, por Dashiell Hammett e Raymond Chandler, estabelecia a cidade e a amoralidade como critérios *sine qua non* para sua execução. Saíam de cena os jogos de salão dos romances ingleses e entrava a vida urbana em todos os seus dissabores, especialmente após a crise de 1929. A psicologia de Lucia Holley e os limites que precisam ser cruzados diante de homens tão cruéis antecipam certa mirada existencialista que o detetive Marlowe, de Chandler, adotaria em obras como *O Longo Adeus*, um marco do gênero, inserindo sua autora entre dois dos maiores cânones da literatura policial: Agatha Christie, com seus livros assépticos, e Patricia Highsmith, criadora de um estilo que privilegia as elucubrações psicológicas.

FEMINISMO. A transformação de Lucia, muito mais interna que externa – afinal se trata de manter as aparências –, reside em lidar com um mundo que não lhe é permissivo em nada – "as pessoas que falam que cuidar da casa dá mais liberdade à mulher do que arrumar um emprego são mesmo idiotas", reflete. Ao assumir as rédeas de sua vida, passa a se despir da aura de mulher da alta sociedade, como queria Nagle, e se transforma numa "Lucia potência", que é cortejada no trem e segura o mundo na palma da mão – pense no seu gesto ao que se segue quando Donnelly e Nagle discutem, na sua obrigação diante de um sujeito totalmente desprovido de agência, impactado pela violência de seus próprios atos, ou então quando o tenente Levy diz que é seu dever cumprir a lei e Lucia indaga "todas as leis?".

No momento em que a literatura contemporânea está – felizmente – recheada de obras que refletem sobre as condições da mulher e suas possíveis emancipações, a publicação de *Fachada* vem em boa hora: ler Elisabeth Sanxay Holding é também incorporar ao debate alguém que, lida quase 80 anos depois, soube se aproveitar de um gênero para subvertê-lo e incendiar a discussão – um fluxo de consciência por vez. ●

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Todos um

Data estelar: Lua que míngua em Capricórnio será Vazia à tarde

A única maneira de assegurar teu bem-estar pessoal é aceitando que precisarás, para isso, te colocar no lugar de representante do reino humano, fazendo com que tua busca de bem-estar pessoal agregue, por mínimo que seja, algo positivo ao bem-estar social.

Se por muito tempo repetimos teoricamente a afirmação de sermos todos Um, daqui para frente teremos de viver de acordo, investindo o tempo de nossa busca de bem-estar pessoal para a realização do bem-estar social, e não apenas de nossos clubes, famílias e países, mas do mundo inteiro, porque, apesar do esforço pervertido de desunião, nossa humanidade nunca mais funcionará como um conglomerado de tribos esparsas na Terra.

Seremos todos Um ou não seremos nada. Para o bem e para o mal, funcionaremos como um único reino da natureza. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Esqueça que é domingo e se dedique a colocar em ordem os assuntos que mais interessarem, porque representariam a chance de avançar bastante. Prepare tudo que, durante a semana útil, será necessário fazer. Em frente.

TOURO 21-4 a 20-5

Algumas ideias ficam, porque são de natureza prática, muitas outras são descartadas, porque não tinham, desde o começo, nem pés nem cabeça. Só vale o que puder ser colocado em prática o mais rapidamente possível.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

Arriscar é necessário, apesar de suas vísceras se revoltarem todas com o medo que a situação provoca. Não importa, a coragem não é deixar de sentir medo, mas agir a despeito desse, apostando no que viria depois.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Alguns conflitos se tornaram inevitáveis, porém, não seria o caso de você os promover e fomentar, mas de participar desses somente quando se esgotarem todos os outros recursos disponíveis. Diplomacia necessária.

LEÃO 22-7 a 22-8

Todos os instrumentos e ingredientes que você precisa para consolidar o progresso se encontram disponíveis, mas estão espalhados e precisam ser amarrados em conjunto, para tudo dar mais ou menos certo. Em frente.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Os pudores e os temores restringem sua perspectiva de divertimento e celebração da vida. É impossível se livrar deles do dia para a noite, mas dá para driblar as tentações pegajosas que estendem no caminho.

LIBRA 23-9 a 22-10

Aja com bastante desapego quanto aos resultados pretendidos, mas não deixe de tomar as devidas iniciativas, tentando tirar de cima de suas costas o peso dessas questões que se alastram há muito tempo, sem resolver.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Procure tentar entender a complexidade deste momento, em vez de gastar recursos na tentativa de tratar o momento como se fosse banal ou superficial. Há coisas importantes acontecendo, mas que não parecem valiosas.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12

Cuide dos seus interesses, mas cuide também para que seus interesses beneficiem de muitas maneiras a todas as pessoas que fazem parte do seu círculo de influência. O benefício delas será seu benefício também.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

Se, eventualmente, você não consegue remover os obstáculos do caminho, passe por cima desses, atropele, porque este é um momento em que seria possível executar um avanço considerável. Oportunidade maravilhosa.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Nem tudo pode ou deve ser compartilhado, há questões de tão profunda intimidade, que sua alma precisa elaborar as ideias e as amadurecer antes de qualquer tipo de comunicação, evitando assim mal-entendidos.

PEIXES 20-2 a 20-3

Enriquecer não é difícil. Difícil é manter a alma no seu devido lugar, para que as riquezas não a corrompam. Oriente seus passos para que seu trabalho produza benefícios e melhorias ao mundo em que você existe.

Artes Patrimônio

Grécia recupera 55 antiguidades roubadas, entregues pelos EUA

Avaliados em mais de US$ 20 milhões, 47 dos objetos eram do colecionador Michael Steinhardt, alvo de uma investigação

A Grécia anunciou na sexta, 25, ter recuperado 55 antiguidades contrabandeadas, avaliadas em mais de US$ 20 milhões, apreendidas e entregues pela Justiça dos EUA.

Desses 55 objetos, 47 pertenciam ao famoso colecionador americano Michael Steinhardt, alvo de uma investigação nos EUA por posse de obras roubadas, segundo o Ministério da Cultura.

"É um dia de grande alegria para a Grécia que recupera 47 antiguidades da coleção Steinhardt", bem como oito obras da era pré-histórica da Tessália, no centro da Grécia, disse a ministra da Cultura Lina Mendoni, citada em comunicado.

A repatriação das obras é resultado de uma investigação de vários anos sobre o tráfico ilegal de antiguidades, concluída em dezembro pela procuradoria de Manhattan.

CONTRABANDO. A investigação, direcionada principalmente à coleção de Michael Steinhardt, refere-se a um conjunto de 180 obras de arte contrabandeadas, com um valor estimado em US$ 70 milhões. As obras devolvidas à Grécia estão avaliadas em mais de US$ 20 milhões.

Entre os objetos recuperados está o busto de um Kouros (estátua característica da antiguidade grega que representa um jovem nu), datado do século 6.º a.C. Essa estátua foi vendida em 2000 pelo negociante de arte Robert Hecht a Michael Steinhardt por US$ 2,3 milhões. O valor atual desta estátua é de até US$ 14 milhões. ● AFP

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"Sofrer, é só uma vez; vencer, é para a eternidade"* **S. Kierkegaard**

Cinema *Televisão*

Prêmio do Sindicato dos Atores é uma dica para provável ganhador do Oscar

Cerimônia do SAG Awards ocorre neste domingo, na Califórnia, e terá homenagem à atriz Helen Mirren

Os grandes favoritos ao Oscar deverão ser conhecidos na noite deste domingo, 27, quando ocorre o Screen Actors Guild Awards (SAG Awards), a premiação dos melhores do ano entre atores e atrizes e também elencos em cinema e televisão. Como boa parte dos votantes é a mesma que escolhe os vencedores do Oscar, uma vitória agora abre caminho para levar a estatueta dourada.

Organizada pelo Sindicato de Atores de Hollywood, a festa será realizada em Santa Mônica, na Califórnia, a partir das 22h (Brasília). Durante a premiação, atores dos filmes *Belfast*, *No Ritmo do Coração*, *Não Olhe para Cima*, *Casa Gucci* e *King Richard: Criando Campeãs* apresentarão os clipes de suas performances como elenco dos filmes indicados.

Apesar de ser um grupo seleto de artistas, a maior expectativa é a presença da atriz e cantora Lady Gaga, que subirá ao palco com Jared Leto, representando o longa *Casa de Gucci*, que lidera a lista de indicações, entre elas nas categorias melhor elenco de um filme, atriz em papel principal e ator em papel coadjuvante.

MARIO ANZUONI/REUTERS - 18/11/2021

Também indicada, Lady Gaga vai apresentar o clipe de 'Casa Gucci'

MIRREN. Entre as homenagens, o destaque será o prêmio pela carreira que Kate Winslet vai entregar à atriz Helen Mirren. Apesar de uma consolidada experiência, Mirren escreveu, nas redes sociais, que não se considera merecedora de tal honraria.

Quanto aos programas de TV, *Succession*, *The Morning Show* e *Mare of Easttown* receberam várias indicações, com atores como Jeremy Strong, Jennifer Aniston e Kate Winslet indicados para prêmios principais. Estrelas de *Hamilton*, Lin-Manuel Miranda, Daveed Diggs e Leslie Odom Jr. abrirão a cerimônia. ●

CRUZADAS & SUDOKU

NA WEB | Jogue as cruzadas estadao.com.br/e/cruzadas
NA WEB | Jogue o sudoku estadao.com.br/e/sudoku

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Profissão de K. em "O Castelo", de Kafka
Líquido que percorre as camadas abaixo da superfície do solo
Dígrafo de "sarro"
O alimento não processado (lat.)
Pintor cearense de "Transatlantique"
São inafiançáveis, segundo a Justiça brasileira
Produto de Franca
Recipiente de cinzas
Apelido de Tatiana
Litoral
Veículo como a "Enterprise" ou a "Millennium Falcon" (TV)
Dardo dos antigos soldados romanos
Comitê de Política Monetária (sigla)
Sentar, em inglês
"Estados", em OEA
"Voz" do eleitor
Tipo de fechadura
Noite, em francês
Tecnologia de troca de informações na conexão com fios
Final de feira (bras.)
"Um Corpo que (?)", filme de Hitchcock
Navegador seguro na internet
Imposto pago por fazendeiros (sigla)
Ácido, em inglês
Reiniciar, em inglês
O tratamento de lesão na coluna
(?) Moraes, ator
Felinos da América
Ligado, em inglês
Dicionário (abrev.)
Arrigo (?), músico
Figurado (o sentido)
Letra com som de "ss"
Ser o (?): ser o líder
Componente da pasta de dente (símbolo)
"(?) Como ti Amo", canção italiana
Divisões da escola de samba
Sanduíches mexicanos

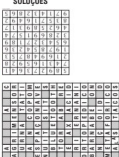
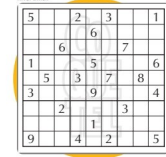
D I C

BANCO 2/on. 3/dio — sit — tor. 4/acid — nuit — pilo. 5/tacos. 6/emani — reboot. 8/in natura. 9/bluetooth.

Nível Difícil

5			2		3			1
				6				
		6				7		
1				5				6
	5		3		7		8	
3				9				4
		2				3		
				1				
9			4		2			5

SOLUÇÕES

LÓGICA *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

Profissionais iniciantes

Maurício e outros dois jovens profissionais se formaram há pouco tempo e possuem pouca experiência. Considerando as dicas, descubra o nome de cada homem, sua profissão e quanto tempo de prática possui.

ILUSTRAÇÃO: CANDI

		Enfermeiro	Engenheiro	Professor	6 meses	8 meses	10 meses
Nome	Danilo						
	Leandro						
	Maurício						
Tempo de prática	6 meses		N				
	8 meses	N	S	N			
	10 meses		N				

1. O engenheiro tem apenas 8 meses de prática.
2. Danilo é professor de Matemática.
3. Leandro acumulou apenas 10 meses de prática profissional.

Nome	Profissão	Tempo de prática

Solução

Leandro Karnal

Olhar para onde?

Em 'Não Olhe para Cima', o olhar, em qualquer direção, funciona a partir da sedução da fama

NETFLIX

Na comédia com reflexão séria, Meryl Streep é uma presidente incapaz de focar no mais importante

O filme fez sucesso nas telas e nos debates das redes sociais. *Não Olhe para Cima* (*Don't Look Up* – 2021, Adam McKay) é uma comédia sobre o impacto de um corpo celestial na Terra. Percebido com meses de antecedência por astrônomos fora do mainstream, envolve o esforço de divulgar a notícia do cataclismo. O meteoro é só um pano de fundo, fundamental, todavia se torna o palco da exibição de uma imensa fauna de conflitos.

É uma comédia com reflexão bem séria, escrachada até nas cenas extras depois dos créditos, pesando a mão na caricatura. Acho que o riso desarma muitos espíritos e pode ajudar a entender mais do que um sisudo documentário político.

É difícil definir o exato tema da obra. É sobre o caráter estrutural podre da política? Sim, mas a questão maior não é uma presidente incapaz de focar no mais importante. Ela sempre é submissa a imperativos econômicos e de poder do seu grupo. Acho que se trata, antes, da própria maneira de comunicação da política. Se precisarmos de uma palavra mais sofisticada, analisa a epistemologia de percepção dos valores políticos espetacularizados. Como gerir um grupo enorme sem estar submetido a normas midiáticas emocionais e fúteis? Assim, a película julga uma presidente dos EUA e seu filho idiota, porém, ao mesmo tempo, julga toda a maneira de perceber o poder pelo público. Eleita e eleitores estão na berlinda, desde episódios banais sobre ela fumar até em comícios de celebração da estultice coletiva.

Seria um filme sobre ciência e negacionismo? Sim, também, ainda que vejamos na ficção a ciência dialogando com o desejo de fama e com a sedução das redes. Os cientistas não são paladinos absolutos da ética. Sabem de um fato real objetivo, são mais claros quanto ao risco enfrentado, entretanto, não são habitantes externos do nosso mundinho caótico.

Houve quem apontasse a questão feminista: ninguém consegue ouvir a descobridora do asteroide porque ela é mulher e passional na exposição.

É obra conservadora que aposta na família tradicional, bênção de ação de graças e união em torno dos valores fundantes dos EUA? A cena do jantar em família com uma belíssima oração parece ser o momento mais poético de toda a obra.

> ***Enquanto o meteoro não colocar epílogo na nossa dúvida, o jeito é olhar para as eleições com senso crítico***

As críticas sobram para os modelos de empreendedores com algumas patologias psíquicas e de sociabilidade deficiente. O dono da megaempresa e mago da tecnologia é alguém desligado do real, excêntrico e maligno. Incapaz de qualquer empatia até com o fim da sua aliada política. Vaidoso e milionário, sabe explorar as deficiências do seu consumidor ávido em ser conduzido a uma "servidão voluntária".

Haveria uma vida superior entre os ricos? Cate Blanchett (a jornalista) narra sua trajetória biográfica: dinheiro, vários mestrados, casos com dois ex-presidentes, a posse de dois quadros de Monet, etc. Leonardo Di Caprio é doutor em astronomia e leva uma existência a mais banal possível. As duas narrativas feitas na cama serviriam para ressaltar o voyeurismo crescente de todos pelo espetáculo também na vivência pessoal? Uma descreve grandes experiências e posses; outro, a narrativa da microfísica da existência comum. Ambos são problemáticos.

Claro que existe uma intenção política de pensar o momento conservador nos EUA e no mundo. Parece ser, igualmente, uma metralhadora sobre o caráter medíocre de tudo: dos cientistas, dos capitalistas, dos políticos, dos jornalistas, da cultura pop e até do público em si. O filme é um manifesto político-cultural sobre tudo o que estamos vivendo.

Se eu pensasse de forma muito básica, diria que se trata de um mundo que não deseja olhar para cima (o real, o corpo celeste que se aproxima, o fim próximo) e daqueles que fazem uma leitura ideológica dos dados objetivos e pensam que o desastre é uma narrativa, algo inventado na China ou pela conspiração da imprensa. Isso seria fácil, pois teríamos, no caso, o certo (a ciência, os dados objetivos e o mundo externo) e uma construção delirante de outro grupo. No filme, o drama está na proximidade dos dois grupos. Sim. Um olha para cima, outro, para baixo, ambos funcionam a partir da sedução da fama, do diálogo ressentido com o sucesso e com o fracasso, a sociedade do espetáculo, a emotividade teatral e a incapacidade de existir sem a imersão no mundo líquido, para fazer uma concessão a Bauman. Claro, surge um grupo produtor do filme-catástrofe que, querendo público das duas tribos, lança a campanha de não olhar nem para cima nem para baixo. Seria, quem sabe, a neutralidade estratégica de mercado.

Durante todo o longo filme, pensei na crítica ácida de Alexis de Tocqueville sobre a democracia na América. Ele analisou em profundidade, porém, jamais ficou encantado pelo acesso das massas ao poder. Estava ao lado de Platão e outros que sempre viram o voto universal com profundas reservas. Ditaduras são cruéis e equivocadas. Democracias levam a conviver de forma quase crua com a fulanização do mundo.

Não tem jeito. Enquanto o meteoro não colocar um epílogo na nossa dúvida, o jeito é olhar para as eleições com o máximo de senso crítico e escolher pessoas aptas. Nossa esperança é que o nosso fim não esteja nas urnas, ao menos. ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS